



Revista Ciência em Extensão

Rev. Ciênc. Ext.

Volume 15, Número 3, 2019

Pró-Reitoria de Extensão Universitária - PROEX

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

São Paulo, SP, Brasil

ISSN 1679-4605



Revista Ciência em Extensão

ISSN 1679-4605

Editor-chefe: *Eduardo Galhardo*

Correspondência

REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Rua Quirino de Andrade, nº 215, 10º andar - Centro

CEP: 01.049-010 São Paulo, SP, Brasil

URL: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex

e-mail: eduardo.galhardo@unesp.br

Ficha Catalográfica

Coordenadoria Geral de Bibliotecas - UNESP

Revista ciência em extensão / UNESP - Pró-Reitoria de Extensão Universitária. --
Vol. 15, no. 3 (Jul/Set. 2019). -- São Paulo : UNESP, 2004 -

Trimestral

Texto em português, inglês e espanhol

Vol. 1, no. 1, publicado também on line

A partir do Vol. 1, no. 2; publicado somente on line em:

http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/index

ISSN 1679-4605

1. Ciências humanas – Periódicos.
2. Ciências exatas – Periódicos.
3. Ciências biológicas – Periódicos. I. UNESP - Pró-Reitoria de Extensão Universitária.

Administração Central da UNESP

Reitor

Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor

Sergio Roberto Nobre

Pró-Reitor de Planejamento Estratégico e Gestão

Leonardo Theodoro Büll

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Cleopatra da Silva Planeta

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Telma Teresinha Berchielli

Pró-Reitora de Graduação

Gladis Massini-Cagliari

Pró-Reitor de Pesquisa

Carlos Frederico de Oliveira Graeff

Secretário Geral

Arnaldo Cortina

Chefe de Gabinete

Carlos Eduardo Vergani

Assessor-chefe de Comunicação e Imprensa

Marcos Jorge

Assessor-chefe de Informática

Ney Lemke

Assessor Jurídico Chefe

Edson César dos Santos Cabral

Assessor-chefe de Planejamento e Orçamento

José Roberto Ruggiero

Assessor-Chefe de Relações Externas

José Celso Freire Junior

Assessor-Chefe de Planejamento Estratégico

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadora Geral de Bibliotecas

Flavia Maria Bastos

Coordenador de Permanência Estudantil

Mário Sérgio Vasconcelos



CARTA AO LEITOR

A excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária é um princípio e uma meta das universidades. Assim, é fundamental refletirmos sobre como alcançar a excelência na extensão universitária.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” Assim, no contexto brasileiro podemos dizer que a excelência da extensão universitária será atingida quando a interação da universidade com outros setores da sociedade contribuir efetivamente para a superação da desigualdade e da exclusão social, para o desenvolvimento tecnológico sustentável e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática, que conjuntamente podem ser entendidos como impacto social.

Na condição de excelência a prática da extensão universitária envolve a interação dialógica das universidades com outros setores públicos ou privados e os diversos segmentos representativos da sociedade, de tal forma que a troca de saberes promova mudanças em ambas as partes. Assim, paralelamente às transformações sociais, o conhecimento externo deve ser incorporado na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação e à pesquisa científica e humanística desenvolvida na universidade.

Neste número da Revista Ciência em Extensão podemos observar resultados importantes da extensão universitária que podem em conjunto levar ao impacto social e à excelência.

Estão todos convidados a ler os artigos e participar deste processo que requer a contribuição de toda a comunidade acadêmica.

Cleopatra da Silva Planeta

Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO DA DIVULGAÇÃO EXTENSIONISTA

Renan de Oliveira Camargo-Andrada

No ano de 2019, a Revista Ciência em Extensão tem publicado diversos trabalhos nas áreas temáticas mais diversificadas, com destaque para Saúde e Educação, marcando seu décimo quinto ano no compromisso de divulgar a extensão universitária para a comunidade acadêmica e externa a nível nacional e internacional. Cresce em nós a satisfação em participar do movimento de expansão extensionista há anos, bem como a expectativa de ampliar e inovar dentro do mesmo âmbito na nova década a partir de 2020. Recebemos mais de 2 mil submissões até o ano de 2019, provindas de praticamente todos os estados do Brasil e também de fora do país, e temos publicado os melhores artigos e relatos de experiência sobre práticas extensionistas para fomentar o alcance e impacto da extensão universitária para os próximos anos.

Na edição de setembro da Revista Ciência em Extensão, observa-se uma alta representatividade da extensão universitária no Estado de Minas Gerais, pois 7 de 12 trabalhos publicados foram desenvolvidos em diversas instituições de ensino superior no estado mineiro. Isso demonstra um impacto significativo da extensão universitária na região Sudeste do Brasil, bem como a popularidade de nosso periódico entre acadêmicos de Minas Gerais. Na seção Artigos, quatro trabalhos são de diferentes universidades do estado mineiro (UFV, UFVJM, UFSJ, UFJF), e um do Instituto de Biociências da própria UNESP. Em seguida, são apresentados 5 relatos de experiência de universidades em diversas regiões do país. A edição de setembro também apresenta um resumo de dissertação sobre extensão universitária do Rio Grande do Sul. A subárea de Saúde ainda é predominante entre os temas das publicações, embora a maioria das pesquisas sejam multidisciplinares e transversais, com destaque para nutrição e educação alimentar.

O primeiro artigo, intitulado **Avaliação da composição nutricional e aceitabilidade da alimentação escolar**, foi desenvolvido por **Laryssa Ataíde Bartolazze e Mariana de Melo Cazal** a partir da avaliação dos cardápios de uma escola municipal de São José do

Calçado (ES), com a finalidade de adequar as preparações oferecidas na unidade escolar em observância ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O artigo apresenta em sua composição características de pesquisa acadêmica, mas justifica também seu pertencimento ao âmbito da extensão universitária devido ao seu impacto direto sobre a comunidade escolar estudada, bem como à participação e envolvimento dos integrantes dessa comunidade para a obtenção dos resultados da pesquisa.

Na sequência, **Jaime Silva Rodrigues Pinto e colaboradores** abordam o tema da saúde da mulher dentro do sistema de saúde de um município de Minas Gerais com o trabalho **Oficina de sensibilização para gestantes: construindo práticas para o autocuidado com a mulher e com o recém-nascido**. Mesmo tratando de uma temática recorrente no periódico, o artigo vem salientar a necessidade de práticas extensionistas de enfermagem obstetrícia e de saúde da mulher para estimular a comunidade a buscar e, por consequência, promover o cuidado e o conhecimento da saúde feminina.

Através da **Sala de Ciência: um espaço real com interface virtual**, **Josemar Coelho Felix e colaboradores** trazem a proposta da aproximação entre o meio acadêmico e a comunidade escolar local para promover a inclusão digital na educação pública gratuita. O projeto traz informações sobre a insuficiência das tecnologias digitais nas escolas e possibilita, por meio de experimentos didáticos digitais e palestras educativas, o desenvolvimento do senso de investigação científica e capacidade crítica aos alunos da rede pública do estado de Minas Gerais.

O quarto artigo da edição de setembro também está incluído na área temática da Saúde, na subárea de nutrição e educação alimentar. **Laura Anne Martins Pinto e colaboradores** avaliam a composição do lanche escolar de crianças do ensino fundamental de uma escola privada de Governador Valadares (MG), no trabalho **Eficácia de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar**. A intervenção é realizada com base em um programa de educação alimentar e nutricional (EAN), e os resultados são positivos e significativos para a melhoria do lanche escolar da comunidade, revelando a necessidade do desenvolvimento de ações extensionistas de educação alimentar em toda a rede pública e privada para melhoria na qualidade de vida dos estudantes. Observamos que uma versão semelhante do trabalho está disponível no repositório da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no formato de trabalho de conclusão de curso.

O último trabalho da seção de artigos aborda a questão da educação continuada em saúde e nutrição. Em **Evolução de pacientes dislipidêmicos em atividade educativa em grupo sobre alimentação e nutrição na atenção primária à saúde, Cássia Pegoretti e colaboradores** falam da importância de ações extensionistas em educação nutricional dirigidas a homens e mulheres acima de 50 anos nas comunidades locais, visando a melhoria da qualidade de vida e os cuidados apropriados de atenção primária no período que antecede a terceira idade.

Abrindo a seção de relatos de experiências extensionistas, **João Paulo Ascari e colaboradores** apresentam experiências de agricultura familiar com o trabalho **Diagnóstico agrícola, socioeconômico e ambiental em propriedade de agricultura familiar**. Sendo o único trabalho na área temática de ciências agrárias e veterinárias desta edição, o relato mostra a preocupação de experimentos extensionistas com a consciência ambiental e a promoção de coletividades de agricultura familiar com o objetivo de emancipar economicamente grupos familiares e melhorar a qualidade de vida dos agricultores autônomos. A publicação também representa outros diversos trabalhos que têm sido desenvolvidos e submetidos aos periódicos de extensão universitária no campo das ciências agrárias.

O segundo relato de experiência tem um grande destaque no número de setembro, seja pela escassez de publicações na área de comunicação e direitos humanos, seja pela relevância social do tema. **Maria Cristina Leite Peixoto e Raquel Salomão Utsch** abordam o tratamento jornalístico conferido ao feminicídio no Brasil em **Quando feminicídio é pauta nos jornais**, a partir dos resultados do estudo realizado pelo Observatório das Representações da Cidade na Mídia. O estudo aponta importantes lacunas nas representações de gênero, incluindo a falta de contextualização sobre a sociabilidade violenta no cotidiano, pluralidade nas versões sobre o fato, informações sobre direitos e serviços básicos de apoio às vítimas.

Cláudio José dos Santos Júnior e colaboradores trazem um tema importante e pouco explorado nas ações de extensão universitária com o relato **Extensão universitária em educação para o trânsito: educando para a convivência segura e para a cidadania**. O projeto desenvolvido no campus de Maceió do Instituto Federal de Alagoas levou a adolescentes da rede pública do município palestras e oficinas sobre a conscientização sobre trânsito seguro e cidadania, com o intuito de estimular os jovens desde cedo sobre a

responsabilidade no trânsito, prevenção de acidentes e valorização da vida. A exclusividade da publicação torna o trabalho um dos destaques da edição de setembro.

Em **Bem cuidar: grupos de educação em saúde para acompanhantes**, **Thaís Barbosa de Paula, Edilene Aparecida Araújo Silveira e Priscila Santos Soares** relatam a experiência da implantação do ciclo de aprendizagem vivencial em atividades grupais com acompanhantes de pacientes oncológicos em tratamento num hospital do interior de Minas Gerais. O trabalho é muito representativo na subárea da enfermagem oncológica, muito abundante no universo da extensão universitária atualmente, e apresenta resultados importantes em relação à troca de experiências entre os acompanhantes de pacientes oncológicos, bem como ao fortalecimento dos vínculos entre os participantes, pessoas da rede social e os acadêmicos envolvidos no projeto, justificando seu pertencimento indissociável ao âmbito da extensão universitária.

Polyana de Lima Ribeiro e colaboradores abordam um tema muito frequente na extensão universitária, inclusive nas edições anteriores da Revista Ciência em Extensão, porém com uma característica peculiar, mostrando a inovação dos pesquisadores quando tratam da terceira idade. O relato **Oficinas lúdico-pedagógicas como espaço de promoção da saúde no processo de envelhecer** conta as diversas experiências proporcionadas a idosos participantes do projeto *Acampavida*, desenvolvido pelos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria. O projeto é muito rico e se inova a cada ano de realização, com temáticas diferenciadas e oficinas envolventes, com o objetivo de conscientizar tanto idosos quanto familiares sobre a importância do processo saudável do envelhecer, promovendo qualidade de vida significativa para a terceira idade.

A edição de setembro da Revista também incluiu um relato de experiência na subárea de educação alimentar, devido ao número significativo de submissões que temos recebido nos últimos anos dentro da temática. **Rede social no incentivo à leitura de rótulos de alimentos**, redigido por **Layla Procópio do Carmo, Maíra Schuchter Ferreira e Sheila Cristina Potente Dutra**, relata a experiência da conciliação da educação alimentar e nutricional com a comunicação digital por redes sociais para a promoção de conscientização nutricional e cultura de hábitos alimentares saudáveis. Através da criação do perfil “Olha o rótulo” na rede social *Instagram*[®], as autoras disponibilizam imagens de produtos alimentícios com o intuito de orientar sobre a leitura de rótulos de alimentos. Com resultados positivos, o trabalho demonstra o sucesso da divulgação de hábitos saudáveis

através de redes sociais, e sua publicação neste número também prova a diversidade de experiências extensionistas dentro da mesma área para aumento da abrangência e impacto das práticas sobre as comunidades externas.

O terceiro número do volume 15 da Revista Ciência em Extensão conclui-se com a publicação do resumo da dissertação de mestrado em Desenvolvimento territorial e sistemas agroindustriais de **Darlan Pez Wociechoski**, intitulada **Concepções de extensão e desenvolvimento na Universidade Federal de Pelotas: uma análise a partir de seus atores**. O autor analisa as concepções de extensão universitária a partir de trabalhos extensionistas desenvolvidos na própria instituição e afirma, como resultado, que “a extensão de concepção crítica se mostra imprescindível para o desenvolvimento territorial desenvolvido pelas universidades”. A publicação do resumo nesta edição é muito importante para revelar trabalhos em nível de pós-graduação acerca da expansão da extensão universitária nos meios acadêmicos, bem como para motivar outros mestres e doutores a divulgar suas pesquisas em extensão universitária e a ajudar na divulgação nos periódicos especializados na área.

A nova edição da Revista Ciência em Extensão convida a todos os profissionais e acadêmicos das instituições de ensino superior, bem como a todos os participantes das ações e membros da sociedade alcançados pelas iniciativas extensionistas a apreciarem o conteúdo que tem sido produzido pela extensão universitária a fim de ampliar o alcance e estimular a inovação nos espaços acadêmicos.

Boa leitura!



AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

*Laryssa Ataíde Bartolazze
Mariana de Melo Cazal*

RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa suplementar a alimentação do aluno para melhorar suas condições nutricionais e sua capacidade de aprendizagem, além de formar bons hábitos alimentares. O presente estudo objetivou avaliar a adequação da composição nutricional dos cardápios em relação ao PNAE e a aceitabilidade das preparações oferecidas em uma escola da rede Municipal de São José do Calçado – ES. Adotou-se a pesagem direta para obter o per capita das preparações oferecidas no período matutino, durante cinco dias consecutivos para alunos do 1º ao 5º ano. A avaliação da composição nutricional foi realizada de acordo com o estabelecido pelo PNAE, de modo a oferecer pelo menos 20% das necessidades nutricionais diárias dos alunos. Utilizou-se uma escala hedônica facial de cinco pontos para verificar a aceitação da refeição servida. As médias de proteínas, ferro e zinco do cardápio estavam muito acima do recomendado, já as médias de vitamina A, vitamina C e cálcio estavam muito abaixo dos valores estabelecidos pelo PNAE. O índice de aceitabilidade das refeições foi de 75%. Conclui-se que a alimentação oferecida na escola avaliada não estava adequada para a maioria dos requerimentos nutricionais estabelecidos pelo PNAE e a aceitabilidade das refeições apresentou índice inferior ao parâmetro estabelecido pela legislação brasileira, o que evidencia a necessidade do acompanhamento sistemático da alimentação que é oferecida na escola para que as preparações servidas se tornem mais atrativas e possa garantir quantidades adequadas de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar. Escolares. Ingestão alimentar. Recomendação nutricional. Alimentação Escolar. Aceitabilidade

EVALUATION ON NUTRITIONAL COMPOSING AND SCHOOL FEEDING ACCEPTABILITY

ABSTRACT

The National School Feeding Program (NSFP) aims complementing the student's feeding to improve his nutritional conditions and his learning capacity, besides educating with good eating habits. This present study intentioned evaluating the nutritional composing adequacy of menus for NSFP and the provisions' acceptability offered at a municipal school in São José do Calçado – ES. It was adopted the direct weighting to obtain the provisions' per capita offered in the mornings during five consecutive days for students cursing from the 1st to the 5th scholar year. The nutritional composing evaluation was held according to what was

established by the program, in such a way to provide at least 20% of the daily nutritional necessities for the students. It was used a facial hedonics scale of five points to verify the acceptance on the food served. The average of proteins, iron and zinc of the menu were much higher than the recommended by the program. By contrast, the vitamin A, vitamin C and calcium averages were well below the amounts tabled by NSFP. The acceptance rate on the meals was of 75%. It was concluded that the feeding given at this analyzed school was not appropriate to major nutritional request based by NSFP and the meals' acceptability reported a lower rate compared to the baseline set on Brazilian legislation, what emphasizes an urge for food systematic monitoring – which is offered at school to assure that the served foods become more attractive and may guarantee proper quantities of nutrients to students' growth and evolution.

Keywords: National School Feeding Program. Scholar. Dietary Intake. Nutritional Advice. School Feeding. Acceptability.

EVALUACIÓN DE LA COMPOSICIÓN NUTRICIONAL Y ACEITABILIDAD DE LA ALIMENTACIÓN ESCOLAR

RESUMEN

El Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE) pretende suplementar la alimentación del alumno para mejorar sus condiciones nutricionales y su capacidad de aprendizaje, además de formar buenos hábitos alimentarios. El presente estudio objetivó evaluar la adecuación de la composición nutricional de los menús en relación al PNAE y la aceptabilidad de las preparaciones ofrecidas en una escuela de la red Municipal de São José del Calzado - ES. Se adoptó el pesaje directo para obtener el per capita de las preparaciones ofrecidas en el período matutino, durante cinco días consecutivos para alumnos del 1º al 5º año. La evaluación de la composición nutricional fue realizada de acuerdo con lo establecido por el programa, para ofrecer al menos el 20% de las necesidades nutricionales diarias de los alumnos. Se utilizó una escala hedónica facial de cinco puntos para verificar la aceptación de la comida servida. Las medias de proteínas, hierro y zinc del menú estaban muy por encima de lo recomendado por el programa, ya los promedios de vitamina A, vitamina C y calcio estaban muy por debajo de los valores establecidos por el PNAE. El índice de aceptabilidad de las comidas fue del 75%. Se concluye que la alimentación ofrecida en la escuela evaluada no era adecuada para la mayoría de los requerimientos nutricionales establecidos por el PNAE y la aceptabilidad de las comidas presentó índice inferior al parámetro establecido por la legislación brasileña, lo que evidencia la necesidad del acompañamiento sistemático de la alimentación que se ofrece en la escuela para que las preparaciones servidas se vuelvan más atractivas y puedan garantizar cantidades adecuadas de nutrientes para el crecimiento y desarrollo de los alumnos.

Palabras clave: Programa Nacional de Alimentación Escolar. Escuela. Ingestión alimentaria. Recomendación nutricional. Alimentación Escolar. Aceptabilidad.

INTRODUÇÃO

Na fase da infância, a alimentação saudável constitui o alicerce da formação mental e física, sendo então, a alimentação escolar de grande importância para a formação de bons hábitos alimentares e na geração de qualidade de vida ([SANTOS; XIMENES; PRADO, 2008](#)).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) busca promover a saúde e construir novos conhecimentos para os escolares através da distribuição de refeições durante o intervalo das atividades escolares. Ele também visa suplementar a alimentação do aluno, para melhorar suas condições nutricionais e proporcionar benefícios para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, além de formar bons hábitos alimentares. Por conta disto, ele é visto como um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e é o único com atendimento universalizado ([BRASIL, 2013](#)).

Com a descentralização do PNAE, processo que alterou sua operacionalização para os municípios, mudanças significativas vêm acontecendo como melhoria no seu desempenho, permitindo assim aumentar a aceitação das refeições pelos estudantes, por conta da maior possibilidade de diversificação e regionalização dos cardápios ([PECORARI, 2006](#)).

A alimentação escolar deve ser planejada de forma eficiente, sendo observada a combinação dos ingredientes, a forma de preparo e a maneira de servir os alimentos, para que a refeição tenha uma combinação de cores e consistência adequada, pois estes fatores influenciam na sua aceitação e características nutricionais ([DIEZ-GARCIA; CASTRO, 2011](#)).

Considerando então o valioso papel da alimentação escolar e os recursos que lhe são destinados, é de grande importância que se tenha conhecimento do valor nutricional e da aceitabilidade da alimentação ofertada pelas escolas públicas para analisar se há validade dos programas destinados às mesmas, assim como buscar aprimorá-los ([ABRANCHES et al., 2009](#)).

A inadequação da alimentação escolar tem sido apontada por alguns estudos que avaliaram a composição nutricional do cardápio da rede de alguns municípios em relação ao que é preconizado pela legislação ([SILVA; GREGORIO, 2012](#); [DIAS, 2012](#); [NEITZEKI; MOLINA; SALAROLI, 2012](#)). No entanto, o conhecimento de outras realidades torna-se fundamental para estabelecer um panorama nacional e realizar diagnóstico e adequações locais, caso necessárias.

Diante do contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a adequação da composição nutricional dos cardápios em relação ao PNAE e a aceitabilidade das preparações oferecidas em uma escola da rede Municipal de São José do Calçado - ES.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido em uma escola da rede municipal na cidade de São José do Calçado-ES, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Redentor (CAAE: 56652516.2.0000.5648). Foi realizada uma apresentação do plano de trabalho para a diretora da escola e para a nutricionista responsável pela alimentação

escolar no município. Após a aprovação das mesmas, foi solicitado à Secretaria Municipal de Educação os cardápios da escola, referentes à semana de coleta de dados.

O público alvo desta pesquisa foi composto por alunos matriculados no ensino fundamental do 1º ao 5º ano do turno da manhã. O almoço foi escolhido como a refeição “padrão”, por ser oferecido ao maior número de crianças na escola e o método de pesagem direta foi utilizado para se obter a disponibilidade dos alimentos oferecidos às crianças.

Avaliou-se a alimentação escolar disponibilizada às crianças durante cinco dias consecutivos. A quantidade de alimentos consumida pelos alunos foi obtida através do peso líquido dos alimentos oferecidos, descontando o peso dos recipientes utilizados, e após cada refeição, foi obtido o peso não consumido e o peso descartado pelas crianças (sobras e restos, respectivamente). O valor obtido foi dividido pelo número de crianças que consumiram a alimentação em cada dia equivalente a análise de dados, o que correspondeu ao per capita de disponibilidade para o consumo.

Para análise da composição química das refeições, adotou-se a Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009) ([IBGE, 2011](#)), sendo analisados: energia, macronutrientes (carboidrato, proteína e lipídio), micronutrientes (vitamina A, vitamina C, cálcio, ferro, magnésio e zinco) e fibras.

Os valores obtidos foram, em seguida, comparados aos valores de referência estabelecidos pelo PNAE, ([BRASIL, 2013](#)), o qual preconiza que a alimentação escolar deve atender no mínimo 20% das necessidades diárias dos escolares, com idade entre 6 a 10 anos, quando matriculados em período parcial.

A pesquisa de aceitabilidade da alimentação escolar foi realizada com os alunos cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação do aluno no estudo. O aluno não poderia autorizar sua participação, mas poderia negá-la se quisesse. Não foram incluídos na pesquisa os funcionários da escola.

Para avaliação da aceitabilidade do cardápio dos cinco dias de estudo, foi aplicada uma escala hedônica facial de cinco pontos, composta por expressões faciais e notas de 1 a 5, disponibilizada no Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade do PNAE ([BRASIL, 2010a](#)), na qual os alunos deveriam marcar a opção que mais representasse sua opinião em relação à alimentação servida na escola.

Foi realizada análise descritiva dos dados da composição nutricional dos cardápios e os resultados foram expressos em quadros e tabelas. Na avaliação de aceitabilidade foram calculadas as frequências de cada nota e atribuído um termo hedônico apropriado para cada expressão facial.

RESULTADOS

Os cardápios referentes aos dias da coleta de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação e os servidos efetivamente na escola estão apresentados nos Quadros 1 e 2, respectivamente. Pode-se observar que o cardápio disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação, o qual foi planejado por nutricionista, não foi executado na escola nos dias de avaliação.

Quadro 1. Cardápio planejado para o almoço da escola da rede municipal durante o período do estudo. São José do Calçado – ES, 2016.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Risoto de Frango	Arroz	Arroz	Macarrão	Arroz
Feijão	Feijão	Estrogonofe de Frango	Feijão	Feijão
Legumes ou Verduras	Carne Refogada	Legumes ou Verduras	Carne Moída	Peito de Frango em Cubos
Suco	Legumes ou Verduras	Suco	Legumes ou Verduras	Legumes ou Verduras
	Suco		Suco	Suco

Quadro 2. Cardápio servido no almoço na escola da rede municipal durante o período do estudo. São José do Calçado – ES, 2016.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Arroz	Arroz	Canjiquinha	Arroz	Sopa de Macarrão
Músculo Cozido	Peito de Frango Cozido	Peito de Frango Cozido	Músculo Cozido	Músculo Cozido
Feijão	Feijão			

A Tabela 1 apresenta as médias de energia e de nutrientes oferecidos aos escolares durante os cinco dias de observação da pesquisa e o percentual de adequação em relação ao PNAE.

Observou-se que a quantidade de energia, carboidrato, proteína, ferro e zinco ultrapassaram o recomendado pelo programa. Em relação à oferta de lipídios e fibras oferecidos no cardápio, observou-se que estavam aproximadamente 70% do valor recomendado pelo PNAE. O magnésio ficou próximo de 100% de adequação. As quantidades de vitamina A, vitamina C e cálcio estavam muito abaixo do recomendado pela legislação.

Tabela 1. Quantidade recomendada pelo PNAE, disponibilidade média, mínimo, máximo e porcentagem de adequação de energia e de nutrientes oferecidos aos escolares da escola da rede municipal. São José do Calçado – ES, 2016.

Energia e Nutrientes	Recomendação PNAE	Média (mínimo – máximo)	Percentual de adequação
Energia (kcal)	300	388,1 (226,8 – 637,7)	129%
Carboidrato (g)	48,8	59,87 (33,07 – 104,92)	122%
Proteína (g)	9,4	24,39 (16,01 – 37,78)	259%
Lipídio (g)	7,5	4,94 (2,64 – 7,9)	66%
Fibras (g)	5,4	3,63 (1,64 – 6,12)	67%
Vitamina A (µg)	100	2,54 (0 – 8,26)	2%
Vitamina C (mg)	7	2,48 (0 – 10,3)	35%
Cálcio (mg)	210	22,2 (7,87 – 33,7)	10%

Ferro (mg)	1,8	2,77 (1,28 – 6,01)	154%
Magnésio (mg)	37	38,9 (17,19 – 74,2)	105%
Zinco (mg)	1,3	2,6 (0,82 – 4,01)	200%

A Figura 1 apresenta a média da porcentagem de aceitação dos cardápios pelos alunos. A análise de aceitação das refeições oferecidas foi realizada por meio da aplicação da escala hedônica de cinco pontos para 63 crianças. Pode-se observar que o índice de aceitabilidade foi de 75%, somando a porcentagem de alunos que gostaram e adoraram as refeições.

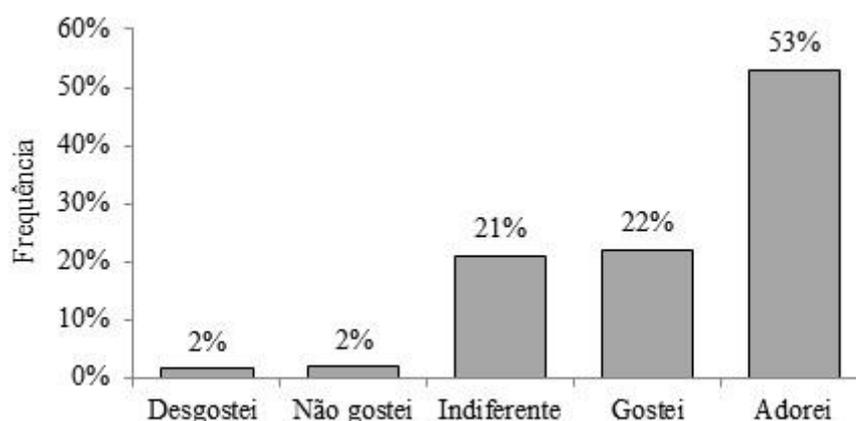


Figura 1. Porcentagem da média das respostas do teste da escala hedônica da alimentação escolar servida durante os cinco dias de avaliação.

Com o presente estudo pode-se observar que diversas atividades que são atribuições do nutricionista na escola não eram realizadas, como a avaliação da produção e distribuição das refeições, educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, teste de aceitabilidade, diagnóstico do estado nutricional e identificação de crianças com patologias ([BRASIL, 2010b](#)).

DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que o planejamento de cardápios elaborado por nutricionista não foi executado, houve grandes modificações devido à indisponibilidade de alimentos para a realização das preparações. Corroborando esse resultado, [Issa et al. \(2014\)](#) observaram em seu estudo que entre os 210 cardápios analisados, 79% tiveram alterações em relação ao planejamento por diversos motivos como a falta de ingredientes, baixa aceitação de determinadas preparações, utilização de ingredientes próximos à data de vencimento, falta de planejamento do pré-preparo e a falta de equipamentos.

A disponibilidade energética média do almoço na escola analisada ultrapassou (29%) o valor estabelecido pelo PNAE, assim como no estudo realizado por [Dias et al. \(2012\)](#) em que avaliando o valor nutricional da alimentação escolar oferecida em uma rede municipal de ensino de Botucatu-SP, observaram que o aporte calórico das refeições excedeu as indicações do PNAE. O excesso de energia na alimentação pode levar a distúrbios nutricionais, como sobrepeso e obesidade que, atualmente, alcançam índices

elevados na infância de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008 – 2009) ([IBGE, 2010](#)).

Em relação à quantidade média de carboidratos, ultrapassou-se 22% do recomendado pelo PNAE, sendo que os alimentos mais utilizados pela escola como fontes de carboidratos foram provenientes de alimentos com alto índice glicêmico, o que pode provocar efeitos adversos graves à saúde como hipertigliceridemia, diminuição da concentração plasmática de HDL-colesterol e aumento da adiposidade ([POLACOW; JUNIOR, 2007](#)).

O consumo de proteínas ultrapassou em 59% o valor estabelecido pelo PNAE, o que é atribuído a presença marcante de fontes protéicas, como as carnes e o feijão. Porém, o excesso de proteínas está relacionado à sobrecarga da função renal e hepática, e desenvolvimento de doenças crônicas, devido ao consumo concomitante de gorduras saturadas e colesterol encontrados nos alimentos fontes de proteínas de origem animal. Além disso, o consumo excessivo de proteínas pode estar relacionado ao aumento da excreção urinária de cálcio, mineral importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças ([ABRANCHES, 2009](#)). Portanto, o consumo de proteína deve ser em porções adequadas para suprir as necessidades recomendadas aos alunos e evitar problemas relacionados ao excesso deste nutriente ([GAGLIANONE, 2004](#)).

Neste estudo, verificou-se que o consumo de ferro foi superior (154%) ao valor estabelecido pelo PNAE, porém não ultrapassou o nível máximo de ingestão diária (40 mg) para a idade recomendado. Além disso, a biodisponibilidade do ferro depende da sua forma química e da presença de fatores favorecedores ou inibidores de sua absorção. Dessa forma, torna-se difícil estabelecer a quantidade real de ferro alimentar absorvida, considerando a complexidade da composição da refeição, interação nutriente-nutriente e falta de estudos sobre a biodisponibilidade a longo prazo ([GROTTO, 2008](#)).

A quantidade de zinco ofertada na alimentação escolar ultrapassou muito a quantidade recomendada pela legislação do PNAE, a qual recomenda a ingestão de 1,3mg para atender 20% da necessidade diária do mineral. É importante destacar que esta não deve ser a única refeição feita pelos alunos no dia, sendo então importante a adequação do zinco nesta refeição para que o consumo não ultrapasse a ingestão máxima diária para a idade, evitando os riscos de efeitos adversos para a saúde. Segundo o estudo de [King et al. \(2016\)](#), o excesso de zinco pode causar efeitos agudos como náuseas, vômitos, perda de apetite, cólicas abdominais, diarreia e dores de cabeça, e também efeitos crônicos como problemas gástricos, redução na função imunológica, diminuição do colesterol HDL e das concentrações séricas de cobre. No entanto, os sintomas de intoxicação só acontecem com o consumo de doses elevadas, entre 100-300 mg de zinco por dia.

Nos cardápios avaliados no presente estudo, o consumo de fibras foi insuficiente (67%) em relação ao recomendado. Isto ocorreu em consequência da baixa oferta de frutas, verduras e legumes disponibilizados nos dias analisados. De acordo com [Bernaud e Rodrigues \(2013\)](#), o consumo adequado de fibras está associado ao bom funcionamento intestinal e a diminuição significativa dos níveis glicêmicos, pressão arterial e de lipídeos séricos. Seu consumo está relacionado também com a redução do risco de doenças crônicas, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes Mellitus e neoplasias do cólon.

Em relação à vitamina A, observou-se que foi o percentual de adequação mais baixo (2%) encontrado no presente estudo. De modo contrário, [Dias et al. \(2012\)](#) e [Silva e Gregóri \(2012\)](#) analisaram a adequação da vitamina A na alimentação escolar e observaram que o consumo estava superior ao recomendado pelo programa. É de extrema importância o

ajuste da quantidade ofertada desta vitamina em relação à recomendação do PNAE, pois ela apresenta funções importantes no organismo, indispensáveis para as crianças na faixa etária estudada, como a diferenciação e proliferação celular, integridade do sistema imunológico, crescimento linear, além de favorecer a eritropoiese, juntamente com o ferro, dificultando o aparecimento de anemia que é muito comum entre as crianças ([VITOLLO; CAMPAGNOLO; GAMA, 2007](#)).

Quanto à vitamina C, o percentual de adequação foi abaixo (35%) do recomendado pelo PNAE, corroborando o resultado do estudo realizado por [Dias et al. \(2012\)](#). É importante ressaltar que esta vitamina apresenta diversas funções no organismo, como prevenir o escorbuto, participar dos processos celulares de oxirredução e biossíntese das catecolaminas, promover a defesa do organismo contra infecções, manter a integridade das paredes dos vasos sanguíneos, participar da formação das fibras colágenas presentes em praticamente todos os tecidos do corpo humano (derme, cartilagem e ossos) e aumentar a absorção do ferro não-heme nas refeições, mesmo na presença de fatores inibidores (fitatos, polifenóis, fosfatos, carbonatos e taninos), sendo então importante sua adequação para evitar o aparecimento de anemia ferropriva e para garantir o desenvolvimento adequado na fase da infância ([MANELA-AZULAY et al., 2003](#)).

Ao se analisar a adequação do consumo de cálcio, verificou-se que a quantidade oferecida pelo cardápio não atingiu as recomendações, mas vale destacar que o almoço não é, comumente, uma refeição fonte deste mineral. Resultados similares foram observados no estudo de [Pedraza et al. \(2007\)](#), ao avaliar a situação do PNAE no município de Olinda-PE, observaram que o cálcio esteve em desacordo com as necessidades nutricionais dos alunos.

Diante dos resultados da análise nutricional do cardápio foi possível verificar que as inadequações estavam relacionadas à quantidade dos alimentos ingeridos pelos alunos, uma vez que o valor energético estava acima do recomendado pelo programa, e também à qualidade da refeição consumida, marcada pela ausência de verduras, legumes e frutas, as quais poderiam garantir a oferta adequada de vitaminas durante o período escolar e proporcionar uma alimentação mais variada e equilibrada nutricionalmente.

Quanto à aceitação da alimentação escolar, resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de [Nascimento \(2015\)](#), no qual o índice de aceitabilidade das refeições foi menor que 85%, não satisfazendo a legislação brasileira que preconiza com base em parâmetros técnicos, sensoriais e científicos do Programa Nacional de Alimentação, que o índice de aceitabilidade não deve ser inferior a 85% para ser considerado satisfatório ([BRASIL, 2013](#)). Este resultado pode ser consequência das preparações do cardápio oferecido, pois as mesmas não eram diversificadas, coloridas e atrativas, o que pode ter tornado a refeição menos aceita pelas crianças. Diante disso, há necessidade de melhoria do planejamento e execução dos cardápios para que os alunos adquiram hábitos alimentares saudáveis, estimulados por preparações nutritivas, saborosas e atrativas para a faixa etária escolar.

As constatações quanto à falta de adequação dos requerimentos nutricionais e aceitabilidade dos cardápios oferecidos na alimentação escolar da instituição estudada, poderiam ser corrigidas com efetivo monitoramento por profissionais da área de alimentação e nutrição, no tocante à execução dos cardápios que foram planejados, e com o comprometimento por parte dos gestores na administração dos recursos humanos e financeiros, incluindo a aquisição de alimentos da agricultura familiar para garantir a oferta de frutas e hortaliças na composição do cardápio.

Salienta-se que o nutricionista é o Responsável Técnico pela alimentação escolar e várias atribuições obrigatórias do profissional nesta área descritas na Resolução nº 600 ([BRASIL, 2018](#)) não foram observadas na escola avaliada durante o período de estudo, tais como; avaliação, diagnóstico e monitoramento nutricional do escolar; desenvolvimento de projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar; supervisão das atividades de pré-preparo, preparo e distribuição das refeições; realização de teste de aceitabilidade das preparações e elaboração de informação nutricional do cardápio. A falta de um número suficiente de nutricionistas para os alunos matriculados no município podem justificar o resultado observado. No entanto, um novo estudo é necessário para verificar a veracidade do fato, uma vez que este não era objetivo da pesquisa atual.

Uma limitação do presente estudo foi a ausência da verificação do estado nutricional dos alunos, o que permitiria uma análise nutricional completa dos escolares da pesquisa. Assim, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos utilizando metodologia similar ao estudo atual, porém avaliando esse parâmetro, com o intuito de possibilitar a análise mais completa da efetividade do programa.

CONCLUSÃO

A alimentação oferecida na escola avaliada não estava adequada para a maioria dos requerimentos nutricionais estabelecidos pelo PNAE, destacando-se por valores muito abaixo do recomendado para as vitaminas A e C. Dessa forma, torna-se necessária maior atenção à qualidade nutricional da alimentação servida, pois os alunos requerem quantidades adequadas de nutrientes para o seu crescimento e desenvolvimento.

A aceitabilidade das refeições apresentou índice inferior ao parâmetro estabelecido pela legislação brasileira, evidenciando a necessidade de modificação das preparações servidas para que a refeição se torne mais atrativa e diversificada.

O fornecimento de frutas, legumes e verduras tornaria o cardápio mais colorido, além de aumentar o fornecimento de fibras, vitaminas e minerais, fazendo com que a alimentação escolar ofertada seja mais saudável e nutritiva. É importante ressaltar que o cardápio escolar adequado favorece o desenvolvimento das crianças, auxilia o crescimento, melhora o funcionamento dos órgãos e aumenta a resistência contra doenças, além do papel educativo de contribuir para melhora dos hábitos alimentares na infância.

SUBMETIDO EM 22 maio 2017

ACEITO EM 2 set. 2019

REFERÊNCIAS

[ABRANCHES, M. V.; PAULA, H. A. A.; MATA, G. M. S. C.; SALVADOR, B. C.; MARINHO, M. S.; PRIORE, S. E.](#) Avaliação da adequação alimentar de creches públicas e privadas no contexto do programa nacional de alimentação escolar. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 43-57, 2009.

[BERNAUD, F. S. R.; RODRIGUES, T. C.](#) Ingestão alimentar – Ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v.57, n.6, p.397-405, 2013.

BRASIL. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar Cecane – UNIFESP, 2010a.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução/CFN nº 465 de 23 de agosto de 2010b.** Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução/CFN nº 600 de 25 de fevereiro 2018.** Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências.

DIAS, L. C. D.; CINTRA, R. M. G. de C.; SOUZA, J. T.; ARANHA, C. G. S. Valor nutricional da alimentação escolar oferecida em uma rede municipal de ensino. **Revista Ciências em Extensão, São Paulo**, v.8, n.2, p. 134-143, 2012.

DIEZ-GARCIA, R. W.; CASTRO, I. R. R. A. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.16, n.1,p. 91-98, 2011.

GAGLIANONE, C. P. Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar. In: Lopez, FA, Brasil, ALD. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. cap.3, p. 368.

GROTTO, H. Z. W. Metabolismo de ferro: uma revisão sobre os principais mecanismos envolvidos em sua homeostase. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 390-397, 2008.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF): Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes no Brasil. 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

IBGE. Pesquisade Orçamentos Familiares (POF): tabela de composição nutricional dos alimentos consumidos no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50002.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ISSA, R.C.; MORAIS, L. F.; FRANCISCO, R. R. J.; SANTOS, L. C.; ANJOS, A. F. V.; PEREIRA, S. C. L. Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. **Revista Panamericana de Salud Pública**. Washington, v.35, n.2. p. 96-103, 2014.

[KING, J. C.; BROWN, K. H.; GIBSON, R. S.; KREBS, N. F.; LOWE, N. M.; RAITEN, D. J.](#) Biomarkers of nutrition for development (BOND) – zinc review. **The Journal of Nutrition**. Rockville, v. 146, n.4, p. 858S-885S, 2016.

[MANELA-AZULAY, M.; LACERDA, C. A. M.; PEREZ, M. de A.; FILGUEIRA, A. L.; MAYA, T. C.](#) Vitamina C. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, v.78, n.3, p.265-274, 2003.

[NASCIMENTO, M. C. P. S.](#) **Alimentação escolar em três escolas públicas no município de Itapetinga – BA: uma contribuição para educação ambiental**. 2015. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

[NEITZKE, L.; MOLINA, M. D. C. B.; SALAROLI, L. B.](#) Alimentação escolar. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição = Journal of the Brazilian Society of Food and Nutrition**. São Paulo, v. 37, n. 1, p. 1-12, 2012.

[PECORARI, R. C. F.](#) **Uma proposta de inovação no cardápio escolar baseada na avaliação do programa de alimentação escolar**, de Piracicaba – SP. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência dos Alimentos e Nutrição) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – USP, São Paulo, 2006.

[PEDRAZA, D. F.; ANDRADE, S. L. L. S.; MONTEIRO, J. S.; LIRA, P. I. C.](#) Avaliação do programa de alimentação escolar municipal de Olinda – Pernambuco. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.20, n.2, p. 76-85, 2007.

[POLACOW, V. O.; JUNIOR, A. H. L.](#) Dietas hiperglicídicas: efeitos na substituição isoenergética de gordura por carboidratos sobre o metabolismo de lipídeos, adiposidade corporal e sua associação com atividade física e com o risco de doença cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabolismo**, São Paulo, v.51, n.3, p. 389-400, 2007.

[SANTOS, I. H. V. S.; XIMENES, R. M.; PRADO, D. F.](#) Avaliação do cardápio e da aceitabilidade da merenda oferecida em uma escola estadual de ensino fundamental de Porto Velho, Rondônia. **Saber Científico**, Porto Velho, v.1, n.2, p. 100-111, 2008.

[SILVA, M. M. D. C.; GREGÓRIO, E. L.](#) Avaliação da composição nutricional dos cardápios da alimentação escolar das escolas da rede municipal de Taquaraçu de Minas – MG. **HU Revista**, Juiz de Fora, v.37, n.3, p.387-394, 2012.

[VITOLLO, M. R.; CAMPAGNOLO, P. D. B.; GAMA, C. M.](#) Fatores associados ao risco de consumo insuficiente de fibra alimentar entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.83, n.1, p. 47-52, 2007.



OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA GESTANTES: CONSTRUINDO PRÁTICAS PARA O AUTOCUIDADO DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

*Jaime Silva Rodrigues Pinto
Vivian Silveira
Christiane Araújo
Fabiana Ferreira
Maria Firmes*

RESUMO

As mulheres constituem a maioria da população brasileira e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de viverem mais do que os homens, adoecem mais frequentemente. Diante dessa problemática, o Ministério da Saúde implantou a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, com a finalidade de incluí-la em todos os níveis de atenção. Desse modo, mencionou-se neste estudo a atenção ao período gestacional e ao puerpério, momentos nos quais as mulheres necessitam de atenção para que adquiram conhecimento sobre o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido. Tendo em vista os aspectos observados, este trabalho teve como objetivo esclarecer as dúvidas mais frequentes dessas mulheres, permitindo a aproximação dos profissionais de saúde com a população, além de contribuir para humanização da assistência. Na proposta metodológica utilizou-se o método dialógico, com os dados sendo analisados por meio do diário de campo das oficinas e discussão do conhecimento de cada participante sobre os temas abordados. Realizaram-se oficinas sobre temáticas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal. Os resultados demonstraram que grande parte das mulheres, apesar de serem múltiparas, tinham informações incorretas e insuficientes sobre este período. Diante disso, percebeu-se a importância das ações coletivas de educação em saúde como forma de complementação da assistência ao pré-natal para melhoria na qualidade de vida destas mulheres e de seus filhos, a partir da diminuição das atitudes vulneráveis.

Palavras-chave: Gestante. Autocuidado. Saúde da mulher.

WORKSHOP OF SENSITIZATION FOR PREGNANT: BUILDING PRACTICES FOR THE SELF-CARE OF WOMEN AND THE NEWBORN

ABSTRACT

Women constitute the majority of the Brazilian population and the main users of the Unified Health System (SUS). Although they live longer than men, they get sick more often. Faced with this problem, the Ministry of Health implemented the Policy of Integral Attention to Women's Health, with the purpose of including it at all levels of care. In this study, attention was focused on the gestational period and the puerperium, moments in which women need attention so that they acquire knowledge about self-care and care with the newborn. In view of the observed aspects, this study aimed to clarify the doubts most frequent of these

women, allowing the approach of the health professionals with the population, besides contributing to humanization of the assistance. In the methodological proposal, the dialogic method was used, with the data being analyzed through the field diary of the workshops and discussion of the knowledge of each participant on the topics addressed. Workshops were held on topics related to the pregnancy-puerperal cycle. The results showed that most of the women, although multiparous, had incorrect and insufficient information about this period. Facing this, the importance of collective actions of health education as a way of complementing prenatal care to improve the quality of life of these women and their children, through the reduction of vulnerable attitudes, was perceived.

Keywords: Pregnant women. Self-care. Women's health.

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA GESTANTES: CONSTRUYENDO PRÁCTICAS PARA EL AUTOCUIDADO DE LA MUJER Y DEL RECIÉN NACIDO

RESUMEN

Las mujeres constituyen la mayoría de la población brasileña y las principales usuarias del Sistema Único de Salud (SUS). Aunque viven más que los hombres, se enferman más a menudo. Ante este problema, el Ministerio de Salud implementó la Política de Atención Integral a la Salud de la Mujer, con el propósito de incluirla en todos los niveles de atención. En este estudio, la atención se centró en el período gestacional y el puerperio, momentos en que las mujeres necesitan atención para que adquieran conocimientos sobre el cuidado personal y el cuidado del recién nacido. En vista de los aspectos observados, este estudio tuvo como objetivo aclarar las dudas más frecuentes de estas mujeres, permitiendo el acercamiento de los profesionales de la salud con la población, además de contribuir a la humanización de la asistencia. En la propuesta metodológica, se utilizó el método dialógico, y los datos se analizaron a través del diario de campo de los talleres y la discusión del conocimiento de cada participante sobre los temas tratados. Se realizaron talleres sobre temas relacionados con el ciclo embarazo-puerperal. Los resultados mostraron que la mayoría de las mujeres, aunque eran multíparas, tenían información incorrecta e insuficiente sobre este período. Frente a esto, se percibió la importancia de las acciones colectivas de educación para la salud como una forma de complementar la atención prenatal para mejorar la calidad de vida de estas mujeres y sus hijos, a través de la reducción de actitudes vulnerables.

Palabras clave: Gestante. Autocuidado. Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

As mulheres são a maioria da população brasileira e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de viverem mais do que os homens, também

adoecem mais frequentemente. Diante dessa problemática, o Ministério da Saúde (MS) implantou, em 1984, a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com a finalidade de incluí-la em todos os níveis de atenção. Um dos objetivos dessa política é contribuir para redução da morbidade e mortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis em todos os ciclos de vida ([BRASIL, 2011](#)).

Dessa forma, é importante mencionar a atenção no período gestacional, visto ser este um momento passageiro e fundamental no qual ocorrem constantes modificações físicas e psicológicas na vida da mulher e pessoas que a cercam. Nessa condição, a usuária apresenta padrão fisiológico particular e típico, sendo, desse modo, um período normal de alterações anatômicas e funcionais com manifestações clínicas, o que demanda cuidados especiais e contínuos para proporcionar o desenvolvimento normal do bebê ([CRUZ, et al 2014](#)).

Esse é também um processo de transformações intensas, pois a mulher assume efetivamente o papel de zeladora, exigindo a necessidade de novas adaptações e mudanças. É um momento em que surgem dúvidas, anseios e desconfortos em relação à gestação e cuidados que devem ser dispensados ao recém-nascido ([OLIVEIRA et al, 2014](#)). {juntar com o parágrafo abaixo}

Portanto, Nesse período é necessário o acompanhamento pré-natal, cujos principais objetivos, na visão do Ministério da Saúde (MS) ([BRASIL, 2011](#)), são acolher a mulher do início ao fim da gestação e garantir o nascimento de uma criança sadia e o bem estar materno, para o que as Unidades de Saúde (US) constituem espaços privilegiados, haja vista que o cuidar do enfermeiro tem o sentido de amenizar os conflitos gerados durante o processo da maternidade ([HOLANDA, et. al, 2013](#)). No entanto, sabe-se que as ações de saúde não se devem restringir somente à mulher gestante, mas se estender por todo ciclo gravídico puerperal.

O puerpério é caracterizado por um período durante o qual ocorrem várias modificações no organismo da mulher de um modo geral, até que haja retorno às condições pré-gravídicas. Nessa fase de ajustes físicos e psicológicos, a mulher geralmente pode sentir-se emocionalmente instável frente à insegurança, ansiedade e dúvidas que surgem tanto em relação ao cuidado com o recém-nascido, quanto ao autocuidado, além dos reajustes familiares ([ACOSTA, et al, 2012](#)). Nesse momento, deve-se não somente atentar-se para os cuidados com o bebê, mas também com os cuidados maternos, que necessitam de preocupações para evitar complicações no pós-parto.

Após o parto, inicia-se o trabalho de cuidar do bebê. O período neonatal – considerado os primeiros 27 dias após o parto – é uma fase vulnerável ao bebê. Nesse momento, o ser humano encontra-se propenso a diversos tipos de riscos, sejam eles biológicos, ambientais ou sociais, necessitando, dessa maneira, de cuidados especiais ([PINHEIRO et al, 2016](#)).

Nesse sentido, as US tornam-se lugares de apoio para orientação com relação às queixas e anseios da mulher, devendo oferecer educação em saúde específica para gestantes e puérperas com a finalidade de complementar as ações básicas desenvolvidas nas consultas. Dessa forma, essas mulheres poderão praticar hábitos mais saudáveis, além de diminuir a ansiedade que porventura possa existir e ainda compreender melhor os sentimentos e sensações próprios desse período ([FRIGO, et al, 2012](#)). Para isso, a prática de estratégias como a sensibilização, seja em forma de grupos operativos, oficinas ou mesmo consultas individuais para esclarecimentos, é importante e mediada pela interação ocorrida entre usuárias e profissionais de saúde ([CREMONESE, et al, 2012](#)).

Na esteira dessas questões, foi possível observar que, nas US de um município no interior de Minas Gerais, havia pouco espaço e momentos para que as mulheres pudessem obter informações adequadas e pertinentes sobre o período relativo à gestação e puerpério. Diante dessa constatação, propôs-se o desenvolvimento do projeto intitulado “Oficina de sensibilização para gestantes: construindo práticas para o autocuidado da mulher e do recém-nascido”. O objetivo foi fornecer maior qualificação no pré-natal e pós-parto, promovendo capacitação para as gestantes e puérperas das US. Para isso, buscou-se esclarecer as dúvidas mais frequentes dessas mulheres, o que permitiu concluir que a aproximação dos profissionais de saúde com a população é fundamental para a humanização da assistência.

METODOLOGIA

Segundo [Kerber et al. \(2014\)](#), as atividades grupais são desenvolvidas com a finalidade de complementar o atendimento nas consultas, melhorar a adesão das mulheres aos hábitos considerados mais adequados, reduzir medos e ansiedades com relação ao período gravídico e puerperal.

Por essa via, nas intervenções e debates concretizados em tais US sobre temas pertinentes à gestação e ao puerpério, procurou-se fornecer às mulheres orientações acerca do autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido. Vale ressaltar que este trabalho não visou à substituição de outros projetos de natureza similar existentes nas US que se enquadraram no espaço para este estudo, mas, sim, contribuir com informações benéficas tanto para as futuras mães quanto para as recentes.

Participaram do projeto gestantes de três bairros da periferia desse município, juntamente com a equipe de profissionais das unidades. A autorização para o desenvolvimento do projeto ocorreu por intermédio de sua aprovação pelo COEXC (Conselho de Extensão e Cultura) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. As atividades foram iniciadas após contato prévio com os coordenadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), momento em que foram enfatizados os objetivos propostos. Dessa forma, foram iniciadas atividades nas quais as gestantes eram convidadas a participar por meio de uma carta convite entregue por agentes comunitários de saúde (ACS). Os encontros ocorreram quinzenalmente, em horário e data previamente combinados com a enfermeira responsável pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), com duração máxima de duas horas, perfazendo um total de quatro horas por mês. Assim, durante o tempo de vigência do projeto (fevereiro de 2012 a março de 2013), as três US foram contempladas com os seguintes temas propostos: “Alimentação da gestante”; “Suplementação com ácido fólico e sulfato ferroso”; “Condutas nas queixas mais frequentes”; “Papel do acompanhante/autoestima”; “Aleitamento materno exclusivo (AME)”; “Alimentação complementar”; “Cuidados gerais: banho, coto umbilical, assaduras e refluxo”; “Shantala”; “Vacinação/Teste do Pezinho/Teste da Orelhinha”.

Tomando como parâmetro esses temas, em um primeiro momento explicou-se às enfermeiras a dinâmica de cada oficina. Neste mesmo dia, contou-se ainda com a colaboração das ACS's, as quais foram indispensáveis para o contato e captação das participantes.

Nessa direção, convém dizer que as percepções e resultados do projeto foram guiados pelo diário de campo das oficinas e discussão do conhecimento de cada participante sobre os temas propostos. A abordagem foi desenvolvida pelos encontros com

temas variados tendo-se outros recursos, tais como dinâmicas, modelos (bonecas), vídeos e discussão sobre os vídeos. Foram atendidas 20 mulheres, gestantes, em diferentes idades gestacionais e puérperas, variando entre 17 e 40 anos de idade. Cada uma das unidades foi contemplada com os oito temas já citados. No entanto, apesar do convite pelas ACS's, 40% deste total não participaram efetivamente das oficinas em decorrência de vários fatores dificultadores relatados pelas participantes, tais como distância de uma das unidades e afazeres domésticos.

Os encontros com as gestantes e puérperas foram organizados em forma de oficinas. O modelo de oficina é tido como uma proposta de aprendizagem compartilhada por meio de atividades em grupos, visto que os participantes podem trocar experiências e aprendizado, tanto com os profissionais de saúde quanto com os outros participantes, permitindo-se criar um espaço para que se compartilhem saberes e se reflita sobre os temas propostos ([SILVA, et al, 2013](#)).

Para fundamentação científica das orientações prestadas, fez-se uma revisão bibliográfica não sistemática na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para nortear as oficinas seguiu-se o método dialógico, tendo como base o diálogo, instrumento essencial, no qual o sujeito age na construção do conhecimento, desenvolvendo sua autonomia e responsabilizando-se pelo cuidado e promoção da saúde ([FRANCO, et al, 2011](#)).

RESULTADOS E DICUSSÕES

No desenrolar do projeto, ocorreram oito encontros, sendo o primeiro sobre "Alimentação da gestante e suplementação com ácido fólico e sulfato ferroso". Destaca-se que, desde o primeiro contato, compareceram aproximadamente seis mulheres em cada unidade. Antes de cada oficina, ocorreu uma dinâmica; na primeira, houve uma apresentação para haver integração entre o grupo, o que estimulou a participação além de proporcionar um momento de descontração. Essa oficina teve como objetivo sensibilizar as gestantes com relação a uma alimentação saudável durante o período gestacional, bem como orientá-las na suplementação do ácido fólico e sulfato ferroso, de acordo com o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, visto que esses complementos vitamínicos são importantes na prevenção de doenças, como a anemia, e na formação de tecidos essenciais na gestação, evitando desse modo as malformações do tubo neural ([FERREIRA; GAMA, 2010](#)).

A alimentação saudável influencia diretamente o desenvolvimento do bebê, sendo necessário que seja equilibrada para que mãe e filho ganhem peso adequadamente evitando-se, o aparecimento de doenças ([ALMEIDA, 2015](#)).

Nessa oficina, observou-se, pelos discursos dessas mulheres que a maioria não tem hábitos alimentares saudáveis, mas, pelo contrário, alimentavam-se frequentemente com frituras e comidas gordurosas, além de não ingerirem verduras ou carnes diariamente. Este tipo de alimentação pode levar ao desenvolvimento do excesso de peso ou até mesmo obesidade e graves intercorrências para a saúde da mulher, tais como diabetes gestacional, hipertensão, dentre outras ([ALMEIDA, 2015](#)).

Quanto à ingestão do sulfato ferroso, todas as gestantes relataram saber qual o propósito da vitamina; entretanto, dele não faziam uso diariamente devido aos enjoos

presentes no início da gestação. Sobre a suplementação com o ácido fólico, apenas três mulheres relataram saber, parcialmente, qual a importância de sua ingestão. As demais afirmaram ingeri-lo somente porque os profissionais de saúde as haviam instruído.

Segundo [Ferreira e Gama \(2010\)](#), é necessário que não somente os programas sociais induzam informações pertinentes sobre as consequências na falta dessa vitamina durante a gravidez como também que essas informações atinjam, além disso, os familiares.

A segunda oficina teve como tema “Condutas nas queixas mais frequentes”. É muito comum, durante a gestação, as mulheres procurarem as US relatando alguma queixa, geralmente sintomas de alterações fisiológicas próprias desse período, que causam medo, desconforto, ansiedade. Nesse momento, a explicação desses desconfortos melhora a qualidade de vida das mulheres ([AGUIAR et al, 2013](#)). A princípio, as participantes eram indagadas sobre o conhecimento que possuíam acerca do tema proposto e, posteriormente, as respostas eram complementadas pela equipe que conduzia os trabalhos. Os assuntos foram sorteados e todos os participantes retiravam a pergunta e as liam para que as dúvidas fossem sanadas.

Nesta oficina foram debatidas as dúvidas mais frequentes, as que causavam mais ansiedade entre as mulheres, tais como questões sobre enjôos, azia/pirose, prisão de ventre, lombalgia e edemas, tudo entendido como doença. Foram orientadas a mudar o estilo de vida e comportamento frente a tais sintomas, pois a prevenção e alívio são aspectos importantes que podem ser resolvidos nas orientações do pré-natal ([AGUIAR et al, 2013](#)).

Na terceira oficina, com a temática “Papel do acompanhante/autoestima”, abordou-se a importância do acompanhante e autoestima em qualquer etapa do processo: gestação, pré-parto, parto ou pós-parto. No Brasil, a presença do acompanhante nesses períodos foi incentivada pelo MS após elaboração da lei 11.108 de 2005, que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do SUS ([BRASIL, 2005](#)). Saliente-se que o acompanhante aqui é entendido como aquela pessoa que oferece apoio e segurança à mulher, seja companheiro, parente ou amigo. Nessa oficina, abordaram-se qual o conhecimento de cada mulher sobre este direito e a importância de ter o acompanhante em todos os momentos da gestação.

Observou-se que a maioria das participantes desconhecia a lei que lhes permitia serem acompanhadas durante esse período. Notou-se ainda que o fato de estarem sozinhas nestes momentos as deixava inseguras, podendo influenciar na autoestima.

Nessa temática, a autoestima, [Machado \(2013\)](#) afirma que o estado gravídico, uma vez que é um período de transição, pode desencadear alterações psíquicas levando a uma baixa segurança emocional. Isso ocorre geralmente por causa de mudanças hormonais e alterações físicas próprias desse período.

Percebeu-se, que a maioria das participantes estavam insatisfeitas com as mudanças anatômicas ocorridas em seu corpo nesse período. Dessa maneira, planejou-se a dinâmica do espelho, na qual um espelho era escondido dentro de uma caixa de modo que as participantes vissem seu reflexo ao abri-la. Ao abrir a caixa, as mulheres foram motivadas com palavras altruístas sobre a pessoa a qual estavam vendo. Por exemplo: “você conhece a pessoa que está refletida no espelho?”; “você sabe o que a pessoa que está refletida no espelho faz?”; “você sabe o quanto essa pessoa do espelho é importante para a família dela?”; “qual a expectativa da gestação para essa pessoa que está refletida no espelho?”

Nesse contexto, verificou-se que a autoestima da mulher pode ser fortalecida com a presença de alguma pessoa querida, o que lhe traz benefícios, garantindo o bem estar materno antes e depois do parto. Portanto, de acordo com [Coelho\(2014\)](#), o acesso à informação e ao apoio eficazes tanto de profissionais de saúde quanto de familiares, são extremamente importantes para que as gestantes e puérperas aumentem sua autoestima e conseqüentemente o seu bem estar e do bebê.

A discussão sobre o “Aleitamento materno exclusivo (AME)” foi o tema da quarta oficina. Nesse momento, as mulheres, esclarecendo crenças e tabus, tiveram real compreensão das necessidades, benefícios e vantagens do AME, além da sensibilização sobre a manutenção da amamentação até os seis meses de vida do bebê. Grande parte das mulheres do grupo reconhecia a importância da amamentação para a saúde do bebê e fortalecimento do vínculo entre ambos. No entanto, esse conhecimento não era suficiente para que mantivessem o AME determinado pelo MS. {juntar com o próximo parágrafo}

Estudo realizado no sul do Brasil mostrou que, mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal sobre a amamentação exclusiva, as mulheres não conseguiam amamentar até os seis meses, em razão de vários fatores dificultadores, tais como volta ao trabalho depois de quatro meses, ingurgitamento das mamas com posterior aparecimento de fissuras devido à pega incorreta e ainda às vivências familiares e culturais que interferem muito na prática do AME ([SILVA et al. 2014](#)). {juntar com o próximo parágrafo}

Ressalte-se que a família pode interferir significativamente nesse processo, visto exercerem muita influência sobre a alimentação do bebê. Segundo [Silva et al. \(2014\)](#), é grande a tendência dos familiares oferecerem outros alimentos à criança, alegando que o leite materno não é suficiente.

A quinta oficina, “Alimentação complementar”, teve como objetivo orientar sobre implementação da alimentação complementar aos seis meses de vida do bebê. Após esse discurso, observou-se que a maioria das mulheres relatou receber informações sobre a introdução dessa alimentação, embora algumas mulheres, acerca da oferta dos alimentos, seguissem seus próprios conhecimentos que haviam adquirido por intermédio de familiares. Após as explicações sobre a importância de se introduzir corretamente essa alimentação, foi distribuído um impresso contendo sugestões de esquema alimentar para crianças maiores de seis meses ([BORDIN, 2011](#)).

Notou-se que muitas mulheres com dificuldades para amamentação exclusiva, introduziram alimentos antes dos seis meses de vida do bebê. De acordo com [Oliveira et al. \(2014\)](#), essa prática pode trazer prejuízos para a saúde dos filhos, como doenças que podem aumentar a mortalidade infantil, além do desmame precoce. Portanto é necessário que haja orientação adequada às mães, visto que a desinformação pode comprometer a correta introdução da alimentação complementar, com riscos para a saúde dos bebês.

A sexta oficina, teve como tema “Cuidados gerais: banho, coto umbilical, assaduras e refluxo”. Após o parto, as mulheres apresentam insegurança quanto ao cuidado correto dos bebês e como mantê-los saudáveis e confortáveis. Seu objetivo foi orientar as mães com relação ao banho correto e seguro, aos cuidados com o coto umbilical, à prevenção e tratamento de eventuais assaduras, e à ocorrência de refluxo gastroesofágico. Fez-se uso de uma boneca para que as mulheres pudessem ter noção mais real de como praticar os cuidados.

Quanto ao banho, é relevante ressaltar que se trata de um importante cuidado básico, em relação ao qual muitas mães se sentem inseguras por causa do tamanho do

bebê. No entanto, é com o banho que as mães poderão possibilitar aos bebês conhecerem o mundo exterior, fazendo com que estes experimentem diversas sensações na pele, este grande órgão sensitivo do corpo humano ([SANTOS,2012](#)). O cuidado com o coto umbilical ainda é permeado de dúvidas, visto que as mães a ele se referem-se como algo intocável, que, se manuseado de forma incorreta, pode trazer dor e perigo à saúde da criança ([RIBEIRO; BRANDÃO, 2011](#)). No entanto, como foi esclarecido às mães, a limpeza do coto umbilical não dói nem machuca, visto ser ele desprovido de terminações nervosas ([MELO, 2014](#)).

Já quanto à dermatite de fraldas ou assaduras, como é popularmente conhecida, ensinou-se que ela ocorre na maioria das vezes pelo fato de não haver troca frequente das fraldas. Para evitar-se essa afecção, é necessário que as mães troquem as fraldas com maior frequência a fim de manter o local limpo e seco. Orientou-se usar sempre nas trocas uma limpeza com água morna para evitar atrito da urina ou fezes com o local ([FERREIRA et al, 2013](#)).

No tocante ao refluxo, [Cordeiro et al. \(2014\)](#), relatam que o refluxo é toda passagem involuntária do suco gástrico para o esôfago, causando grandes incômodos, podendo ser patológico ou fisiológico. Referem ainda os autores que isso pode ocorrer nos primeiros meses de vida, sendo um fator normal do recém-nascido e considerado fisiológico. No entanto, caso persista, pode se tornar patológico, devendo a mãe procurar orientação médica. Este foi um assunto sobre o qual as mães não apresentavam muito conhecimento, diante do que foram repassadas informações sobre como agir em caso de refluxo fisiológico e/ou patológico. Assim, observou-se que a educação em saúde pode estimular a aprendizagem e prática, formando sujeitos mais capacitados para lidar com situações e acontecimentos de suas vidas e saúde. O conhecimento das mães sobre o cuidado com o bebê diminuem a ocorrência de práticas inadequadas, o risco de acidentes e os erros decorrentes do saber popular([GOMES et al, 2015](#)).

A sétima oficina foi sobre o tema “Shantala”, que teve como objetivo proporcionar às mães informações sobre a importância da massagem para bebês e como praticá-la, enfatizando-se questões como o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e, assim, trazendo tranquilidade, afetividade e carinho para o cotidiano dos bebês, bem como outros benefícios. A massagem *Shantala* é uma técnica de conhecimento milenar e hoje popular em todo o mundo. Esperava-se que as mães adotassem tal prática com a finalidade de proporcionarem qualidade de vida ao filho. Segundo [Souza et al. \(2011\)](#), ela age no psiquismo promovendo o relaxamento, além de proporcionar sensação de bem-estar, pois traz diversas sensações capazes de aumentar o vínculo entre mãe e bebê por meio da prática de outras formas de comunicação como o toque, troca de olhares e muito amor. {unir com o parágrafo seguinte}

Pesquisas da medicina ocidental concluíram que a massagem pode provocar estímulos bioquímicos e fisiológicos que desencadeiem um reflexo com efeitos terapêuticos no corpo, provocando diminuição da frequência cardíaca, ativação da circulação local, melhorando, dessa forma, o aporte sanguíneo e retorno venoso ([LEAL, 2013](#)). {unir com o parágrafo seguinte}

Nessa oficina usou-se uma boneca e projetou-se um vídeo para que houvesse melhor compreensão sobre essa prática de massagem, tendo ocorrido grande surpresa sobre o tema, já que praticamente todas as mulheres desconheciam a técnica da Shantala e seus benefícios.

A oitava e última oficina teve como temas “Vacinação/Teste do Pezinho/Teste da Orelhinha”. O primeiro tema teve como objetivo orientar as mães sobre importância da atualização do quadro vacinal, pois a imunização influencia diretamente no desenvolvimento das crianças, tornando-as imunes a determinadas doenças. Analisando os discursos das gestantes e puérperas, observou-se conhecimento da importância das vacinas para o bebê, embora algumas mulheres afirmassem já terem ouvido falar que as vacinas poderiam causar doenças. É certo que as vacinas podem causar efeitos adversos leves, como febre e dor local ou mais grave como as convulsões; todavia, o risco de uma complicação ocorrer é mínimo em relação aos benefícios que trazem. Dessa forma, é necessário que a população receba informação adequada sobre os efeitos adversos das vacinas para que não entrem em pânico caso este evento ocorra ([SOUSA et al, 2012](#)). {juntar com o próximo parágrafo}

Em seguida, enfatizou-se a necessidade do Teste do Pezinho, importante ferramenta para detecção de doenças congênitas (hipotireoidismo congênito, doença falciforme, fenilcetonúria, fibrose cística, deficiência de biotinidase, hiperplasia adrenal congênita e toxoplasmose) ([MINAS GERAIS, 2015](#)). {juntar com o próximo parágrafo}

Em relação à triagem neonatal ou teste do pezinho, as mulheres expressaram que receberam orientações sobre o exame durante o pré-natal, embora não soubessem responder sobre sua real importância cinco dias após o nascimento do bebê. Assim, é necessário que os profissionais de saúde repassem informações completas para que as mães se sintam mais seguras em relação a tal teste. {juntar com o próximo parágrafo}

Essa oficina foi finalizada com o esclarecimento do Teste da Orelhinha. Estudos mostram que o conhecimento sobre o referido teste ainda é deficiente ([CAMPOS et al, 2014](#)), apesar da lei federal 12.303, sancionada em 02 de agosto de 2010 ([BRASIL, 2010](#)), obrigar todas as maternidades cumprirem o teste. Nesse contexto, as mães afirmaram que não tinham conhecimento prévio desse teste, embora relatassem que os profissionais de saúde da maternidade informavam-lhes sobre sua importância e que já saíam do pós-parto com horários agendados para o teste no Centro Especializado de Reabilitação (CER) do município.

Como limitações das oficinas, encontraram-se algumas dificuldades, como a baixa adesão das mulheres com diminuição da participação em cada oficina. Das 20 gestantes, apenas 12 estiveram presentes em todos os temas abordados.

Na tentativa de resolver tal problema, as oficinas eram marcadas durante as consultas de pré-natal, entretanto o êxito não foi obtido, visto que as gestantes saíam logo após a consulta, alegando que tinham afazeres domésticos. A distância do local na prática das oficinas também influenciou na baixa participação das usuárias. As mulheres alegavam que tinham de percorrer um trajeto muito longo, inviável, já que muitas se encontravam no terceiro trimestre da gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde para gestantes e puérperas atuou como um instrumento que visa a fortalecer a prática do autocuidado e preparo do cuidado com o recém-nascido. Dessa maneira, contribuiu com a modificação de hábitos que por ventura possam prejudicar a saúde, construindo, para tanto, um conhecimento coletivo que necessita ser disseminado nas UBS.

Inserido nesse contexto, o projeto propôs compreender como as ações em saúde poderiam influenciar as gestantes e puérperas frente aos desafios que a maternidade traz em seu cotidiano. Por meio das discussões das participantes, foi possível perceber que elas associaram o conhecimento que tinham ao conhecimento científico repassado pelas oficinas ao longo do ano.

Apesar de todos os imprevistos relatados, observou-se que as gestantes expressaram grande satisfação com o grupo por esclarecerem dúvidas, além de proporcionar aquisição de novos conhecimentos, bem como troca de experiências. Estas foram de utilidade como estímulo para interação de todo o grupo, contribuindo, de certa forma, na sensibilização sobre a importância do autocuidado e com o bebê, visando a uma maior qualidade de vida para ambos.

Dessa forma, essas oficinas proporcionaram às participantes um aumento de confiança e diminuição do medo e tensão que porventura poderiam ocorrer nesse período. Por meio deste trabalho, foi possível perceber a importância do enfermeiro e da inserção da universidade no desenvolvimento de novos formatos de trabalho, sobretudo onde estejam inseridas ações coletivas de educação em saúde como forma de complementação da assistência ao pré-natal, o que certamente melhorou a qualidade de vida das mulheres e seus filhos.

Observou-se que oficinas colaboraram com o aprendizado sobre a dinâmica de trabalho em grupo, pois tais momentos propiciaram a possibilidade de transformação da realidade. Esse processo deu-se por meio do diálogo e troca de experiências estabelecidas durante todo o projeto, tornando possível aprender, criar e compartilhar, refletindo sobre como a educação em saúde tem seu valor mesmo em meio a todas as dificuldades e limites impostos pelo sistema de saúde.

O trabalho deste projeto não somente corroborou outros estudos observados na literatura como também evidenciou a relevância da educação em saúde com oficinas no pré-natal e pós-parto de mulheres na UBS do município do interior de Minas Gerais.

SUBMETIDO EM 30 jul. 2017

ACEITO EM 9 out. 2019

REFERÊNCIAS

[ACOSTA](#), Daniele, et al. **Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas**. In: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012; 46(6):1327-33.

[AGUIAR](#), Ricardo Saraiva, et al. **Orientações de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação**. In: CogitareEnferm. 2013 Jul/Set; 18(3):527-31

[ALMEIDA](#), Izabel Kamilla Cunha. **Hábito alimentar gestacional e intercorrências obstétricas: uma revisão de literatura**. João Pessoa (s/n), 2015. Monografia (graduação)-UFPB.

[BORDIN](#), Andréa Bonilha (organização), et al. **Alimentação infantil: cartilha de orientação aos pais**. Secretaria Municipal da Saúde. Curitiba, PR, 2011. 94 p. : il. ; 21 cm.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Portaria no- 1.459**, de 24 de junho de 2011.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Portaria no- 12.303**, de 02 de Agosto de 2010.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Lei no 11.108**, de 07 de abril de 2005.

[CAMPOS](#), Ana Carolina Moreno de, *et al.* **Triagem auditiva neonatal universal conhecimento dos pediatras e neonatologistas**. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Publicado por Elsevier Editora Ltda. 2014;80.

[COELHO](#), Catarina Alexandra Toipa. **Determinantes das alterações psicoemocionais do puerpério: efeitos na autoestima**. In: Instituto Politécnico de Viseu-Escola Superior de Saúde de Viseu, 2014.

[CORDEIRO](#), Jacqueline Andréia Bernardes Leão, *et al.* **Dificuldades enfrentadas pelos pais de crianças com doença do refluxo gastroesofágico**. In: Acta Paul Enferm. 2014; 27(3):255-9.

[CREMONESE](#), Luiza *et al.* **Grupo de gestantes como estratégia para educação em saúde**. www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5784.pdf.

[CRUZ](#), Marcela Varella; [FRANÇA](#), SaraQuelli Nogueira; [GRUBER](#), Cristiane. **Informação e qualidade de vida de no período gestacional**. In: Saúde, v. 1, n. 5, 2014.

[FERREIRA](#), Bárbara Ingrid Alves Lacerda de Souza, *et al.* **Dermatites: diagnóstico e terapêutica**. In: Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR – V.5,n.2,pp.22-26 (Dez 2013 – Fev 2014).

[FERREIRA](#), Gedeon Alves; [GAMA](#), Fernanda Nunes. **Percepção de gestantes quanto o ácido fólico e sulfato ferroso durante o pré-natal**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.2 - Nov./Dez. 2010.

[FRANCO](#), Thais de Andrade Vidaurre, *et al.* **Educação em saúde e a pedagogia dialógica: uma reflexão sobre grupos educativos na atenção básica**. In: Informe-se em promoção da saúde, v.7, n.2.p.19-22, 2011.

[FRIGO](#), Leticia Fernandez, *et al.* **A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência**. In: Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2012;2(3):113-114.

[GOMES](#), Ana Letícia Monteiro. **Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos**. In: Rev Rene. 2015 mar-abr; 16(2):258-65.

[HOLANDA](#), Sâmia Monteiro, *et al.* **Promovendo a saúde a partir de um curso de gestantes: relato de experiência da enfermagem**. In: Extensão em Ação e Saúde, v.3, número 2, Jul/Dez 2013.

KERBER, N. P. D. C, et al. **Grupo educativo com puérperas**. Trabalho apresentado no 31 SEURS- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, realizado em Florianópolis, SC, no período de 04 a 07 de Agosto de 2013 – Universidade Federal de Santa Catarina.

LEAL, André Gustavo Marcolino. **Análises dos parâmetros respiratórios em neonatos submetidos à shantala**. Universidade Estadual do Paraíba, Centro de Ciência Biológicas e da Saúde, 2013.

MELLO, Zoila Melo de. **Os cuidados com o coto umbilical no alojamento conjunto do Hospital Nossa Senhora da Conceição**. Porto Alegre, 2014.

MACHADO, Camila Duarte, et al. **Avaliação da autoestima de gestantes atendidas em um ambulatório no município de Tubarão, SC**. In: Arquivos Catarinenses de Medicina, 2013 abr-jun; 42(2): 50-5..

MINAS GERAIS. Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad). **Exames do teste do pezinho. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da UFMG. Publicado em 26 de junho de 2015. Acesso em 17/03/2016:** <<http://www.nupad.medicina.ufmg.br>>

OLIVEIRA, Bruna Batista Oliveira; **PARREIRA**, Bibiane Dias Miranda; **SILVA**, Sueli Riul da. **Introdução da Alimentação Complementar em Crianças menores de uma ano: vivência e prática de mães**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2014;3(1):2-13.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira, et al. **Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no rio Grande do Norte, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(1):243-52, 2016.

RIBEIRO, Marina Barros; **BRANDÃO**, Maria Noélea Melo. **A produção científica da enfermagem sobre coto umbilical**. In: Revista Interdisciplinar, NOVAFAPI, Teresina. v.4, n.3, p.54-59, Jul-Ago-Set. 2011.

SANTOS, Idone. **Realização da primeira higienização do recém nascido pela equipe de enfermagem em um hospital no interior do Rio Grande do Sul**. In: Biblioteca Digital da UNIVATES, 2012.

SILVA, Nichele Monique, et al. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva**. In: Revista Brasileira de Enfermagem, 2014 mar-abr; 67(2): 290-5

SILVA, Doane Martins, et al. **Sexualidade na adolescência: relato de experiência**. In: **Revista de Enfermagem**, UFPE online, Recife, 7(1):820-3, mar., 2013.

SOUSA, Catrine de Jesus, et al. **Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil**. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, dez. 2012; 1(1): 44-58.

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de, et al. **Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar**. In: Ciência etPraxis, v. 4, n. 7, (2011).



SALA DA CIÊNCIA: UM ESPAÇO REAL COM INTERFACE VIRTUAL

*Josemar Coelho Felix
Diego Fernandes Lívio
Luiza Lorrane Pereira
Patricia da Luz Mesquita
Sandra de Cassia Dias
Daniela Leite Fabrino*

RESUMO

Vários índices governamentais mostram sensível melhora da realidade socioeconômica brasileira. Entre eles estão conectividade a Internet, pela inclusão digital e o acesso à escola. Mas é preciso distinguir inclusão digital de inclusão digital educativa. Significa que o acesso à Internet, presente no cotidiano dos alunos para fins de entretenimento, deve ser aproveitado pela escola como mais uma ferramenta agregadora de qualidade a educação. Por meio de um projeto extensão que disponibilizou um ambiente físico para a realização de experimentos, um ambiente virtual para ampliar a discussão dos resultados obtidos entre estudantes e os outros atores do sistema de ensino, nosso objetivo foi mapear o interesse pelos saberes da escola formal de estudantes do ensino médio com acesso à Internet expondo-os a conteúdos educativos em ambiente virtual relacionados a experimentos feitos em laboratórios universitários. Nossos resultados permitiram observar que embora os alunos tenham conectividade à Internet, isso não transmuta em conexão para a aprendizagem do conteúdo escolar formal espontaneamente. Assim, concluímos que para promover a Inclusão Digital Educativa, e não apenas inclusão digital, é preciso uma espécie de direcionamento por parte dos atores da ação extensionista, como a associação de conteúdos acadêmicos à experimentos práticos, que sejam relacionados diretamente a realidade sócio-cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Educação. Popularização da ciência. Ensino digital.

SCIENCE ROOM: A REAL SPACE WITH VIRTUAL INTERFACE

ABSTRACT

Several government indices show a significant improvement in the Brazilian socioeconomic reality. These include Internet connectivity, digital inclusion and access to school. However, it is necessary to distinguish digital inclusion from digital inclusion education. It means that Internet access, present in students' daily lives for entertainment purposes, should be availed by the school as one more tools to aggregate quality education. Through an extension project that provided a physical environment for conducting experiments, a virtual environment to broaden the discussion of the results obtained between students and the other actors of the education system. Our objective was to map the interest in the formal school knowledge of high school students with access to the Internet exposing them to

educational contents in virtual environment related to experiments done in university laboratories. Our results showed that although the students have Internet connectivity, this does not change in connection with the learning of formal school content spontaneously. Thus, we conclude that in order to promote Digital Educational Inclusion, and not just digital inclusion, it is necessary to target the agents of the extensionist action, such as the association of academic contents with practical experiments that are directly related to the socio-cultural reality of students.

Keywords: Education. Science popularization. Digital teaching.

PASILLO DE LA CIENCIA: UN ESPACIO REAL CON INTERFAZ VIRTUAL

RESUMEN

Varios índices gubernamentales muestran una sensible mejora de la realidad socioeconómica brasileña. Entre ellos están conectividad a Internet, por la inclusión digital y el acceso a la escuela. Pero hay que distinguir la inclusión digital de la inclusión digital educativa. Significa que el acceso a Internet, presente en el cotidiano de los alumnos para fines de entretenimiento, debe ser aprovechado por la escuela como una herramienta agregadora de calidad a la educación. Por medio de un proyecto extensión que puso a disposición un ambiente físico para la realización de experimentos, un ambiente virtual para ampliar la discusión de los resultados obtenidos entre estudiantes y otros actores del sistema de enseñanza, nuestro objetivo fue mapear el interés por los saberes de la escuela formal de educación estudiantes de secundaria con acceso a Internet exponiéndolos a contenidos educativos en ambiente virtual relacionados con experimentos realizados en laboratorios universitarios. Nuestros resultados permitieron observar que aunque los alumnos tienen conectividad a Internet, eso no transmuta en conexión para el aprendizaje del contenido escolar formal espontáneamente. Así, concluimos que para promover la Inclusión Digital Educativa, y no sólo la inclusión digital, es necesaria una especie de direccionamiento por parte de los actores de la acción extensionista, como la asociación de contenidos académicos a experimentos prácticos, que se relacionen directamente a la realidad sociocultural de los estudiantes.

Palabras clave: Educación. Popularización de la ciência. Enseñanza digital.

INTRODUÇÃO

Vários índices governamentais mostram sensível melhora da realidade socioeconômica brasileira. Entre eles estão conectividade à internet pela inclusão digital e o acesso à escola. Segundo o [IBGE \(2012\)](#), da população com até 14 anos de idade, 76,6% acessa regularmente a Internet pela inclusão digital e 98,2% tem acesso à escola. No entanto, essa nova realidade não apresentou melhoria significativa no rendimento escolar desses jovens, sendo que apenas 10,70% dos alunos em matemática e 25,40% em leitura, apresentaram rendimento escolar adequado para a faixa etária e nível escolar ([LEAL, 2013](#)). Esse baixo rendimento escolar é corroborado pela falta de práticas laboratoriais envolvendo o conteúdo teórico abordado em sala de aula, uma vez que tais práticas motivam o aprendizado, ilustrando a ideia envolvida na teoria ([MITRULIS, 2002](#)).

Esses dados mostram a falta de uma educação direcionada à maioria desses alunos, que mesmo possuindo fontes de conhecimento como a internet, ainda não sabem como usufruí-la de forma didática. Por isso, é preciso distinguir inclusão digital de inclusão digital educativa. O que nomeamos aqui como inclusão digital educativa significa o acesso à internet, presente no cotidiano dos alunos para fins de entretenimento, ser aproveitado pela escola como mais uma ferramenta agregadora de qualidade à educação.

Após a II Guerra Mundial, a ciência começou a alçar o seu prestígio. Também a partir de então a sua influência na economia foi percebida pelos cidadãos, e a população começou a tomar atitudes para o início de uma difusão da ciência – e assim impactar o progresso científico ([ALBAGLI, 1996](#)).

Como tentativa de minimizar este problema, foi criado em 2009 o Plano Nacional de Educação - PNE, que tem entre as suas metas oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas. Deste modo pretende-se enriquecer o plano de ensino do professor, colocando de forma dinâmica e aplicada os conteúdos abordados dentro da sala de aula, melhorando o fluxo escolar e o ensino-aprendizado ([BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, 2009](#)).

A interação entre ensino médio e superior é uma importante ferramenta para a promoção de um ensino superior de qualidade como um todo, pois ao realizar práticas docentes interligadas ao dinamismo investigativo, estimula as pessoas envolvidas a se tornarem pesquisadores/educadores, para que enxerguem de forma mais realista e percebam no estudo e na reflexão cotidiana suas oportunidades de ações e de formação continuada, sendo beneficiados com uma abordagem do conteúdo diferente daquela realizada em seu cotidiano de sala de aula, com a associação entre a prática e a teoria, podendo proporcionar uma assimilação e consolidação diferenciada dos conceitos teóricos vistos somente na sala de aula ([BERGAMASCHI; ALMEIDA, 2013](#)).

Os alunos do ensino médio atendidos pelo projeto puderam usufruir de espaços físicos/didáticos que a universidade tem a oferecer, onde estes, na maioria das vezes, têm equipamentos e reagentes que não são comuns à realidade destas escolas. Ao mesmo tempo, a universidade, ao abrir as suas portas, aproxima-se da sociedade, solidificando a confiança e a relação universidade-comunidade ([RODRIGUES, 1993](#)).

Dessa forma consegue-se o encorajamento de um maior número de novos alunos universitários de qualidade, ingressantes no curso superior [Tauchen, Devechi e Trevisan \(2014\)](#) destacam que a escola e a universidade são participantes do mesmo objetivo que é o processo de aprendizagem: uma deve colaborar com a outra no desenvolver de novos saberes. Estes autores enfatizam que a criação de novos espaços de interação fortalece as abordagens de pesquisa educacionais.

Segundo [Rodriguez e Moura \(2009\)](#), utilizar de atividades interativas para explorar a curiosidade dentro de metodologias de ensino desenvolve a capacidade intelectual. Assim, essas podem ser boas ferramentas para uma melhor assimilação dos conteúdos. Segundo [White \(1996\)](#) os laboratórios funcionam porque acrescentam cor, a curiosidade de objetos não-usuais e eventos diferentes, em um contraste com a prática comum na sala de aula, na qual o aluno permanece assentado passivamente. Assim, ao desenvolver no aluno aptidões de aplicação dos diversos conceitos das ciências básicas, senso de investigação científica e capacidade crítica frente aos problemas contemporâneos, esse se torna capaz de julgar, com fundamentos, as informações adquiridas na mídia, na escola, entre pessoas, etc.

A consolidação da capacidade no julgamento das informações obtidas torna-se ainda mais indispensável devido a inúmeros fatores sociais e culturais, desencadeados pelo

surgimento e a expansão dos meios de comunicação em massa, como a televisão e a internet, que passaram a exigir dos educadores e, conseqüentemente, da escola, mudanças de estratégias educacionais, com o intuito de direcionar o conteúdo didático ([DOWBOR, 2005](#)).

Um dos maiores desafios da escola atual é encontrar modelos educacionais capazes de integrar as tecnologias de informação com a rápida e constante evolução dos conhecimentos científicos, porém, sem excluir os saberes locais e noção da realidade própria dos estudantes ([DOWBOR, 2005](#)).

Diante desse novo mundo, onde a informação é onipresente e digital, fornecida por todo o tipo de mídia a um preço supostamente acessível, disponível a todos, vinda do computador, da televisão e de outras tecnologias tão comuns e universais, com praticamente todos os aspectos e setores da sociedade envolvidos no seu consumo e produção a partir da inclusão digital ([SILVA et al., 2005](#)), torna-se inconcebível que escolas e universidades estejam alijadas desse processo. Ainda segundo [Dowbor \(2005\)](#) as instituições de ensino devem alterar a concepção de que as informações são geradas num ritmo em que a sala de aula é incapaz de acompanhar, e ainda deve-se considerar a necessidade de promover a mudança cultural a respeito da utilização da internet como ferramenta educacional.

Pierre [Lévy \(1997\)](#) defende que a interface virtual está gerando um Espaço do Saber formado por planos de composição, de recomposição, de comunicação, de singularização e de impulsionamento processual dos pensamentos baseado na convergência das ideias. Essas situações sugerem que se mesclm ambientes presenciais e virtuais, um em complemento ao outro, materiais didáticos e recursos midiáticos, promovendo o desenvolvimento de metodologias de trabalho de modo a ampliar o acesso a educação ([SILVA, 2005](#); [DOWBOR, 2005](#); [ALMEIDA, 2003](#)), incubando uma inteligência coletiva. Deste modo, o aluno passa a ser ator do seu próprio processo de aprendizado, saindo da posição de expectador passivo para agente ([GADOTTI, 2000](#)).

Nesse contexto, o presente projeto uniu professores de uma universidade federal, alunos de graduação de diferentes cursos de engenharia desta, professores e alunos do ensino médio, para a partir da uma interface virtual de conteúdo didático e de experimentos laboratoriais, interligar os conceitos aprendidos em aulas teóricas à vivência cotidiana dos alunos de ensino médio.

Segundo [Paulo Freire \(2001\)](#), não existe ensinar sem aprender, porque o ato de ensinar exige a disposição para aprender de quem ensina e de quem aprende. Para isso, realizaram-se experimentos em laboratórios universitários propondo agregar melhorias ao ensino médio e pesquisas para mapear o interesse do aluno do sistema convencional de ensino em interagir, por meio de uma interface virtual (*site*) como ferramenta de ensino-aprendizagem, com o conteúdo absorvido nos experimentos, de forma a promover uma Inclusão Digital Educativa.

OBJETIVOS

No presente artigo, há uma reflexão sobre um Programa de Popularização da Ciência executado na educação básica por discentes de engenharia da UFSJ, cujo o objetivo foi o de compreender a perspectiva dos alunos que participaram da proposta na escola. Trata-se de um processo exploratório, que visou analisar e compreender o impacto da interação entre a universidade e as escolas públicas e privadas. Também foi analisado

se o impacto dessa ação, que é associada a um ambiente virtual, contribuiu para que os alunos reconhecessem a importância da ciência nas atividades do cotidiano e destacar se o resultado desta ação impulsiona os alunos do ensino médio a continuar sua formação.

METODOLOGIA

O projeto contou com a parceria de três escolas da cidade, contemplando alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, num total de aproximadamente 200 estudantes atendidos. Os professores das escolas parceiras tinham o compromisso de trazer e acompanhar os alunos durante a realização das práticas nos espaços físicos da universidade, mediando a relação entre a universidade e a escola de ensino médio.

Para realização do projeto foram adotados três princípios norteadores: (1) os conteúdos propostos estavam inseridos no projeto pedagógico de escola; (2) procedimentos e instrumentos de avaliação que permitissem, sem caráter punitivo, checar a eficiência das metodologias e as medidas necessárias para aperfeiçoá-las. O espaço virtual teve um sistema básico de indicadores voltados à gestão do conhecimento que permitiu aos alunos, educadores e gestores do *site* verificar seu progresso e fazer as implementações necessárias. Deste modo, esse foi um instrumento de autoavaliação formativa para os professores, visando gerar um retrato da prática docente e provocar a reflexão coletiva; (3) a plena interatividade entre o aluno, o *site* e o educador através das tecnologias de comunicação como salas de bate-papo, comentários sem-censuras dos alunos, espaços para publicações de ideias, artigos e experiências próprias do aluno. Para que se pudesse construir um panorama o mais próximo possível das realidades escolares, pretendeu-se que o *site* promovesse o diálogo entre educadores, alunos, a escola pública de nível médio, a universidade, os pais e a comunidade.

Dessa forma, pretendeu-se que o aluno percebesse o aperfeiçoamento de sua experiência de forma independente, mas contando, sempre que desejar e for necessária, com a condução invisível (indireta) ou presencial do professor, agora não mais como o detentor do conhecimento, mas como um mediador ou um “companheiro nessa viagem” que é a descoberta conhecimento-aprendizado.

Os alunos visitaram a universidade mensalmente, e a cada visita, uma palestra era ministrada por professores universitários, tendo o cuidado de abordar temas atuais e variados relevantes à vida desses alunos.

Em seguida, após as palestras e antes da realização das atividades práticas, os alunos eram contemplados com uma explanação rápida do tema a ser abordado, o qual era previamente divulgado na interface virtual que também trazia o roteiro do experimento a ser realizado. Foi montado na universidade um ambiente no qual puderam ser desenvolvidos diferentes experimentos nas áreas das ciências básicas (Química/Bioquímica, Matemática, Física e Biologia), utilizando também os laboratórios da universidade. Os experimentos eram diferentes a cada visita, seguindo o conteúdo abordado pelos professores do ensino médio em sala de aula, com o intuito de proporcionar maior assimilação da teoria. Os alunos tinham acesso às informações sobre os experimentos a serem realizados neste ambiente, bem como a diferentes ferramentas de aprendizagem, descritas mais adiante. Nele, os alunos puderam refletir sobre o assunto relativo às práticas realizadas nos laboratórios da universidade, até mesmo antes de vir ao Espaço Real, uma vez que já era disponibilizado material didático a esses alunos.

Em geral foram feitos dois experimentos por visita, sendo os alunos divididos em dois grupos, passando um tempo máximo de 1 hora em cada estação de trabalho. Tais

práticas experimentais eram monitoradas por graduandos da universidade membros do projeto, previamente treinados, sendo estes bolsistas e voluntários, para acompanhamento das diferentes fases do projeto.

Durante os experimentos pretendeu-se que os alunos anotassem seus procedimentos e resultados, acumulando material para a posterior montagem de um portfólio reflexivo, que seria concluído somente após a discussão crítica daqueles resultados com seu grupo e com seus tutores online (em tempo real). O objetivo de tal portfólio era reafirmar os pontos fundamentais do desenvolvimento do processo de aprendizagem, trazendo um *Feedback* das ações do projeto relacionadas ao conceito transmitido em salas de aula convencionais com as propostas realizadas nos experimentos.

Os alunos monitores faziam uso de ferramentas didáticas para elaboração das práticas, contendo experimentos interessantes, jogos, dinâmicas e slides ilustrativos de fácil compreensão. No Espaço Virtual, pretendeu-se utilizar diferentes ferramentas além dos protocolos experimentais e das salas de discussão em tempo real, sendo esses: Jogos de fixação de conceitos e de testes de conhecimento, fóruns de discussão, links confiáveis para leituras extras e para outros *sites* educacionais, bem como procedimentos para realização de relatórios. Foram oferecidos aos usuários do *site* conteúdos que fossem desafiadores e que estimulassem a criatividade, o desenvolvimento cognitivo, de modo a melhorarem a experiência do aluno com as tecnologias da informação.

Essa interface virtual oferecia acesso público irrestrito aos seus recursos, sendo necessário cadastramento voluntário por parte do aluno, que possuía uma senha individual e passível de rastreamento. Também contava com uma galeria de fotos obtidas durante a realização dos experimentos, artigos acadêmicos, jogos didáticos, de modo a proporcionar maior interação entre os usuários e partícipes do projeto, com o intuito de despertar maior interesse por parte dos alunos. Invisível ao usuário virtual, foi desenvolvido um banco de dados utilizado na elaboração dinâmica do *site* na coleta das estatísticas de acesso e na administração do conteúdo. Também eram aplicados diretamente aos alunos questionários direcionados, para que eles expressassem suas opiniões. Desta forma pôde-se monitorar o acesso dos alunos por determinada área e, conseqüentemente, mapear o interesse pelo projeto.

Durante as práticas, mas principalmente após a realização dos experimentos, os alunos tiveram acesso a um ambiente virtual onde encontraram mais informações sobre os experimentos realizados e puderam se comunicar a partir de fóruns de discussão com os professores ou até mesmo com os colegas de classes. Este ambiente virtual esteve alocado no *site* que foi desenvolvido no presente projeto.

O *site* focou as interações alunos-informações, alunos-aprendizados e alunos-produções. Assim, tomou como referência a dimensão menos explorada entre os potenciais de aprendizado: a indução a mudanças do aprendizado-produção, de modo a propiciar escolhas ancoradas numa maior aproximação com a realidade, com o objetivo de propiciar ao aluno a apropriação das informações, e, sobretudo, que transformassem a coleta e a análise de informações em instrumento de subsídio ao seu aprendizado.

Em termos técnicos o *site* foi desenvolvido em linguagem PHP, tecnologia Ajax e bancos de dados MySQL, que são ferramentas de utilização livre, de alta qualidade, utilizadas na maioria dos *sites*, inclusive pelo Google, o *site* de maior acesso mundial. Foram utilizados conceitos da chamada Web 2.0, que incluem tecnologias que permitiram a interação fácil, rápida e segura do usuário com o conteúdo do *site* e a produção de artigos,

comentários e classificação de conteúdo, facilitando também o intercâmbio entre os usuários do *site*.

Para avaliar o impacto do projeto sobre o processo ensino-aprendizagem e, de uma maneira mais ampla, sobre as consequências da participação dos alunos no projeto, foram elaborados questionários que foram respondidos pelos alunos e educadores da escola participante. Estes questionários tiveram como objetivos: (1) identificar as motivações dos alunos para cursar o ensino médio; (2) avaliar o desenvolvimento intelectual do aluno na perspectiva do pensamento crítico e integração de conteúdos; (3) avaliar se houve mudança na expectativa do aluno sobre o alcance do ensino superior. Além disso, os educadores de todas as disciplinas responderam aos questionários que abordavam as intenções e expectativas com relação à participação dos alunos no projeto e a avaliação desse projeto após a retomada das discussões em sala de aula. Alunos e educadores responderam aos questionários (não identificados) periodicamente, procurando obter parâmetros de melhoria em tempo real.

A primeira fase foi considerada a fase de elaboração e implantação da Sala Virtual (*site*), nesta fase foram feitos o design e testes de funcionamento do espaço virtual. Alunos do ensino médio puderam participar ativamente no desenvolvimento do *site* (portal) e no desenvolvimento de novos protocolos experimentais e jogos, por meio do programa de bolsas para alunos do ensino médio em andamento na universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos processos seletivos realizados após o término do projeto, 12 alunos que frequentaram o projeto foram aprovados no vestibular da universidade. Então procuramos recolher *feedbacks* de 2 destes alunos, pois, segundo [Flores \(2009\)](#), todos os ambientes educacionais necessitam de um retorno qualitativo de suas ações, para fazer com que a equipe do programa de extensão se mantenha motivada a trabalhar, pela efetividade da ação.

Nos *feedbacks* esses alunos contaram como a participação no programa contribuiu para sua entrada na universidade, relatando que o projeto não só influenciou na escolha da universidade, por já estarem familiarizados com o ambiente acadêmico, mas também na escolha do curso.

No intuito de avaliar a expectativa, aprendizagem e a motivação dos alunos da escola no decorrer de sua participação no projeto, foram elaborados questionários, que foram aplicados nas duas primeiras e nas três últimas visitas, visando compreender o impacto no aluno, antes e depois do projeto, e foram respondidos pelos alunos antes e após as atividades de cada visita.

Os questionários aplicados de forma direta aos alunos mostraram suas expectativas frente ao que seria visto no projeto. Foram avaliadas a 1ª, 2ª, 3ª, 14ª e a 15ª visitas, sendo as respostas agrupadas em três classes: Ótima, Boa e Regular, como apresentado na Figura 1:

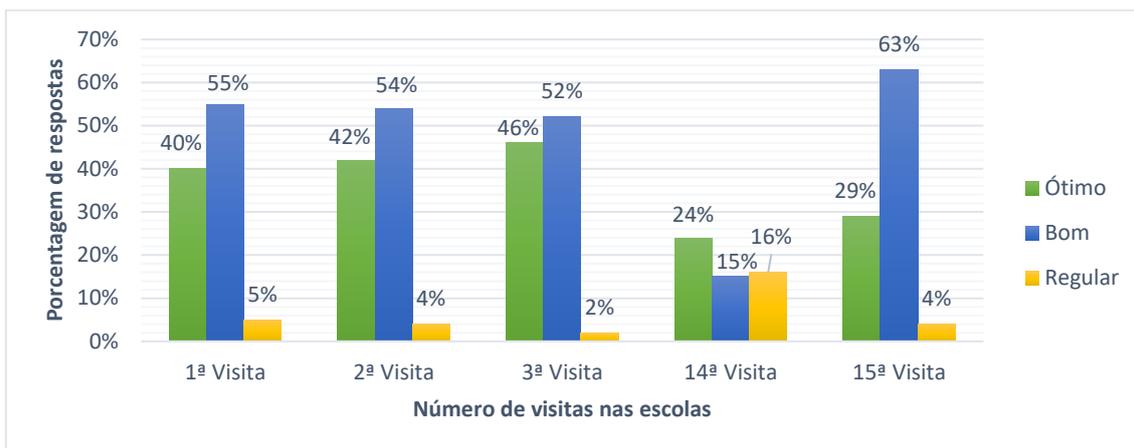


Figura 1. Expectativas dos estudantes do ensino médio da escola colaboradora durante as visitas ao projeto na instituição.

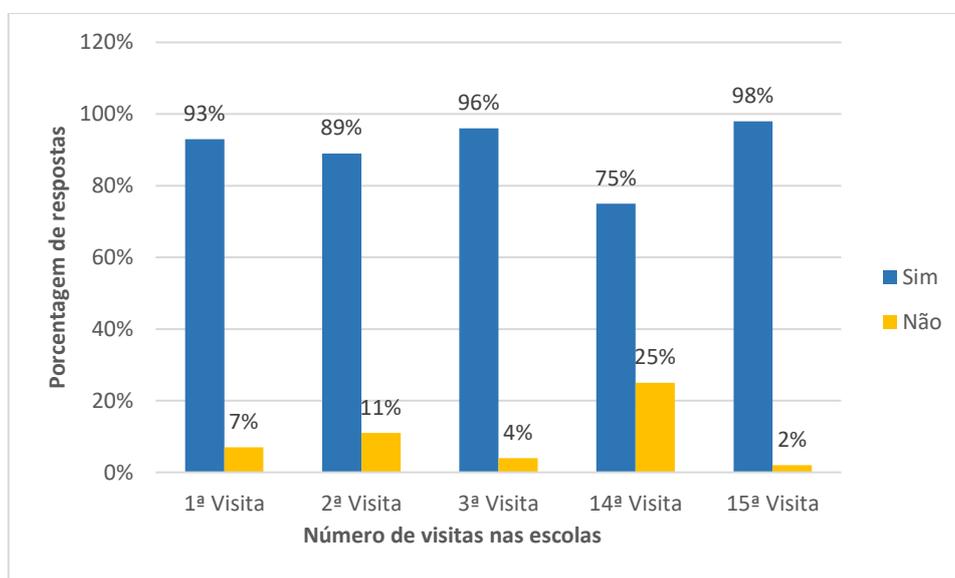


Figura 2. Evolução do interesse dos alunos do ensino médio da escola colaboradora durante as visitas à instituição.

Na Figura 1 pode ser visto que as expectativas ótimas e boas superam as expectativas regulares. Já a Figura 2 mostra que, quando perguntados se as expectativas tinham sido superadas, 90,2% dos alunos responderam que “Sim”, enquanto apenas 9,8% responderam que “Não”.

Sendo assim, como em todas as visitas, as expectativas dos alunos foram superadas para melhor. Foi percebido o êxito quanto ao estímulo do interesse dos alunos em relação às experiências científicas propostas e realizadas, ratificando a mudança de posição por parte dos alunos em relação ao ambiente universitário.

É preciso considerar que há um sentimento coletivo de que tais conhecimentos estão apenas ao alcance do professor, ou ainda o sentimento de que haveria a sanção de mecanismos punitivos, usados em muitas escolas, caso os alunos não demonstrem tais conhecimentos, em alguma das vezes esses sentimentos prejudicam o aprendizado e a determinação por continuar a estudar (VIECILI, 2002).

Portanto, acredita-se que o envolvimento de estudantes de graduação nesta tarefa, ao invés de somente professores, reduz a intimidação que os alunos poderiam sofrer. Por que os alunos de ensino médio não sentiriam um grande desnível entre o seu conhecimento e o do discente de graduação. Um discente de graduação é um ente mais próximo do aluno do ensino médio do que um professor, e durante as visitas o contato entre aluno de graduação e aluno de ensino médio, facilitou a percepção da necessidade de conhecimentos teóricos para realizar os experimentos práticos. Esse contato também retirou a barreira que os alunos de ensino médio sentem em relação a esses conhecimentos.

A interface virtual, antes acessível a todos, recebeu a inscrição de 98 alunos que equivaleu a 100%, mas apenas 45 alunos acessaram a sua própria conta mais de uma vez. Este número deixa evidente que os alunos possuem acesso à internet, mas pouco interesse pelos conteúdos disponibilizados pelo projeto.

A Figura 3, a seguir, ilustra a satisfação dos alunos em serem os protagonistas do processo de aprendizagem, pois reflete o maior direcionamento às páginas destinadas aos resultados das práticas laboratoriais realizadas. Nas páginas mais acessadas, havia a exposição de fotos das atividades interativas, realizadas por grupos menores de alunos que em muitas das vezes são constituídos por círculos de amizade.

Atividades realizadas por grupos de amigos, influenciaram na escolha por acessar o site com as suas fotos. O projeto trabalhava com possíveis carreiras profissionais e, segundo [Pereira e Garcia \(2007\)](#), as relações entre amigos na escola são determinantes na conduta de um estudante, havendo relatos de que até influenciam na escolha de um futuro profissional.

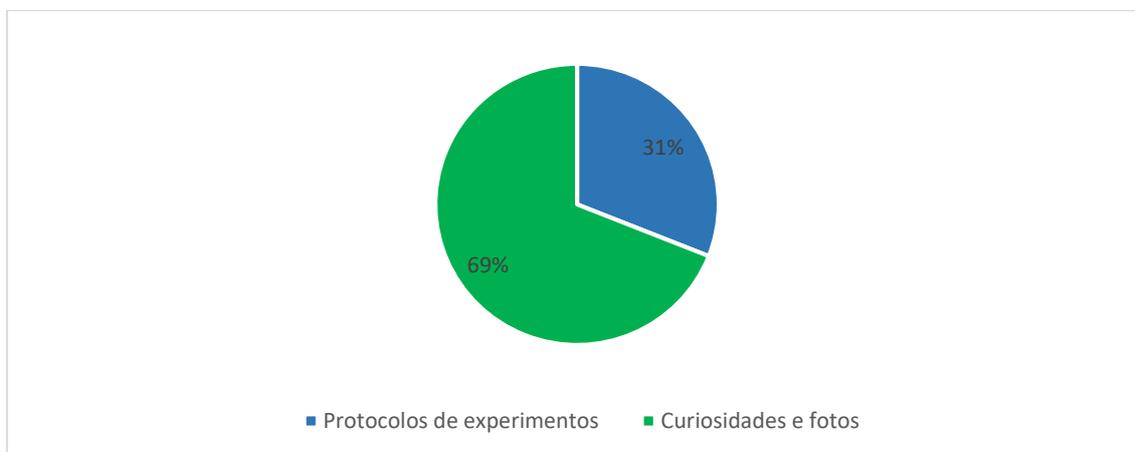


Figura 3. Visitas ao *site* quanto ao acesso às curiosidades e fotos comparadas aos protocolos dos experimentos.

Os experimentos de maior interesse por parte dos alunos foram: i) “Construindo um motor elétrico” na matéria de Física: tal prática teve como objetivo a construção de um mini motor elétrico simples, constituído por um ímã, uma pequena bobina e uma pilha, que abordou conceitos sobre correntes elétricas atravessando condutores gerando campos magnéticos; ii) “Fazendo Sorvete” foi o experimento com maior acesso na área de Química: tal prática teve como objetivo abordar o conceito de propriedades coligativas, através da produção rápida de sorvete; iii) Na matéria de Biologia, o experimento “Visualizando Células no Microscópio” teve como objetivo analisar diferentes tecidos sob as lentes de um microscópio, de modo a constatar os diferentes tipos de células; iv) E em matemática, um

jogo de tabuleiro teve o maior acesso: tal prática objetivou abordar os juros que representam de fato a remuneração do capital empregado em alguma atividade produtiva, seja ela de qualquer fim.

Todas as dúvidas que surgiram acerca dos fenômenos que ocorriam ao longo das práticas, foram sanadas no mesmo momento através da explanação teórica do assunto. Os alunos mostraram intensa empolgação com os experimentos citados acima, talvez por verem de forma mais clara tal tema presente em seu cotidiano. O uso da interdisciplinaridade também é responsável pela satisfação destas atividades. Quando se trabalha de maneira que o ambiente de aprendizado seja dinâmico, vivo e os conteúdos e/ou temas, claros e palpáveis, faz-se com que se tornem mais agradáveis as interações entre sujeitos-sociedade-conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno (AZEVEDO, 2007).

Em relação à realização dos experimentos, uma avaliação dos protocolos laboratoriais mais acessados na interface virtual apontou uma preferência para as práticas nas áreas de Física, em relação às demais áreas abordadas no projeto. O gráfico da figura 4 apresenta esses resultados.

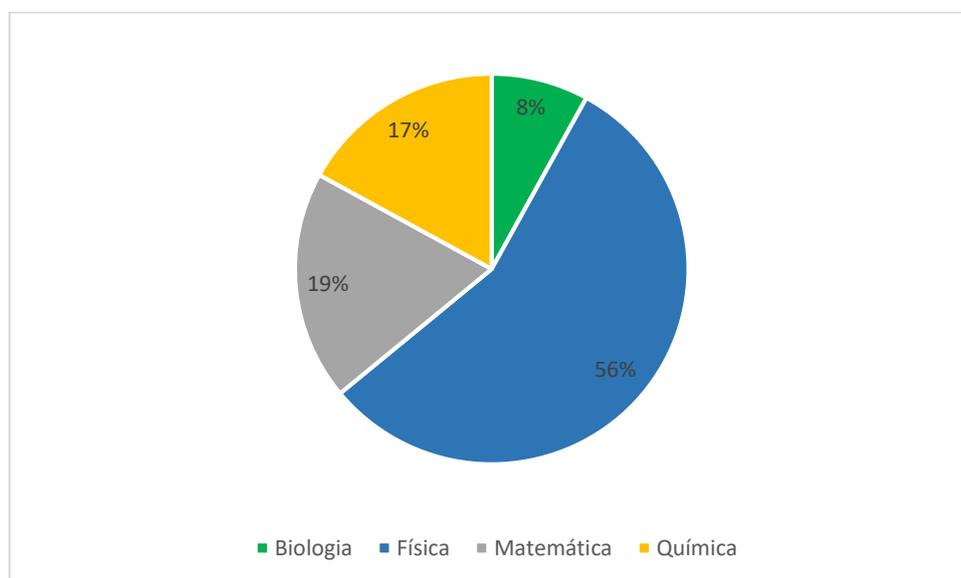


Figura 4. Experimentos mais visitados no site do projeto.

Pena (2004) afirma que existe um grande avanço da pesquisa sobre os problemas do ensino de Física, mas esses resultados não se refletem em sala de aula, pois ocorrem poucas aplicações dessas pesquisas. O projeto em questão testou aplicações de atividades lúdicas, para auxiliar na compreensão da teoria ensinada em sala de aula. De acordo com a Figura 4 essas atividades foram as mais visitadas no site.

Entretanto, como problemática, vale ressaltar o déficit de acessos prévios ao site, onde estavam disponibilizados os roteiros referentes às práticas a serem realizadas nos laboratórios e reportagens que continham informações complementares ao processo de aprendizado. Isso revela que, embora os alunos tenham conectividade à internet, isso não transmuta em conexão para a aprendizagem do conteúdo escolar formal de maneira espontânea. Também deve-se ressaltar que os jogos *online* e as discussões disponibilizadas no site não tiveram boa repercussão, talvez pelo fato de não serem cobrados de forma avaliativa na escola.

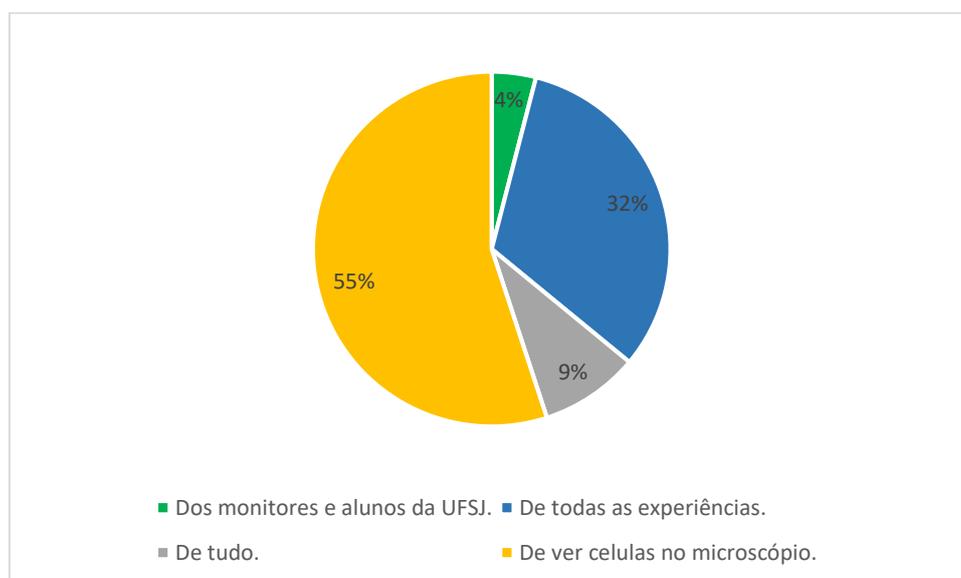


Figura 5. Atividades mais interessantes do projeto.

[Andrade e Massabni \(2011\)](#) falam que os professores valorizam as atividades práticas de Biologia, reconhecem como um complemento importante para as aulas teóricas, mas ficam angustiados por não conseguirem desenvolvê-las devido às condições de trabalho. A figura 5 mostra que ver células no microscópio foi o que eles acharam de mais interessante. Isso pode estar ligado ao fato da chance de visualizar algo pouco comum nas escolas e talvez em seu futuro profissional. A Figura 6 a seguir ilustra os alunos visualizando células no microscópio.



Figura 6. Alunos visualizam células no microscópio na sala sede do projeto.

Segundo a Figura 7, os alunos participantes, tanto de escolas públicas quanto da privada, perceberam que em todas as atividades realizadas houve uma contribuição significativa para a ampliação de seus conhecimentos, desta forma ratifica-se o impacto positivo do projeto nas escolas.

A extensão universitária é essencial para o ensino superior brasileiro, tanto para a formação dos discentes quanto para o processo de formação continuada dos docentes. É

de extrema importância que a universidade tenha como foco pesquisa e desenvolvimento voltados para a real necessidade do povo brasileiro; assim consegue-se uma transformação considerável de nossa realidade social ([FERNANDES et. al, 2012](#)).

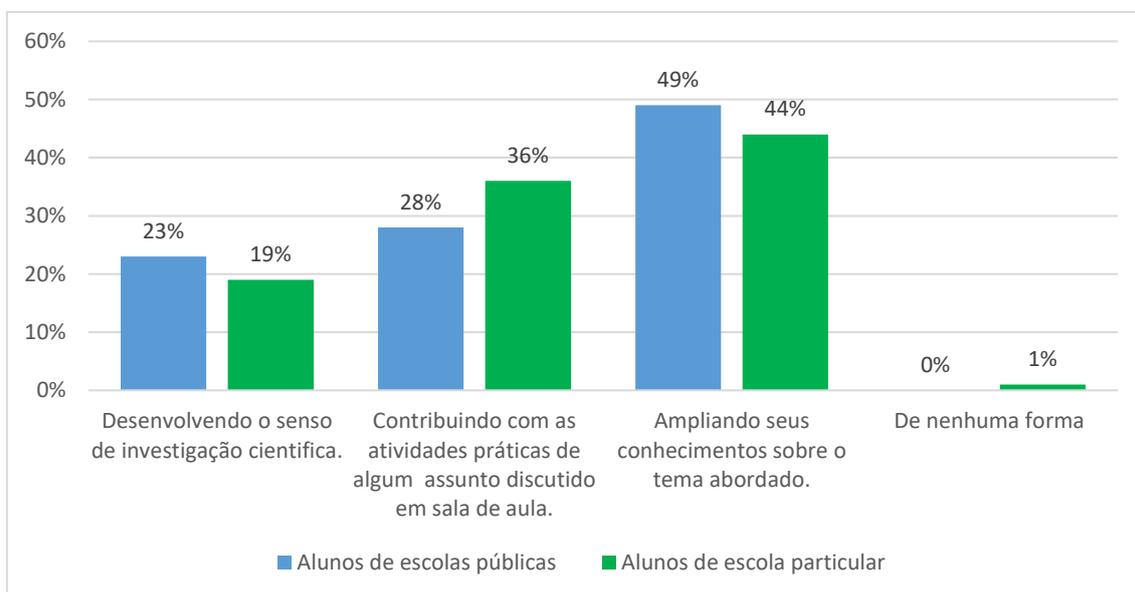


Figura 7. Contribuições do projeto de extensão no aprendizado dos alunos.

CONCLUSÃO

Observou-se que os alunos não se mostravam interessados em desenvolver o portfólio inicialmente proposto, porque foram poucos os alunos que acessaram o site com frequência, talvez pelo fato de não se sentirem cobrados/avaliados e não enxergarem a oportunidade de enriquecimento proposta. Portanto existe uma dificuldade dos alunos de saírem do padrão educacional no qual estão inseridos, com aulas ministradas em sala de aula, e inovarem com novas metodologias e tecnologias de educação.

Como frutos positivos, o projeto atingiu seu objetivo de abrir as portas da universidade para a comunidade e implementar um conceito mais ativo por parte dos alunos. Utilizando-se do ambiente físico dos laboratórios para a realização de experimentos em um ambiente virtual através do *site*, pode-se perceber uma mudança na visão dos alunos contemplados pelo projeto no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Os resultados do projeto foram submetidos ao 5º e 6º Congresso Nacional de Extensão Universitária (CBEU); chamou a atenção por ser um programa de extensão voltado para a área de educação e executado em um *campus* de engenharia.

No ano de 2012 o projeto foi premiado com uma menção honrosa pelo seu desempenho na universidade sede. E já no ano de 2013 o projeto foi reconhecido como Destaque pela universidade dentre os outros programas da instituição. Atitudes como esta não deveriam ser raras, visto que [Silva e Cecílio \(2007\)](#) colocam como função dos cursos de engenharia a promoção do desenvolvimento da sociedade, dentro das expectativas éticas e morais, e a própria sociedade cobra que esses profissionais estejam preparados para essa realidade.

Percebeu-se durante o desenvolvimento desse projeto que o déficit laboratorial, relatado por estudantes participantes do projeto, tanto das escolas públicas quanto da privada, cria um distanciamento entre os conceitos teóricos e suas aplicações práticas, pois,

como discutido no trabalho de Bassoli (2014), leva a uma maior dificuldade na compreensão de fenômenos de algumas ciências básicas.

Propõe-se para pesquisas futuras uma diversificação de atividades práticas, que utilizem com uma maior ênfase um ambiente virtual para que a complementação do aprendizado no ensino médio, traga não só uma mera inclusão digital, mas uma Inclusão Digital Educativa.

Assim, com a união entre o espaço real e o virtual, verificou-se que para promover a Inclusão Digital Educativa, sobretudo uma educação de qualidade, é preciso uma espécie de direcionamento por parte de toda a sociedade. Deve-se também associar conteúdo teórico com experimentos práticos, para que assim desenvolva a educação do país.

SUBMETIDO EM 3 mar. 2017

ACEITO EM 4 nov. 2019

REFERÊNCIAS

[ALBAGLI](#), S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

[ALMEIDA](#), M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2014.

[ANDRADE](#), M. L. F. de; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

[AZEVEDO](#), M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções **Ciênc. Educ. (Bauru)**, vol. 20, núm. 3, p. 579-593, 2014.

[BERGAMASCHI, M.](#); [ALMEIDA, D. B.](#) Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, Jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Metas e Estratégias 2010-2011**. Emenda Constitucional nº 59, de 2009. Lei com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição.

[DOWBOR](#), L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, Dez. 2012.

FLORES, A. M. O Feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação à distância. **15^a Congresso Internacional ABED de Educação à distância**, 2009, Fortaleza. Anais. Unisul. p. 2-3.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estud. av.**, vol.15, no.42, São Paulo, Maio/Ago. 2001 – Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40142001000200013%20#1not)

[40142001000200013%20#1not](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40142001000200013%20#1not)>. Acesso em 13 de abril de 2015, às 18:07hs.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Síntese de Indicadores 2011**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Rio de Janeiro, 2012.

LEAL, L. N. Acesso das crianças à escola chega a 98,2% no Brasil. Estadão. Disponível em < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,acesso-das-criancas-a-escola-chega-a-98-2-no-brasil,1079466>>. Acesso em 20/02/2015.

LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva – para uma antropologia do ciberespaço**. Lisboa: Instituto Piaget. 1997.

MITRULIS, E. Ensaios de inovação no ensino médio. **Cad. Pesquisa**, n.116, São Paulo, Jul. 2002.

PENA, F. L. A. Por que, apesar do grande avanço da pesquisa acadêmica sobre ensino de Física no Brasil, ainda há pouca aplicação dos resultados em sala de aula? **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 293-295, Dez. 2004.

PEREIRA, F. N; GARCIA, A. Friendship and career choice: influence or cooperation? **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 71-86, jun. 2007.

RODRIGUES, R. A. P.; OLIVEIRA, M. H. P. de; ROBAZZI, M. L. do C. C. **As perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 1, n. spe, p. 103-109, 1993.

RODRIGUEZ, A. M. C.; MOURA, F. A. **ENSINAR E APRENDER ATRAVÉS DO LÚDICO: 10 ANOS DA BRINQUEDOTECA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UFOP**. Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Ouro Preto: Editora da Universidade Federal de Ouro Preto, 2009.

[SILVA, H.](#); JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. Inclusão Digital e Educação para a Competência Informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v.34, n. 1, p.28-36, jan/abr 2005.

[SILVA, L. P.](#); CECILIO, S.. A mudança no modelo de ensino e de formação na engenharia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 45, p. 61-80, Jun. 2007.

[TAUCHEN, G.](#); DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. Interaction university and school: a collaboration between action and speeches. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p.370-393, maio 2014.

[VIECILI, J.](#); MEDEIROS, J. G. A coerção e suas implicações na relação professor-aluno. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 7, n. 2, p. 229-238, Dec. 2002.

[WHITE, R. F.](#) The link between the laboratory and learning. **International Journal of Science Education**, v.18, n. 7, p.761-774, 1996.



EFICÁCIA DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM AMBIENTE ESCOLAR

Laura Anne Martins Pinto
Vinícius Vieira Benvindo
Camila Gonçalves Oliveira Chagas
Erick Carvalho Campos
Gisele Queiroz Carvalho
Pollyanna Costa Cardoso Pires

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar, após intervenção de nutricionista por meio de programa de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), mudanças na composição qualitativa do lanche escolar de crianças. Tratou-se de um ensaio clínico não randomizado, com 26 crianças de 7-9 anos de uma escola privada de Governador Valadares-MG, sendo 15 do grupo experimental e 11 do grupo controle. Avaliou-se o lanche escolar, em relação à frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, durante três dias não consecutivos, antes e após a intervenção nutricional. O programa pautou-se nas recomendações atuais do Guia Alimentar para a População Brasileira, sendo 8 encontros consecutivos, realizados 2 vezes por semana, durante 30 minutos. Foram aplicados testes t pareado e para amostras independentes, para comparação da composição qualitativa dos lanches, intragrupos e entre grupos (experimental e controle), respectivamente, antes e após a intervenção ($\alpha=5\%$). A correlação de Pearson foi aplicada para verificar associação entre renda e consumo alimentar. Em uma análise intragrupo, somente para o grupo experimental, a frequência de consumo de alimentos *in natura* ($p=0,0006$) e processados ($p=0,01$) aumentou, e dos ultraprocessados ($p=0,0003$) diminuiu, após intervenção. Houve redução na frequência de consumo de ultraprocessados ($p=0,03$), no grupo experimental versus controle, após intervenção. Verificou-se associação entre a renda e a frequência de consumo de *fast-food* ($p=0,009$). Conclui-se que ações de EAN são efetivas e eficientes para impacto no comportamento alimentar de crianças, propiciando melhoria nos lanches.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Oficinas educativas. Alimentação infantil. Escolares.

EFFECTIVENESS OF FOOD AND NUTRITION EDUCATION STRATEGIES IN SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The objective of the present research was to evaluate, after a nutritionist intervention through a Food and Nutrition Education (FNE) program, changes in the qualitative composition of the children's school snack. This was a non-randomized clinical trial, with 26

children aged 7-9 from a private school in Governador Valadares-MG, 15 from the experimental group and 11 from the control group. The school snack was evaluated in relation to the frequency of consumption of fresh, processed and ultraprocessed foods, during three nonconsecutive days, before and after the nutritional intervention. The program was based on the current recommendations of the Food Guide for the Brazilian Population, with 8 consecutive meetings held twice a week for 30 minutes. T-paired and independent samples were used to compare the qualitative composition of the snacks, intragroups and between groups (experimental and control), respectively, before and after the intervention ($\alpha=5\%$). Pearson's correlation was applied to verify the association between income and food consumption. In an intragroup analysis, only in the experimental group, the frequency of fresh ($p=0.0006$) and processed ($p=0.01$) food consumption increased, and the ultraprocessed ones' ($p=0.0003$) decreased after intervention. There was a reduction in the frequency of ultraprocessed consumption ($p=0.03$), in the experimental group versus the control group, after intervention. There was an association between the income and the frequency of fast food consumption ($p=0.009$). It was concluded that EAN actions are effective and efficient for impact on children's eating behavior, providing improvement in snacks.

Keywords: Food and nutrition education. Educational workshops. Children foods. School children.

EFICACIA DE ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL EM AMBIENTE ESCOLAR

RESUMEN

El objetivo de la presente investigación fue evaluar, después de una intervención nutricionista a través de un programa de Educación Alimentaria y Nutricional (EAN), los cambios en la composición cualitativa de la merienda escolar de los niños. Era un ensayo clínico no aleatorizado, con 26 niños de 7 a 9 años de una escuela privada en Governador Valadares-MG, 15 de lo grupo experimental y 11 de lo grupo control. La merienda escolar se evaluó en relación a la frecuencia de consumo de alimentos frescos, procesados y ultraprocessados, durante tres días no consecutivos, antes y después de la intervención nutricional. El programa se basó en las recomendaciones actuales de la Guía de Alimentos para la Población Brasileña, con 8 reuniones consecutivas realizadas dos veces por semana durante 30 minutos. Se usaron prueba T emparejada e para muestras independientes para comparar la composición cualitativa de la merienda, dentro de los grupos y entre los grupos (experimental y control), respectivamente, antes y después de la intervención ($\alpha = 5\%$). La correlación de Pearson se aplicó para verificar la asociación entre el ingreso y el consumo de alimentos. En un análisis dentro de los grupos, solo en el grupo experimental, la frecuencia de consumo de alimentos frescos ($p = 0.0006$) y procesados ($p = 0.01$) aumentó, y los ultraprocessados ($p = 0.0003$) disminuyeron después de la intervención. Hubo una reducción en la frecuencia de lo consumo ultraprocessado ($p = 0.03$), en el grupo experimental versus el grupo control, después de la intervención. Hubo una asociación entre el ingreso y la frecuencia del consumo de comida basura ($p = 0.009$). Se concluyó que las acciones de EAN son efectivas y eficientes para afectar el comportamiento alimentario de los niños, proporcionando mejoras en la merienda.

Palabras clave: Educación alimentaria y nutricional. Talleres educativos. Alimentación infantil. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na infância se faz essencial para a determinação de comportamento alimentar saudável ([CRUZ; SANTOS; CARDOSO, 2016](#)).

Atualmente, o consumo de alimentos processados e ultraprocessados por crianças é cada vez mais frequente, preocupante e necessita de ação de controle. Além destes tipos de alimentos trazerem malefícios à saúde, ainda interferem na ingestão dos alimentos saudáveis, promovendo uma alimentação de péssima qualidade ([SPARREBERGER et al, 2015](#)). Fato que corrobora o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), um problema de saúde pública inclusive na população infantil, em decorrência da mudança no padrão alimentar e do sedentarismo ([BATISTA FILHO; RISSIN, 2003](#); [OLIVEIRA; COSTA; ROCHA, 2014](#); [SOUZA et al, 2015](#); [SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2015](#)).

AEAN é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e tratamento de distúrbios alimentares contemporâneos ([PEREIRA; SCAGLIUSI; BATISTA, 2011](#)). A escola é o espaço estratégico de promoção da EAN para práticas alimentares saudáveis. A criança é a janela de oportunidade para ações efetivas de EAN. O nutricionista é o profissional habilitado e capaz de realizar a construção de ferramentas e metodologias para a prática de conscientização da alimentação saudável nas crianças ([SOUZA et al, 2015](#); [BOOG, 1999](#); [PEREIRA; SCAGLIUSI; BATISTA, 2011](#); [PEREIRA; SARMENTO, 2012](#)).

Do ponto de vista teórico-metodológico, a EAN tem como ponto focal a dialogicidade e autonomia, contrapondo métodos tradicionais de técnicas expositivas, com o objetivo de promover reflexão dos sujeitos sobre as questões relacionadas às suas práticas alimentares e sobre si ([SANTOS, 2012](#)). Destinada ao público infantil, realizada em ambiente escolar, a EAN é uma ferramenta que utiliza métodos lúdicos e permite melhor aprendizado sobre alimentação pelo maior envolvimento da criança e de seus colegas, possibilitando a reflexão e construção de forma conjunta de hábitos alimentares adequados, diários, contínuos e permanentes ([GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008](#); [OLIVEIRA; COSTA; ROCHA, 2014](#)).

Contudo, ao longo dos anos, vem se discutindo a importância da EAN na promoção da saúde e percebe-se que se trata de uma temática crescente, porém sua consolidação não acompanhou as demais áreas dentro do campo da nutrição, o que dificulta o aperfeiçoamento das bases teórico-metodológicas e o desenvolvimento de prática ([RAMOS; SANTOS; REIS, 2013](#)).

OBJETIVO

Avaliar o impacto na composição qualitativa do lanche escolar de crianças, após a intervenção do nutricionista com um programa de Educação Alimentar e Nutricional.

METODOLOGIA

Tipo de estudo, população e amostra

Foi um estudo exploratório, do tipo ensaio clínico não randomizado. A amostra do estudo se deu por conveniência, composta por escolares, de 7 a 9 anos de idade, matriculados em uma escola privada de Governador Valadares-MG em 2017. Integrando a amostra, duas turmas do 3º ano do ensino fundamental, totalizando 26 alunos, sendo 15 crianças do grupo experimental e 11 do grupo controle.

Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

Coleta de informações socioeconômicas e demográficas

As informações socioeconômicas e demográficas das famílias foram obtidas por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, que foi enviado para os pais/responsáveis pela escola, com a finalidade de traçar as características dos escolares. Neste questionário, continham informações como idade, escolaridade e renda dos pais, número de pessoas que vivem na casa, renda gasta com a alimentação.

Coleta de dados da alimentação e de hábitos de vida

A coleta dos dados da alimentação e de hábitos de vida da criança foi realizada por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores, que foi enviado para os pais/responsáveis pelas professoras, em conjunto com questionário socioeconômico e demográfico. Neste continham perguntas relacionadas a hábitos de vida, como horas passadas na frente da TV e frequência de atividade física, e um questionário de frequência alimentar qualitativo.

Os dados da composição qualitativa do lanche da criança foram obtidos *in loco*, por registro dos pesquisadores no horário designado ao intervalo escolar. A qualidade do lanche consumido foi avaliada de acordo com a frequência dos grupos de alimentos categorizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira ([BRASIL, 2014a](#)) em: *in natura*, processado, ultraprocessado. Foram coletados dados do lanche em três dias não consecutivos, antes e após a intervenção do nutricionista, totalizando seis dias de coleta, com o grupo experimental e controle. Os alimentos consumidos foram contabilizados pela quantidade de itens de cada grupo presente no lanche. Para evitar viés, foi comparada a composição qualitativa do lanche escolar dos grupos experimental e controle, para garantir que mudanças são consequências das atividades de EAN realizadas.

Intervenção do nutricionista: Programa de Educação Alimentar e Nutricional

A intervenção do nutricionista por meio do Programa de EAN foi realizada pelos pesquisadores, durante 8 encontros consecutivos, sendo 2 por semana, com duração de 30 minutos cada, em ambiente escolar. Essa intervenção aconteceu somente com o grupo experimental.

O planejamento das ações de promoção da EAN baseou-se no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014a), nos Dez passos para uma alimentação adequada e saudável e em estudos da área (CRUZ; SANTOS; CARDOSO, 2016; PEREIRA; SARMENTO, 2012; ZANCUL; VALETA, 2009; FAGIOLI; NASSER, 2006; BOTELHO et al, 2010).

A descrição das atividades contempladas no programa de EAN está apresentada no Quadro 1. Todos os encontros iniciaram-se com relato de experiências vividas pelos escolares durante a semana a respeito do tema, e sendo finalizados com o incentivo ao compartilhamento do aprendizado com a família e a aplicação em seu cotidiano.

Para incentivar a participação das crianças, foi realizada a “corrida das estrelas”. Os escolares recebiam estrelas pela participação ativa no programa de EAN e quando respondiam de forma correta as perguntas realizadas.

Quadro 1. Descrição dos encontros do programa de EAN para escolares de 7-9 anos de idade de uma escola privada de Governador Valadares-MG.

Encontro/Tema	Atividade	Técnica	Objetivo
1º encontro: Alimentação saudável: o que é?	<i>Brainstorm:</i> “o que é alimentação saudável?”	Verdadeiro ou Falso.	Estabelecer vínculo com as crianças e estimular o interesse por alimentos saudáveis.
2º encontro: Alimentos saudáveis x não saudáveis.	Semáforo da alimentação saudável.	Perguntas e respostas.	Ampliar o conhecimento dos alunos tendo como meta a autonomia nas escolhas alimentares. Fazer escolhas saudáveis para o lanche.
3º encontro: Alimentos ultraprocessados.	Exposição dinamizada da leitura de rótulos de alimentos.	Perguntas e respostas.	Explorar a rotulagem nutricional. Promover diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados no lanche.
4º encontro: Alimentos processados.	Classificação de alimentos refinados e integrais, e composição de rótulos.	“Batata quente”.	Estimular a escolha de lanches saudáveis.
5º encontro: Alimentos <i>in natura</i> .	Exposição de réplicas de alimentos <i>in natura</i> .	Classificação dos grupos alimentares.	Valorizar o consumo de alimentos <i>in natura</i> no lanche.
6º encontro: Como montar meu lanche? – Preparação / planejamento	Simulação de um lanche saudável.	Perguntas e respostas.	Observar a composição dos alimentos presentes no lanche.
7º encontro: Vamos à feira?	Dramatização em um espaço de simulação de uma feira.	<i>Brainstorm.</i>	Valorizar as feiras locais e o consumo de alimentos <i>in natura</i> no lanche.
8º encontro: Lanche compartilhado.	Realização de um lanche coletivo.	Observação.	Promover um lanche saudável e estimular o consumo de frutas.

Análise dos dados

A análise descritiva dos dados socioeconômicos, demográficos, hábitos de alimentação e de vida foi realizada no software Microsoft Office Excel 2010. E a comparativa dos dados da composição qualitativa do lanche dos escolares, antes e após a intervenção do nutricionista, foi realizada utilizando o software *Jasp* e o pacote de funções estatísticas do *Google Planilhas*.

Para avaliar a distribuição dos dados, foi aplicado o teste de normalidade *Shapiro-Wilk* ($\alpha = 5\%$).

Para comparação das médias de frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, intragrupo controle e experimental, antes e após a intervenção, foi realizado o teste t pareado ($\alpha = 5\%$).

Para comparação da variação média de frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, entre os grupos controle e experimental, após a intervenção, foi realizado o teste t independente ($\alpha = 5\%$).

A correlação de Pearson foi aplicada para verificar associação entre renda familiar e consumo alimentar ($\alpha = 5\%$).

Cuidados éticos

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFJF (CEP/UFJF) sob o protocolo nº 2.114.423. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi devidamente assinado pelos pais/responsáveis, autorizando a participação das crianças na pesquisa. O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi assinado pelo escolar. Foram excluídas do estudo, as crianças que não apresentaram o TCLE e TALE assinados.

RESULTADOS

Quanto ao perfil socioeconômico e demográfico dos 26 escolares (Tabela 1), prevaleceu o sexo masculino, com idade de 8 anos e com pais na idade de 31-40 anos. A raça dividiu-se igualmente entre branco e pardo. Quanto à escolaridade materna e paterna, a maior representatividade foi pós-graduação e ensino superior, respectivamente. A maioria dos escolares mora juntos com os pais, sendo eles os responsáveis em cuidar da criança. O número médio de pessoas por domicílio foi três, com renda familiar de 5 salários mínimos ou mais, com gasto médio de 25% com a alimentação.

Quanto aos hábitos alimentares e de vida dos 26 escolares (Tabela 1), a maioria dos pais relataram alguma rejeição alimentar, ausência de alergias ou intolerâncias alimentares, realizam 5 refeições diárias, sendo 4 delas em casa. Todas as crianças realizam lanche da tarde, e quase todas consomem café da manhã. Pode-se perceber que a maioria passa mais de três horas diárias na frente da TV, prevalecendo TV a cabo. A maioria realiza atividade física fora da escola e a frequência mais relatada foi duas vezes na semana. Quanto à frequência de alimentos, a maioria das crianças consome frutas semanalmente, e a maior parte consome hortaliças, diariamente. O consumo de doces, refrigerantes, *fast-food* foi relatado como semanal, pela maioria das crianças. Sobre a ingestão de líquidos, o consumo de menos de um 1,7 L, recomendado pelas *Dietary Reference Intakes* ([INSTITUTE OF MEDICINE, 2002](#)), por dia, foi mais prevalente.

Tabela 1. Perfil socioeconômico, demográfico, hábitos alimentares e de vida dos escolares (n=26) de 7-9 anos de idade de uma escola privada de Governador Valadares-MG.

Perfil socioeconômico e demográfico		
Variáveis da criança	Categoria	n (%)
Sexo	Masculino	14 (53,8)
	Feminino	12 (46,2)
Idade	7 anos	2 (7,7)
	8 anos	21 (80,8)
	9 anos	3 (11,5)
Raça	Branco	13 (50)
	Pardo	13 (50)
Variáveis da família	Categoria	n (%)
Idade mãe	21-30	6 (23,1)
	31-40	14 (53,8)
	41-50	6 (23,1)
Idade pai	21-30	2 (7,7)
	31-40	13 (50)
	41-50	9 (34,6)
	51-60	2 (7,7)
Escolaridade Materna	Ensino Médio	6 (23,1)
	Ensino Médio Incompleto	3 (11,5)
	Ensino Superior	7 (26,9)
	Ensino Superior Incompleto	1 (3,8)
	Pós Graduação	9 (34,6)
Escolaridade Paterna	Ensino Fundamental Incompleto	1 (3,8)
	Ensino Médio	7 (26,9)
	Ensino Médio Incompleto	2 (7,7)
	Ensino Superior	8 (30,8)
	Ensino Superior Incompleto	2 (7,7)
	Pós Graduação	6 (23,1)
Pais moram juntos?	Sim	19 (73,1)
	Não	7 (26,9)
Cuidador da criança	Pais	15 (57,7)
	Mãe	9 (34,6)
	Avó	2 (7,7)
Nº de pessoas que vivem na casa	3	15 (57,7)
	4	9 (34,6)
	5	2 (7,7)
Renda familiar	1 a 2 salários mínimos	8 (30,8)
	3 a 4 salários mínimos	5 (19,2)

	5 ou mais salários mínimos	13 (50)
Renda gasta com alimentação	25% da renda	23 (88,5)
	50% da renda	3 (11,5)
Hábitos alimentares e de vida		
Variáveis	Categoria	n (%)
Rejeição alimentar	Sim	23 (88,5)
	Não	3 (11,5)
Presença de alergia e intolerâncias	Sim	3 (11,5)
	Não	23 (88,5)
Nº de refeições diárias	3	1 (3,8)
	4	7 (26,9)
	5	16 (61,5)
	6	2 (7,7)
Nº de refeições em casa	2	4 (15,4)
	3	8 (30,8)
	4	12 (46,2)
	5	2 (7,7)
Consome alimentos entre almoço e jantar?	Sim	26 (100)
	Não	0 (0)
Toma café da manhã?	Sim	25 (96,2)
	Não	1 (3,8)
Horas na frente da TV	1	3 (11,5)
	2	8 (30,8)
	3 ou mais	15 (57,7)
Tipo de TV	TV a cabo	20 (76,9)
	TV aberta	6 (23,1)
Realiza atividade física fora da escola?	Sim	14 (53,8)
	Não	12 (46,2)
Frequência da atividade física	Não realiza	12 (46,2)
	5x por semana	1 (3,8)
	4x por semana	3 (11,5)
	3x por semana	1 (3,8)
	2x por semana	8 (30,8)
	1 x por semana	1 (3,8)
Questionário de Frequência Alimentar		
Variáveis	Categoria	n (%)
Frequência do consumo de frutas	Diária	13 (50)
	Semanal	10 (38,5)
	Quinzenal	1 (3,8)
	Não consome	2 (7,7)

Frequência do consumo de verduras e legumes	Diária	19 (73,1)
	Semanal	6 (23,1)
	Quinzenal	1 (3,8)
	Não consome	0 (0)
Frequência do consumo de doces, balas, chicletes, etc.	Diária	7 (26,9)
	Semanal	13 (50)
Questionário de Frequência Alimentar		
Variáveis	Categoria	n (%)
Frequência do consumo de doces, balas, chicletes, etc.	Quinzenal	4 (15,4)
	Mensal	2 (7,7)
	Não consome	(0)
Frequência do consumo de refrigerantes	Diária	3 (11,5)
	Semanal	13 (50)
	Quinzenal	5 (19,2)
	Mensal	3 (11,5)
	Não consome	2 (7,7)
Frequência do consumo de <i>fast-food</i> , cachorro quente, hambúrguer, salgadinhos, etc.	Diária	1 (3,8)
	Semanal	10 (38,5)
	Quinzenal	6 (23,1)
	Mensal	8 (30,8)
	Não consome	1 (3,8)
Ingestão de líquidos	< 1,7 L	17 (65,4)
	1,7 L ou mais	9 (34,6)

As Figuras 1 e 2 representam a composição qualitativa do lanche dos escolares do grupo controle e do grupo experimental, respectivamente, antes (inicial) e após (final) a intervenção do nutricionista.

Observa-se que os dois grupos (controle e experimental), nos dois momentos (inicial e final), mostraram maior frequência de consumo de alimentos ultraprocessados, seguidos pelos processados e, por último, *in natura* (Figuras 1 e 2).

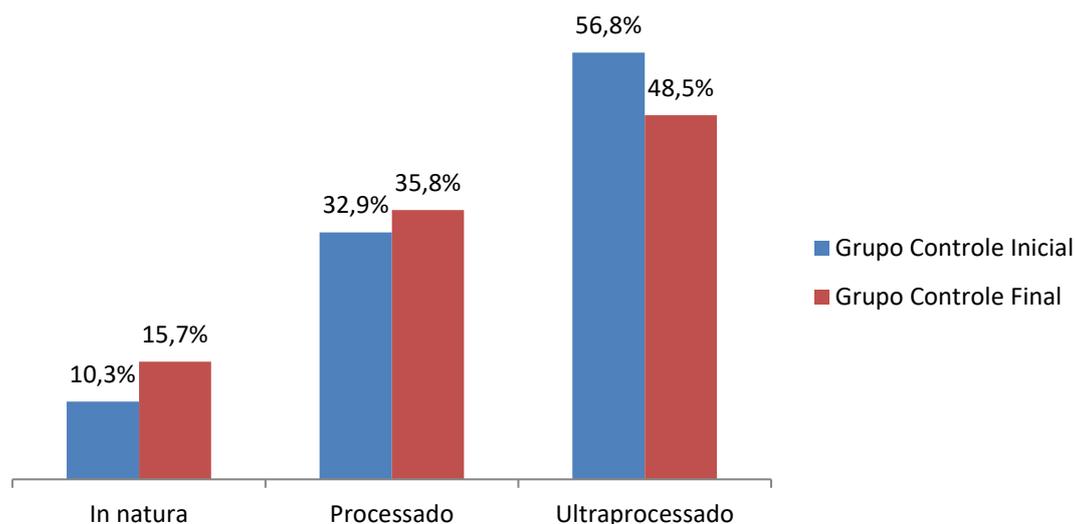


Figura 1. Média percentual da frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, antes e após a intervenção nutricional, pelo grupo controle (n=11) de escolares de 7-9 anos de idade de uma escola privada de Governador Valadares-MG.

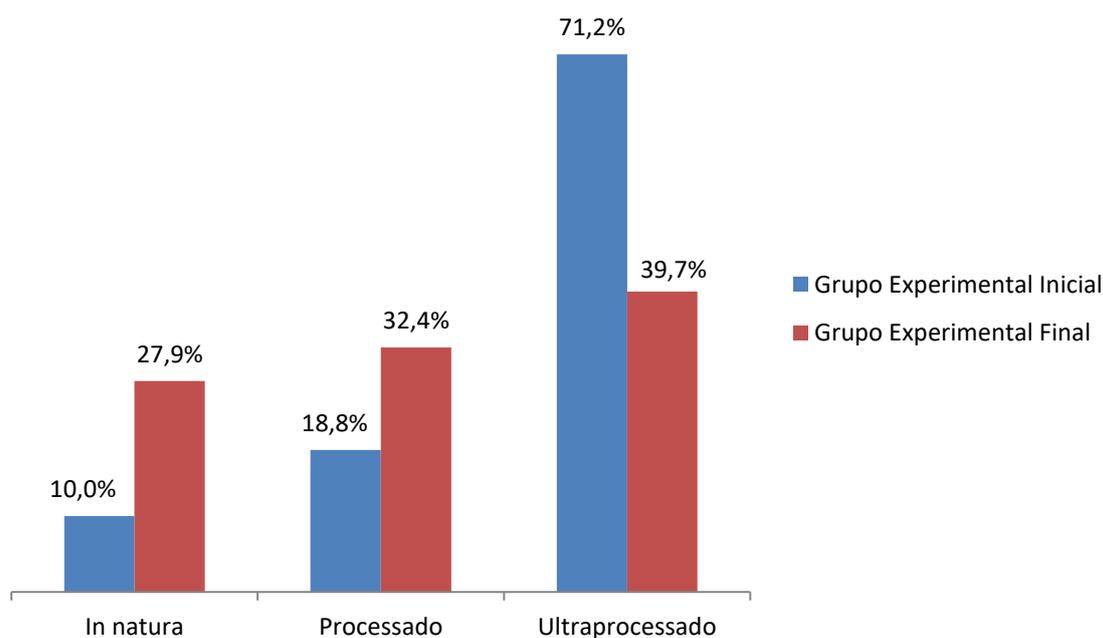


Figura 2. Média percentual da frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, antes e após a intervenção nutricional, pelo grupo experimental (n=15) de escolares de 7-9 anos de idade de uma escola privada de Governador Valadares-MG.

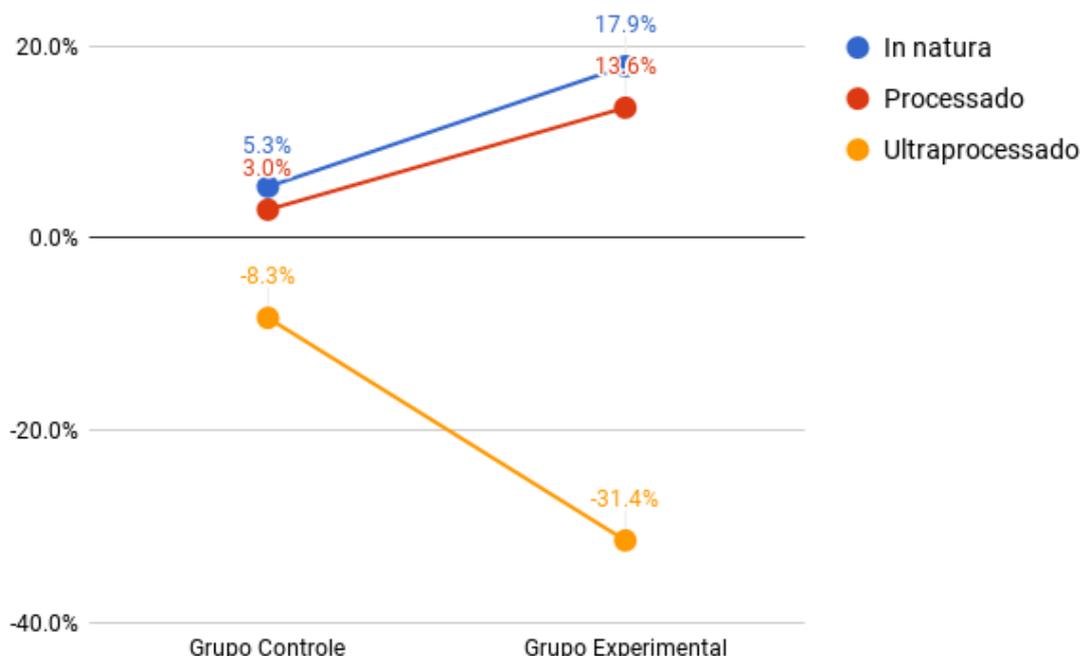


Figura 3. Variação média percentual da frequência de consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados, após-antes da intervenção nutricional, pelos grupos controle (n=11) versus experimental (n=15) de escolares de 7-9 anos de idade de uma escola privada de Governador Valadares-MG.

Quando comparado o consumo dos alimentos antes e após o programa de EAN, pode-se perceber que houve diferença estatisticamente significativa, somente no grupo experimental, em que a frequência de consumo aumentou para alimentos *in natura* ($p=0,0006$) e processados ($p=0,01$), e diminuiu para ultraprocessados ($p=0,0003$), após a intervenção. Ressalta-se que a frequência de consumo de alimentos *in natura* praticamente triplicou e a frequência de alimentos ultraprocessados reduziu em torno da metade, ao comparar antes e após a intervenção, no grupo experimental (Figura 2).

A Figura 3 demonstra o impacto no comportamento alimentar em relação à composição qualitativa do lanche de escolares que receberam a intervenção do nutricionista (grupo experimental) versus aqueles que não receberam (grupo controle).

Comparando grupo experimental versus controle, a diferença de frequência de consumo de alimentos *in natura* e *processados* foi de 12,6% e 10,6% superior, respectivamente, e de alimentos ultraprocessados foi de 23,1% inferior, para aqueles que receberam intervenção nutricional.

Houve diferença estatisticamente significativa, pelo teste t independente, com redução na frequência de consumo de alimentos ultraprocessados ($p=0,03$), no grupo experimental comparado ao controle, após a intervenção. Contudo, considera tendência de aumento na frequência de consumo de alimentos *in natura* ($p=0,07$) no grupo experimental versus controle, após a intervenção.

A partir da observação do lanche escolar, foi possível perceber que a maioria das crianças consomem alimentos oriundos de casa e em torno de 20% realizam a compra do lanche na cantina da escola. A cantina continha salgados assados; alimentos industrializados, como suco de caixinha, salgadinho industrializado, balas e chocolates; suco natural; e uma preparação salgada como cachorro quente, macarrão, pizza.

Os alimentos *in natura* presentes no lanche, oriundos de casa, foram frutas (banana, maçã, uva) e sucos naturais. Do grupo de alimentos processados, foi mais observado pães e dos alimentos ultraprocessados, estavam mais presentes sucos de caixinha, biscoitos doces e salgados, e do tipo recheado e bolo industrializado.

Ao avaliar a correlação entre renda familiar e consumo alimentar, verificou-se associação significativa entre a renda familiar e a frequência de consumo de *fast-food* ($p=0,009$), com correlação positiva moderada.

DISCUSSÃO

A infância é a fase da vida na qual se inicia a construção da identidade, do comportamento, da autonomia do indivíduo, também quando se começa a fazer escolhas alimentares que influenciarão os hábitos de praticamente toda a vida. Nesse sentido, a EAN para crianças repercute na construção de bons hábitos alimentares ([YOKOTA et al, 2010](#)) e menor possibilidade de problemas de saúde relacionados à alimentação.

As práticas alimentares na infância apresentam marco fundamental na formação dos hábitos alimentares, por isso, é importante ofertar alimentação variada e saudável para a criança. À medida que vai se desenvolvendo, aprende novas habilidades, passa por novas experiências e vai desenvolvendo sua capacidade de escolha, inclusive em relação à alimentação. O aumento do convívio social irá afetar a relação da criança com a própria alimentação, influenciando em suas escolhas. Por isso, ressalta-se a importância de um ambiente que favorece práticas alimentares saudáveis para a formação de bons hábitos ([RAMOS et al, 2013](#)).

A escola é um ambiente propício para práticas de EAN, visto que é um ambiente de intensa interação social e possuir o objetivo de educar. Estudos de intervenção com EAN para escolares apresentaram resultados positivos quanto à melhora da alimentação ([CRUZ; SANTOS; CARDOZO, 2016](#); [SILVA et al, 2014](#); [ZANCUL; VALETA, 2009](#); [BRASIL, 2014b](#); [PRADO et al, 2013](#)). Crianças em ambiente escolar estão mais susceptíveis a receber informações e apresentar participação ativa em atividades de EAN, como se pôde observar no estudo de [Bernart e Zanardo \(2011\)](#), e confirmado por [Miyahira et al \(2014\)](#), que apresentaram depoimentos positivos de aprendizado de crianças do ensino fundamental submetidas a um programa de intervenção nutricional de EAN.

Corroborando os achados da presente pesquisa, o maior consumo de alimentos ultraprocessados e o menor consumo de alimentos *in natura* por crianças, em idade escolar, foram observados por [Oliveira, Costa e Rocha \(2014\)](#); [Silva, Silva e Oliveira \(2015\)](#); [Bernart e Zanardo \(2011\)](#); [Miyahira et al \(2014\)](#); [Barbosa et al \(2016\)](#).

Demonstrando o perfil atual da alimentação infantil. Acredita-se que, nesta pesquisa, o consumo maior dos alimentos ultraprocessados em detrimento aos processados e *in natura*, nesta ordem, pelos grupos experimental e controle (Figuras 1 e 2), pode ser pelo fato dos escolares estarem inseridos no mesmo contexto sociocultural de comportamento alimentar; pela influência atual crescente da publicidade de alimentos; pelos hábitos alimentares familiares; e pela identidade de grupo.

Contudo, merece destacar que ações de EAN propiciaram mudanças imediatas no comportamento alimentar infantil, conforme observado no grupo experimental pela Figura 2, em que podemos afirmar que houve melhoria do consumo de alimentos *in natura* e de ultraprocessados. Quanto ao aumento do consumo dos alimentos processados, acredita ser devido à parte da redução no consumo dos ultraprocessados, o que foi considerado

positivo. Acredita-se que maiores mudanças são alcançadas em maior tempo de ação e que, corroborando a [Silva, Silva e Oliveira \(2015\)](#); [Kops, Zyz e Ramos \(2003\)](#) e [Vargas et al \(2011\)](#), há necessidade de ações de EAN de forma contínua como processo gradativo de promoção da alimentação saudável.

A presente pesquisa destaca impacto positivo no comportamento alimentar de crianças que receberam intervenção do nutricionista versus àquelas que não receberam as oficinas de EAN, em ambiente escolar no qual houve redução do consumo de alimentos ultraprocessados (Gráfico 3).

O programa de EAN, promovido por [Fernandes et al \(2009\)](#), com 135 escolares de 7-8 anos, de escolas públicas e privadas, divididos entre os grupos com intervenção (n=55) e sem intervenção (n=80), obteve resultados similares após 8 encontros, com redução do consumo de alguns alimentos ultraprocessados pelo grupo que sofreu intervenção, avaliado por registro alimentar de 3 dias nos dois momentos.

[Prado et al \(2012\)](#) avaliaram 84 escolares de 8-14 anos em escolas públicas, antes e após 11 encontros de EAN, sendo grupo experimental (n=49) e controle (n=35), por meio de um questionário semiestruturado com questões referentes ao consumo alimentar no ambiente escolar. Os resultados foram semelhantes a presente pesquisa, demonstrando diminuição no consumo de alimentos ultraprocessados e aumento dos alimentos *in natura*, pelo grupo experimental após a intervenção.

[Quizán-Plata et al \(2014\)](#) realizaram um programa de intervenção de EAN com 9 encontros, com a participação de 129 escolares de 5-8 anos em escolas públicas, sendo grupo experimental (n=63) e controle (n=66), e constataram, por meio de aplicações de recordatórios de 24 horas, um maior consumo de alimentos *in natura* pelo grupo experimental, após a intervenção.

[Cruz, Santos e Cardoso \(2016\)](#) realizaram 5 atividades educativas com 17 escolares de 6-8 anos, em uma escola privada, utilizando um questionário enviado para os pais no momento inicial e final da ação de EAN, bem como uma observação semanal da frequência de frutas consumidas no lanche pelos escolares; constataram uma melhora da frequência semanal de frutas após a intervenção, com aumento gradativo no decorrer da ação.

Ações de EAN, em ambiente escolar, promovem melhora no padrão alimentar ([QUIZÁN-PLATA et al, 2014](#); [FERNANDES et al, 2009](#); [PRADO et al, 2016](#)), como observado na presente pesquisa e nos estudos supracitados, mostrando a capacidade destas ações para promoção da alimentação saudável. Para ser mais efetiva, a EAN precisa ter o comportamento alimentar como principal foco, que é o fator de interesse de modificação e não somente transmitir conhecimentos, devendo considerar o contexto, percepções, crenças, valores, motivações e significados relacionados à alimentação ([FAGIOLI; NASSER, 2006](#)).

Cabe destacar, ainda, que as ações ensejadas em ambiente escolar, possibilitam a formação de novos hábitos, mas também compete à escola proporcionar um ambiente onde ocorra uma alimentação nutricionalmente equilibrada, introduzindo desde a infância hábitos nutricionais saudáveis. Ao se avaliar a qualidade das cantinas, estudos apontam que os alimentos vendidos apresentam alto teor de energia, gorduras e sal, em contraponto com o baixo teor de nutrientes ([AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC, 2001](#); [BERNARDO et al, 2012](#); [ANZOLIN et al, 2010](#)).

Esse fato se torna preocupante uma vez que uma parcela da amostra estudada (20%) realiza lanches nesses tipos de espaços. Mas resgata-se a importância da EAN para a promoção da autonomia de indivíduos durante as suas escolhas alimentares e,

principalmente, nestes tipos de ambiente ([SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2015](#)), possibilitando que sejam mais críticos quanto ao que consumir e até mesmo conscientizando a família a respeito da necessidade do maior consumo de alimentos *in natura* e restrição dos alimentos ultraprocessados.

O alto consumo de ultraprocessados e o consumo regular de guloseimas podem ser associados à renda familiar. Estudos vêm demonstrando esta associação, devido à maior disponibilidade de alimentos calóricos ([RAMOS et al, 2013](#); [PRADO et al, 2013](#)), como lanches rápidos, cachorro quente, hambúrguer e salgadinhos.

[Bernardo et al \(2012\)](#) mostraram que a renda mais alta culminou em um maior acesso aos alimentos de todos os tipos, inclusive *fast-food*, e estilo de vida sedentário, que são considerados fatores de risco para o ganho excessivo de peso corporal entre crianças e adolescentes. Neste trabalho, a renda também esteve associada à maior frequência de consumo de *fast-food* e o tempo diário gasto pelos escolares assistindo televisão merece atenção, pelo fato de mais da metade das crianças passar por tempo superior a 3 horas em frente a telas e quase metade terem relatado não realizar atividade física fora da escola (Tabela 1).

Diante desse cenário, a [Academia Americana de Pediatria \(2001\)](#) recomenda que o tempo de televisão para crianças e adolescentes não deve ultrapassar 2 horas diárias, uma vez que o uso excessivo pode resultar no excesso de peso e/ou obesidade, na distorção da imagem corporal, na redução do desempenho escolar e outros distúrbios.

Diante de tais fatos, insurge o desafio de garantir espaços que visem fornecer estratégias de EAN no ambiente escolar. Uma vez que, é crescente a alteração no padrão alimentar infantil, o que vem a culminar em uma maior incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis precocemente. Partindo do pressuposto de que se deve resguardar o Direito Humano à Alimentação Adequada e Sustentável (DHAAS), faz-se necessário prezar para que o compromisso com a promoção da saúde infantil seja uma preocupação de todos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ações de EAN foram efetivas e eficientes para impacto no comportamento alimentar de crianças, propiciando melhoria na composição do lanche de escolares.

Estudos demonstrando a ação do nutricionista e o impacto sobre a melhoria da alimentação dos escolares se faz importante e relevante. Desta forma, ainda se reforça o incentivo para regulamentação da disciplina Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar, uma vez que esta é um meio de promoção da saúde infantil e de expansão de campo profissional para o nutricionista.

Assim, os trabalhos que permeiam ações de EAN no ambiente escolar, seguindo os preceitos do Guia Alimentar para a População Brasileira, contribuem não só como medidas de promoção da saúde, mas também com a valorização da alimentação.

SUBMETIDO EM 14 ago. 2018

ACEITO EM 14 ago. 2019

REFERÊNCIAS

[AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS](#). American Academy of Pediatrics: children, adolescents, and television. Committee on Public Education. **Pediatrics**, v. 107, n. 2, p. 423-426, 2001.

[ANZOLIN C. et al.](#) Intervenções nutricionais em escolares. **Rev. Bras Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.23, n. 4, p 297-306, 2010.

[BARBOSA M.I.C et al.](#) Educação Alimentar e Nutricional: influência no comportamento alimentar e no estado nutricional de estudantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n.4, p. 399 2016; 40(4):399-409.

[BATISTA FILHO M.; RISSIN A.](#) A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 1, p. 181-191, 2003.

[BERNARDO C.O. et al.](#) Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. **Rev. Bras. Epidemiol**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 651-661, 2011.

[BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S.](#) Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7 , n. 13, p. 71-79, 2011.

[BOOG, M.C.F.](#) Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, Sup. 2, p.139-147, 1999.

[BOTELHO L.P. et al.](#) Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo. **Nutrire: Rev Soc Bras Aliment Nutr**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 103-116, agos. 2010.

[BRASIL](#). Ministério Da Saúde (BR). Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF), 2014.

_____.Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais. Brasília (DF), 2014.

[CRUZ C.O.; SANTOS J.M.; CARDOZO T.S.F.](#) Aplicação do programa de educação nutricional: sexta é dia de fruta? É sim senhor!. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2016.

[FAGIOLI, D.; NASSER, L.A.](#) Educação nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: **RCN Editora**; 2006.

[FERNANDES, O.S. et al.](#) Evaluating the effect of nutritional education on the prevalence of overweight/obesity and on foods eaten at primary schools. **J Pediatr**, Porto Alegre, v. 85, n.4, p. 315-321, ago. 2009.

[GABRIEL C.G; SANTOS M.V; VASCONCELOS F.A.G.](#) Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev Bras Saude Mater Infant**, Recife, v. 8, n. 3, p. 299-308, set. 2008

[INSTITUTE OF MEDICINE.](#) Dietary Reference Intakes: Recommended Intakes for Intakes for individuals, macronutrients. Washington (DC): National Academy Press; 2002.

[KOPS N.L.K; ZYS J; RAMOS M.](#) Educação alimentar e nutricional da teoria à prática: um relato de experiência. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 6 n. 2, p. 135-140, mai./ ago. 2013

[MIYAHIRA, R.F. et al.](#) O ambiente escolar como espaço para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável. **Vig Sanit Debate**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 96-101, 2014.

[OLIVEIRA, J.C; COSTA S.D; ROCHA, S.M.B.](#) Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.100-116, 2014.

[PEREIRA, M.N; SARMENTO, C.T.M.](#) Oficina de culinária: uma ferramenta da educação nutricional aplicada na escola. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília (DF), v. 10, n. 2, p. 87-94, jul./dez. 2012.

[PEREIRA, P.R; SCAGLIUSI, F.B; BATISTA, S.H.S.S.](#) Educação nutricional nas escolas: um estudo de revisão sistemática. **Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr**, v.36, n.3, p. 109-129, 2011.

[PRADO, B.G. et al.](#) Efeito de ações educativas no consumo de alimentos no ambiente escolar. **Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr**, v.37 n.3, p. 281-292, 2012

[PRADO, B.G. et al.](#) Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 369-382, 2016.

[PRADO, J.A.C. et al.](#) The effect of participation in school-based nutrition education intervention on body mass index: A meta-analysis of randomized controlled community trials. **Elsevier: Preventive Medicine**, v.56, n. 3, p. 237-243, mar./abr. 2013.

[QUIZÁN-PLATA, T. et al.](#) Programa educativo afecta positivamente el consumo de grasa, frutas, verduras y Actividad física en escolares Mexicanos. **Nutr Hosp**, Madrid, v.30, n.3, p. 552-561, set. 2014.

[RAMOS, F.P; SANTOS, L.A.F; REIS, A.B.C.](#) Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n.11, p. 2147-2161, nov. 2013.

[RAMOS, M.L.M. et al.](#) Sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 14 anos. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, v. 26, n.2, p. 223-232, abr./jun. 2013.

[SANTOS, L.A.S.](#) O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 453-462, fev. 2012.

[SILVA, A.C.B; SILVA, M.C.C.B; OLIVEIRA, V.E.R.](#) Educação alimentar e nutricional, cultura e subjetividades: a escola contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos em torno da cultura alimentar. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 247-257, 2015.

[SILVA, M.X. et al.](#) Nutrição escolar consciente: estudo de caso sobre o uso de oficinas de culinária no ensino fundamental. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 267-277, jul. 2014.

[SOUZA, N.P. et al.](#) O programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória. **Rev APS**, Juiz de Fora, v. 18, n.3, p.360-367, jul/ set 2015.

[SPARREBERGER, K. et al.](#) Ultra-processed food consumption in children from a Basic Health Unit. Elsevier: **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 6, p. 535-542, nov/dez. 2015.

[VARGAS, I.C.S. et al.](#) Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v.45, n.1, p. 59-68, fev. 2011.

[YOKOTA, R.T.C. et al.](#) Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev Nutr**, Campinas, v. 23, n.1, p. 37-47, fev. 2010.

[ZANCUL, M.S; VALETA; L. N.](#) Educação nutricional no ensino fundamental: resultados de um estudo de intervenção. **Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr**, v.34, n.3, p. 25-140, 2009.

EVOLUÇÃO DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS EM ATIVIDADE EDUCATIVA EM GRUPO SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Danielle Fernandes Vileigas

Cássia Pegoretti

Estela Maria Barim

José Eduardo Corrente

Luiza Cristina Godim Domingues Dias

RESUMO

Este trabalho de extensão universitária teve como objetivo avaliar a eficácia de uma atividade educativa em grupo formado por pacientes dislipidêmicos em relação ao estado nutricional, consumo de gorduras e fibras e perfil lipídico. Participaram dessa avaliação 29 indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos. Foram realizados dois grupos, a saber, grupo 1 (n=14), que durou cinco meses com encontros quinzenais, e grupo 2, (n=15), que durou três meses com encontros semanais. Na primeira (M0) e penúltima reunião (M1), aplicaram-se questionários de frequência alimentar simplificados, aferiram-se peso e altura e obtiveram-se os valores de Índice de Massa Corporal (IMC) e analisou-se o perfil lipídico sérico. Em 8 e 4 meses após o final da atividade dos grupos 1 e 2, respectivamente, os indivíduos passaram por nova avaliação (M2). Excluíram-se 16 pacientes, totalizando 13 participantes com idade média de $57,5 \pm 10,4$ anos. Peso e IMC permaneceram inalterados. Houve redução gradativa do escore médio de gordura nos dois grupos, porém essa melhora só foi estatisticamente significativa do início (M0) para o período após o término da atividade (M2), tendo sido registrado para o grupo 1 $p=0,0303$ e para o grupo 2 $p=0,0008$. Essa mudança no comportamento de ingestão de gorduras observada no M2 apenas refletiu no perfil lipídico sérico dos pacientes do grupo 1, os quais apresentaram redução significativa de triglicerídeos ($p=0,0426$). Dessa forma, percebeu-se que atividades educativas como essas devem ser encorajadas e praticadas no contexto da promoção à saúde na atenção básica, devendo fazer parte de um programa de educação continuada.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Dislipidemia. Antropometria. Estado nutricional. Atenção básica

EVOLUTION OF DYSLIPIDEMIC PATIENTS IN GROUP EDUCATIONAL ACTIVITIES ABOUT FOOD AND NUTRITION IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

This university extension project aimed to evaluate the effectiveness of an educational activity group formed by dyslipidemic patients in relation to nutritional status, intake of fat and fiber and lipid profile. In this study participated 29 individuals, adults and elderly of both sexes. There were two groups: group 1 (n=14), which lasted five months and fortnightly meetings and, group 2 (n=15), three months with weekly meetings. In the first (M0) and

penultimate (M1) meeting were applied simplified food frequency questionnaires; measured the height and weight and obtained the values of Body Mass Index (BMI) and; analyzed the serum lipid profile. In 8 and 4 months after the end of the activity of groups 1 and 2, respectively, the subjects underwent the same evaluation again. A total of 16 patients were excluded, totaling 13 participants, mean age 57.5 ± 10.4 years. The weight and BMI remained unchanged during the study. There was a gradual decrease in mean score fat in both groups, but this improvement was only statistically significant from the beginning (M0) to the period after the end of the activity (M2) (group 1, $p=0.0303$ and group 2, $p=0.0008$). This modification in fat intake behavior observed in M2 only reflected in the serum lipid profile of group 1 patients, who showed a significant reduction in triglycerides ($p=0.0426$). Thus, it is observed that educational activities such as these should be encouraged and practiced in the context of health promotion in primary care and should be part of a continuing education program.

Keywords: Food and nutrition education. Dyslipidemias. Nutritional status. Anthropometry. Primary care

EVOLUCIÓN DE PACIENTES DISLIPIDÉMICOS EN ACTIVIDAD EDUCATIVA EN GRUPO ACERCA DE ALIMENTACIÓN Y NUTRICIÓN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

RESUMEN

Este trabajo de extensión universitaria tuvo como objetivo evaluar la eficacia de un grupo de actividad educativa formada por pacientes con dislipidemia en relación con el estado nutricional, el consumo de grasa y fibra y el perfil lipídico. Participaron 29 personas, adultos y ancianos de ambos sexos. Se realizaron dos grupos: el grupo 1 ($n = 14$) que duró cinco meses con reuniones quincenales y; el grupo 2 ($n = 15$), tres meses con reuniones semanales. En la primera (M0) y la penúltima reunión (M1) se aplicaron cuestionarios de frecuencia alimentaria simplificados; medido la altura y el peso y obtenidos los valores del índice de masa corporal (IMC) y; analizado el perfil de lípidos en suero. En 8 e 4 meses después del final de la actividad de los grupos 1 y 2, respectivamente, los sujetos fueron sometidos a nueva evaluación (M2). 16 pacientes fueron excluidos, totalizando 13 participantes, con una edad media de $57,5 \pm 10,4$ años. El peso y el IMC se mantuvieron sin alterar. Hubo una reducción gradual en la puntuación media de la grasa en ambos grupos, pero esta mejora fue estadísticamente significativa a partir de inicio (M0) para el período después del final de la actividad (M2) (Grupo 1, $p = 0,0303$ y el grupo 2, $p = 0,0008$). Esta modificación en el comportamiento de consumo de grasas observado en M2 solo se reflejó en el perfil de lípidos en suero de los pacientes del grupo 1, que mostraron una reducción significativa en los triglicéridos ($p = 0,0426$). De este modo, se observó que las actividades educativas como éstas deben ser alentados y practicadas en el contexto de la promoción de la salud en la atención primaria debe ser parte de un programa de educación continua.

Palabras clave: Educación alimentaria y nutricional. Dislipidemia. Antropometría. Estado nutricional. Atención primaria.

INTRODUÇÃO

As dislipidemias são caracterizadas por distúrbios nos níveis de lipídios circulantes, e estão associadas a distintas manifestações clínicas ([KOPIN; LOWENSTEIN, 2017](#)). Surgem nos indivíduos principalmente por hábitos de vida inadequados como tabagismo, etilismo, sedentarismo e dieta, e, muitas vezes, é resultante da obesidade, do diabetes melitus tipo II e da hipertensão arterial ([NICKLAS, 1995](#); [SBC, 2007](#)).

Atualmente, vários estudos demonstram alta prevalência de indivíduos dislipidêmicos no Brasil ([LOTUFO et al., 2016](#); [TOMELERI et al., 2015](#); [KOLANKIEWICZ; GIOVELLI; BELLINASSO, 2008](#)), evidenciando a importância do estudo e da aplicação de ações educativas em alimentação e nutrição para a prevenção e o controle desses valores.

Com o diagnóstico precoce das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e com o reconhecimento da influência da alimentação sobre elas, tem crescido significativamente a demanda por orientação nutricional. A educação ou o aconselhamento nutricional, que faz parte da consulta de nutrição, é o processo pelo qual as pessoas são efetivamente auxiliadas a selecionar e implementar comportamentos desejáveis de nutrição e estilo de vida, de modo a obter mudança de conhecimentos de nutrição, atitudes com relação à alimentação e práticas alimentares conducentes à saúde, buscando-se sempre a autonomia do sujeito. Com isso, o resultado desse processo é a mudança de comportamento a médio e longo prazo e não somente a melhora do conhecimento sobre nutrição ([BOOG, 1997](#); [CUPPARI, 2005](#); [MOTTA; BOOG, 2010](#)).

Tal processo educativo é realizado de forma individual ou em grupo, no qual o trabalho é feito em conjunto com indivíduos que apresentam problemas nutricionais similares, sendo que a concepção de educação é baseada na troca, na construção, no compartilhar do conhecimento entre os profissionais, usuários e comunidade. Um grupo pode ajudar seus membros a sentirem-se aceitos, respeitados e não sozinhos em seus problemas nutricionais comuns, o que resulta em melhoria da autoestima e construção de cidadania. As experiências divididas e a resolução de problemas podem ajudar algumas pessoas a lidar com seus pensamentos e comportamentos e mudá-los ([CUPPARI, 2005](#); [BRASIL, 2006](#)).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde ([BRASIL, 2016](#)) lançou recentemente um material com o objetivo de apoiar o planejamento e o desenvolvimento de ações coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na Atenção Básica. Esse material enfatiza ainda que as ações coletivas em grupo são a melhor escolha, sobretudo por promover uma maior participação do usuário no processo educativo, no envolvimento da equipe com o participante e na otimização do trabalho.

Portanto, programas de educação e orientação podem ser métodos úteis no tratamento da dislipidemia, embora ainda não tenham sido testadas adequadamente quanto a sua eficácia no sistema brasileiro de saúde pública ([EIZERIK; COSTA; MANFROI; 2008](#)).

Vista a importância de se planejar grupos de educação para pessoas com problemas de saúde comuns e frente à grande prevalência das dislipidemias, justifica-se o desenvolvimento de estratégias eficazes e que possam ser úteis para diminuir os altos índices de indivíduos dislipidêmicos. Com isso, o objetivo principal deste trabalho de extensão universitária é avaliar a eficácia de uma atividade educativa em grupo formada

por pacientes dislipidêmicos em relação ao perfil lipídico, estado nutricional e consumo de gorduras e fibras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e prospectivo, realizado no Centro de Saúde Escola (C.S.E.) que é uma Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa de Saúde Escola subordinada à Faculdade de Medicina de Botucatu.

A população da pesquisa correspondeu a adultos e idosos, de ambos os sexos, que participaram da atividade educativa em grupo (AEG) para pacientes dislipidêmicos nos anos de 2009 e 2010. Foram realizadas duas AEG - grupo 1 (G1) e grupo 2 (G2). Cada atividade contou com um total de 10 a 12 reuniões, com duração de 1 hora. O G1 teve duração de cinco meses com encontros quinzenais e contou com a participação de 14 indivíduos, e o G2 teve duração de três meses com encontros semanais e participação de 15 indivíduos.

O objetivo da AEG era promover mudança no estilo de vida, incentivando a alimentação saudável.

Nas reuniões foram abordados temas variados relacionados à alimentação saudável; aos alimentos ricos em gorduras, colesterol e fibras; ao cálcio; à importância da atividade física; à qualidade de vida; à medicação e aos exames bioquímicos; às práticas culinárias: degustações de preparações saudáveis, e à oficina de culinária "Arte na Cozinha". Os temas foram desenvolvidos por meio de atividades lúdicas, ampliando-se o entendimento do indivíduo e proporcionando-se maior interação e vínculo entre os participantes da AEG e equipe multiprofissional.

Na primeira e penúltima reunião, aplicou-se o Questionário de Frequência Alimentar Simplificado (QFAS) para avaliação do consumo de fibras e gorduras ([MACEDO et al., 2003](#)); aferiram-se peso e altura e obteve-se Índice de massa corpórea (IMC) para a classificação do estado nutricional; e realizaram-se exames bioquímicos para verificar o perfil lipídico (colesterol total-CT, lipoproteína de alta densidade-HDL, lipoproteína de baixa densidade-LDL e triglicerídeos-TG). Considerou-se a primeira reunião como momento 0 (M0), e a penúltima, como momento 1 (M1).

Os escores para avaliação do consumo de gorduras e de fibras alimentares variam de acordo com a pontuação, conforme o Tabela 1.

Tabela 1. Escores para avaliação do consumo de gorduras e de fibras alimentares.

Escore para Gorduras		Escore para Fibras Alimentares	
≤ 17	Consumo mínimo de gorduras	≤ 19	Baixo em fibras alimentares
18 a 21	Baixo consumo de gorduras	20 a 29	Regular em fibras alimentares
22 a 24	Consumo relativamente alto de gorduras	≥ 30	Adequado em fibras alimentares
25 a 27	Consumo alto de gorduras		
> 27	Consumo muito alto de gorduras		

Fonte: [Macedo et al. \(2003\)](#).

Para a medida de peso e altura utilizou-se balança digital da marca Filizola®, com estadiômetro acoplado e precisão de 100g e 0,1cm. Os indivíduos foram medidos descalços de maneira padronizada segundo Ministério da Saúde, 2004 ([BRASIL, 2004](#)).

A classificação nutricional dos indivíduos foi realizada de acordo com os valores de IMC [$IMC = \text{Peso (kg)} / \text{Estatura (m}^2\text{)}$] seguindo-se os critérios recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera eutrófico o adulto quando seu IMC apresentar valores entre 18,5 a 24,9; com sobrepeso quando seu IMC estiver entre 25,0 e 29,9, e com obesidade quando seu IMC apresentar-se $\geq 30,0$ ([OMS, 1998](#)). Para os idosos, seguiu-se os critérios da Organização Pan-Americana ([OPAS, 2002](#)), que considera baixo peso quando o IMC do indivíduo for $< 23,0$; eutrófico quando o IMC estiver entre 23,0 e 27,9; sobrepeso quando o IMC estiver entre 28,0 e 29,9 e com obesidade quando $\geq 30,0$.

Para determinar as concentrações sanguíneas de CT, HDL, LDL e TG, realizou-se coleta de sangue por punção venosa, após jejum de 12 horas, sendo analisado pelo laboratório clínico da Faculdade de Medicina de Botucatu. Os níveis de LDL foram estimados para valores de triglicerídeos menores que 400mg/dl, utilizando-se a fórmula de Friedewald: $LDL = CT - (HDL + TG/5)$. Os níveis de referência dos lipídios séricos foram definidos de acordo com IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose ([SBC, 2007](#)), que considera indivíduos dislipidêmicos quando o nível de colesterol total apresentar valor ≥ 200 mg/dL, triglicerídeos ≥ 150 mg/dL, HDL para homens < 40 mg/dL e para mulheres < 50 mg/dL e LDL ≥ 160 mg/dL.

Em 8 e 4 meses após o final da AEG dos G1 e G2, respectivamente, os indivíduos foram chamados ao CSE para uma nova avaliação, que foi considerada momento 2 (M2).

Os dados referentes ao M0 e M1 foram obtidos dos prontuários dos pacientes.

Utilizou-se como critério de exclusão o número de faltas dos indivíduos na AEG maior que três entre M0 e M1 e o não comparecimento ao momento 2 (M2).

Utilizou-se o teste de Friedman para comparações múltiplas pareadas, com o teste *post hoc* de Dunn, para avaliar possíveis diferenças nos valores de IMC, peso, escore de consumo de gorduras e fibras, com relação ao tempo (M0, M1 e M2). Essas análises foram feitas no programa Statistica versão 6.0. Já para avaliar as possíveis mudanças nos valores do perfil lipídico em relação ao tempo e aos 2 grupos, foi ajustado um modelo em medidas repetidas para colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos, considerando 2 grupos (G1 e G2) e 3 tempos (M1, M2 e M3), por meio do programa estatístico SAS ([SAS, 2008](#)). As comparações múltiplas para a interação grupo X tempo foram feitas por intermédio de um teste de Tukey ajustado. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%.

Este estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP (FMB-PC-123/2010). Todos os participantes que concordaram em participar assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Do total de 29 indivíduos (G1 e G2), excluíram-se 16 segundo os critérios de exclusão, ou seja, por faltarem mais que três vezes entre M0 e M1 e/ou não comparecerem no momento 2 (M2), totalizando-se, portanto, 13 participantes incluídos no estudo, sendo 8 do G1 e 5 do G2.

Os indivíduos do gênero feminino representaram a maior parte da população estudada, com 8 indivíduos (61,5%) contra 5 do sexo masculino (38,5%). A média de idade foi de 57,5 anos e a de altura foi de 1,6 m., predominando população adulta (61,5%) em relação à idosa (38,5%) (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização dos participantes do estudo quanto ao número de indivíduos, à idade (anos) e à altura (metros).

		Adultos	Idosos
Nº de indivíduos (% do total)	F	6 (46,2)	2 (15,4)
	M	2 (15,4)	3 (23,1)
Idade*	F	54,5±4,09	71±4,24
	M	42±11,31	64,7±2,52
Altura*	F	1,55±0,08	1,5±0,02
	M	1,72±0,17	1,68±0,04

* Dados expressos em média ± desvio padrão. F: feminino; M: masculino.

Na Tabela 3 apresentam-se os valores do peso, do IMC, do estado nutricional e do QFAS para os participantes dos G1 e G2 nos três momentos.

Comparando-se o peso médio no início (M0) e final (M1) da AEG, observou-se decréscimo de 0,5kg e de 0,4kg nos G1 e G2, respectivamente, seguido de ganho de peso médio nos dois grupos no M2, período após o término da intervenção. No entanto, tais mudanças não foram estatisticamente significantes (Teste de Friedman; G1, $p=0,5306$ e G2, $p=0,6914$).

Não houve diferença significativa em relação à classificação do IMC em ambos os grupos ao final da AEG (M1) e no M2 (teste de Friedman; G1, $p=1,0000$ e G2, $p=0,5216$). Consequentemente, o estado nutricional dos participantes manteve-se o mesmo durante o estudo, prevalecendo sobrepeso (37,5%) no G1 e obesidade (60%) no G2.

Ainda na Tabela 3, em relação ao consumo de gorduras, houve uma redução do escore médio de gordura do M0 para o M1, e do M1 para o M2 nos dois grupos (G1 e G2), mas essa melhora só foi estatisticamente significativa do M0 para o M2 (teste de Friedman; G1, $p=0,0303$ e G2, $p=0,0008$). Para o consumo de fibras alimentares, observou-se que o escore médio aumentou dos momentos M0 para M1, com uma leve redução dos momentos M1 para M2 nos dois grupos (G1 e G2), no entanto, sem significância estatística (teste de Friedman; G1, $p=0,3553$ e G2, $p=0,9537$).

Tabela 3. Comparação entre os três momentos no grupo 1 (G1) e grupo 2 (G2) em relação aos valores do peso, IMC, estado nutricional e escores de gorduras e fibras.

VARIÁVEIS	Momentos		
	G1 (n=8)		
	M0	M1	M2
Peso (kg)	76±23	75±22	77±24
IMC (kg/m²)	29±5	29±5	29±6
Estado Nutricional (% de indivíduos)			
Eutrófico	37,5	37,5	37,5
Sobrepeso	37,5	37,5	37,5
Obesidade	25	25	25
Escore de Consumo de Gorduras	19±9 ^a	14±7 ^{ab}	12±8 ^b
Escore de Consumo de Fibras	17±2	18±4	18±4
	G2 (n=5)		
	M0	M1	M2
Peso (kg)	77±19	77±18	77±19
IMC (kg/m²)	30±5	30±5	30±5
Estado Nutricional (% de indivíduos)*			
Eutrófico	20	20	20
Sobrepeso	20	20	0
Obesidade	60	60	80
Escore de Consumo de Gorduras	19±6 ^a	12±4 ^{ab}	8±4 ^b
Escore de Consumo de Fibras	19±5	22±3	21±2

Dados expressos em média ± desvio-padrão.

Médias com letra(s) minúscula(s) diferente(s) na horizontal diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade ($p \leq 0,05$).

M0, M1 e M2 – momentos 0, 1 e 2, respectivamente; IMC – Índice de Massa Corporal; n – contagem de indivíduos

Na Tabela 4 apresentam-se os valores médios dos lipídios séricos de ambos os grupos e nos 3 momentos de avaliação. Observou-se redução do TG do M0 para o M2 no G1 ($p=0,0426$). Ainda no G1, houve melhora do perfil lipídico no decorrer do estudo dos outros parâmetros, porém sem diferença estatística. Já em relação ao G2, notou-se que numericamente os valores de CT, LDL e TG foram reduzidos ao final da AEG, mas essa redução não se manteve, voltando a aumentar 4 meses após o final da AEG. Contudo, essas mudanças não apresentaram diferenças estatisticamente significantes, mostrando apenas uma tendência de alteração.

Tabela 4. Valores médios (\pm DP) dos lipídios séricos dos dois grupos (G1 e G2) nos três momentos (M0, M1 e M2) de avaliação.

PERFIL LIPÍDICO (mg/dl)	GRUPOS	M0	M1	M2
Colesterol Total	1	248,75 \pm 33,79	238,88 \pm 37,56	219,50 \pm 26,72
	2	222,60 \pm 40,38	203,00 \pm 38,27	226,20 \pm 36,87
LDL	1	151,93 \pm 33,90	156,40 \pm 30,63	131,25 \pm 23,92
	2	127,20 \pm 33,10	119,84 \pm 32,35	136,12 \pm 30,65
HDL	1	47,63 \pm 12,96	48,63 \pm 11,04	58,38 \pm 11,20
	2	56,60 \pm 13,24	55,20 \pm 8,7	55,40 \pm 7,13
Triglicerídios	1	245,25 \pm 90,55 ^a	191,13 \pm 42,30 ^{ab}	149,38 \pm 60,93 ^b
	2	194,00 \pm 45,42	139,80 \pm 48,59	173,40 \pm 57,64

Médias com letra(s) minúscula(s) diferente(s) na horizontal diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade ($p \leq 0,05$).

HDL – lipoproteína de alta densidade; LDL - lipoproteína de baixa densidade.

DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de uma atividade educativa em grupo formada por pacientes dislipidêmicos em relação ao perfil lipídico, estado nutricional e consumo de gorduras e fibras.

Durante o período de avaliação, houve uma perda substancial de 55,17% da amostra. Estudo sobre adesão a um grupo educativo de pessoas portadoras de *diabetes mellitus* constatou que as principais causas mencionadas para a não participação na atividade em grupo foram a falta de interesse, horário inadequado e dificuldade de transporte (CAZARINI et al., 2002). Percebe-se, portanto, a importância de estudos que identifiquem as dificuldades das pessoas em participar de um grupo de educação, seja ele para dislipidêmicos, diabéticos, obesos ou hipertensos, para que os locais de assistência à saúde possam se adequar a fim de que haja fortalecimento e ampliação de atividades educativas em grupos, e que se beneficie um maior número de pessoas.

As atividades em grupo neste estudo mostraram os seus benefícios, mesmo com algumas limitações. A literatura tem evidenciado os resultados positivos dessa estratégia em relação a outros métodos, como, por exemplo, educação individualizada. Faria et al. (2013) demonstraram que a participação de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em programa educativo em grupo contribuiu para a melhoria da percepção acerca do estado geral de saúde desses pacientes. Favaro et al. (2016) avaliaram o impacto da estratégia de grupo educativo no melhoramento de parâmetros clínicos e glicêmicos de diabéticos e hipertensos e sugerem que essa abordagem educativa tem efeito favorável para o controle da diabetes mellitus e da hipertensão. De acordo com Torres et al. (2009), em um programa educativo em diabetes, tanto a estratégia em grupo quanto individual foram efetivas, porém a educação em grupo apresentou melhores resultados de controle glicêmico do que a individual.

O peso e o IMC praticamente se mantiveram inalterados no decorrer do estudo em ambos os grupos. Esses achados são consistentes com a literatura (FERREIRA et al., 2003; BUENO et al., 2011; GUIMARAES et al., 2010), pois tais medidas, em geral, só apresentam melhoria após um período mais prolongado do processo educativo. Conforme Kolasa et al. (2010), são necessários pelo menos seis meses de intervenção para uma dieta hipocalórica reduzir de 5 a 10% do peso corporal. Cunha e Albano (2013) observaram que,

de um modo geral, as participantes do grupo de intervenção nutricional apresentaram redução nos valores de IMC, mas poucas delas mudaram de classificação do IMC, concluindo que, possivelmente, a intervenção foi insuficiente para promover mudanças na classificação do IMC pela estratégia ter sido de curto prazo.

Houve redução na ingestão de gordura ao longo do estudo, principalmente pela adesão ao leite desnatado e derivados e redução de frituras e carnes gordurosas em ambos os grupos. Já em relação ao consumo de fibras alimentares, notou-se que houve melhora no final da atividade educativa nos dois grupos, principalmente pela ingestão de pães e cereais integrais, frutas, verduras e legumes, porém, em ambos, essa melhora não se manteve no período após o término da intervenção, além do que, em nenhum momento da pesquisa, o consumo foi adequado em fibras alimentares. Esse achado está de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) ([OMS, 2002](#)), que publicaram resultados revelando que apenas 5-25% da população segue diretrizes atuais sobre o consumo de fibra alimentar.

As mudanças na alimentação em relação ao consumo de gordura ingerida foram de mais fácil aderência pelos participantes, comparado à ingestão de fibras. Um dos obstáculos ao consumo adequado de alimentos fontes de fibras pode ser o preço de alimentos, uma razoável explicação para as diferenças entre estratos socioeconômicos, uma vez que alimentos ricos em fibras são geralmente mais caros ([DREWNOWSKI; DARMON; BRIEND, 2004](#)). Além do preço, outros entraves à ingestão recomendada desse nutriente podem ser levantados, como falta de consciência dos consumidores sobre sua importância, dificuldade em identificar esses produtos no supermercado e falta de familiaridade com os métodos de preparo ([KANTOR et al., 2001](#)).

Verificou-se melhora do perfil lipídico ao final da AEG em ambos os grupos, mas essa melhora se manteve no período após o término da intervenção apenas no G1, que durou 5 meses, comparado ao G2, de duração de 3 meses. Com isso, um tempo maior de intervenção pareceu ser mais efetivo para atingir os objetivos propostos.

[Eizerik et al. \(2008\)](#), por meio de uma revisão da literatura para avaliar a eficácia da educação de pacientes dislipidêmicos, concluíram que a educação desses pacientes a curto e médio prazo aumenta a adesão ao tratamento, à dieta e exercícios físicos, melhorando perfil lipídico; entretanto, isso não se mantém em longo prazo, o que sugere a necessidade de um programa de educação continuada.

Observou-se ainda que o G2, de menor duração, adquiriu conhecimentos sobre alimentação adequada, mas não apresentou uma mudança permanente nos hábitos alimentares, uma vez que relatou consumo mínimo de gordura e regular de fibras não condizente com o perfil lipídico, diferentemente do G1, com duração de 5 meses, que manteve as melhoras positivas nos hábitos alimentares mesmo após o término do grupo, sendo comprovado através do perfil lipídico.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes ([SBD, 1997](#)), o processo de educação deve acontecer de forma gradativa, contínua, interativa e adequada, considerando-se as características do educando. É necessário incentivo para que os indivíduos participem semanalmente e/ou várias vezes por semana, o que torna a prática difícil de ser aplicada ([EMUNDS; WATERS; ELLIOTT, 2001](#); [GATELY et al., 2000](#)). Os resultados acima demonstram que a intervenção nutricional necessita, além do preconizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes, de um tempo longo para que as mudanças sejam efetivas, sendo observadas, neste estudo, mudanças estatisticamente significativas entre o M0 e M2, somente.

As mudanças positivas no consumo de gorduras e fibras e no perfil lipídico não refletiram em uma mudança significativa no peso desses pacientes, reforçando ainda mais a importância da educação continuada para bons resultados.

O tamanho amostral deste estudo pode ter sido uma limitação à detecção de possíveis diferenças entre os grupos estudados. Entretanto, a iniciativa proposta surge como alternativa potencial no tratamento das dislipidemias, ainda que seu impacto não esteja totalmente determinado, comparado ao tratamento convencional.

Outra limitação encontrada foi o curto período de acompanhamento do programa educativo em grupo, que impediram a obtenção de grandes resultados no tratamento das dislipidemias, uma vez que mudanças no comportamento ocorrem em longo prazo. Contudo, as tendências de melhora nos hábitos alimentares e no perfil lipídico observadas neste estudo são resultados que devem ser levados em consideração.

Dessa maneira, percebe-se que as intervenções multiprofissionais na atenção primária são necessárias para que as mudanças de estilo de vida sejam adotadas para prevenir e/ou até mesmo tratar as dislipidemias. Ressalta-se, ainda, a importância de atividades educativas como esta, para a adesão ao tratamento das dislipidemias, devendo ser encorajadas e praticadas como incentivo à promoção à saúde na atenção básica, embora deva existir um programa de educação continuada para que as mudanças se mantenham em longo prazo. Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas com o período de acompanhamento maior e que outras variáveis sejam estudadas, como a prática de atividade física, o uso de medicamentos e os motivos para a não adesão ao grupo educativo.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos às aprimorandas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP), Thaís Maranhão Negreiros, Carina Alcalá Garcia e Aline Grazielle Silva Pereira.

SUBMETIDO EM 8 maio 2019

ACEITO EM 9 out. 2019

REFERÊNCIAS

[BOOG, M.C.F.](#) Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição**, v.10, n.1, p.5-19, jan/jun 1997.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº 12 – Obesidade**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos; 2006. 108 p.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos; 2004. 120 p.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. **Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 168 p.

[BUENO, J.M. et al.](#) Educação alimentar na obesidade: adesão e resultados antropométricos. **Revista de Nutrição**, v.24, n.4, p.575-584, jul./ago. 2011.

[CAZARINI, R.P. et al.](#) Adesão a um grupo educativo de pessoas portadoras de diabetes mellitus: porcentagem e causas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.35, n.2, p.142-150, abr./jun. 2002.

[CUNHA, D.T.; ALBANO, R.D.](#) Evolução de parâmetros antropométricos de mulheres em atendimento ambulatorial em grupo. **Nutrire**, v.38, n.1, p.15-26, abr. 2013.

[CUPPARI, L.](#) **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2ª ed. Barueri: Manole; 2005.

[DREWNOWSKI, A.; DARMON, N.; BRIEND, A.](#) Replacing fats and sweets with vegetables and fruits: a question of cost. **American Journal of Public Health**, v.94, n.9, p.1555-1559, sep. 2004.

[EIZERIK, D.P.; COSTA, A.F.; MANFROI, W.C.](#) Educação de pacientes em dislipidemia: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.89, n.3, p.207-210, 2008.

[EMUNDS, L.; WATERS, E.; ELLIOTT, E.J.](#) Evidence based paediatrics: evidence based management of childhood obesity. **British Medical Journal**, v.323, n.7318, p.916-919, oct. 2001.

[FARIA, H.T.G. et al.](#) Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.2, p.348-354, abr. 2013.

[FAVARO, D.T.L. et al.](#) Impact of educational group strategy to improve clinical and glycemic parameters in individuals with diabetes and hypertension. **Investigación y Educación en Enfermería**, v.34, n.2, p.315-322, Jun. 2016.

[FERREIRA, M. et al.](#) Efeitos de um programa de orientação de atividade física e nutricional sobre a ingestão alimentar e composição corporal de mulheres fisicamente ativas de 50 a 72 anos de idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.11, n.1, p.35-40, jan. 2003.

[GATELY, P.J. et al.](#) The acute effects of an 8-week diet, exercise, and educational camp program on obese children. **Pediatric Exercise Science**, v.12, n.4, p.413-423, nov. 2000.

[GUIMARAES, N.G. et al.](#) Adesão a um programa de aconselhamento nutricional para adultos com excesso de peso e comorbidades. **Revista de Nutrição**, v.23, n.3, p.323-333, maio/jun. 2010.

[KANTOR, L.S. et al.](#) Choose a variety of grains daily, especially whole grains: a challenge for consumers. **The Journal of nutrition**, v.131, n.2 Suppl 1, p.S473-486, feb. 2001.

[KOLANKIEWICZ, F.; GIOVELLI, F.M.H.; BELLINASSO, M. de L.](#) Estudo do perfil lipídico e da prevalência de dislipidemias em adultos. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.40, n.4, p.317-320, 2008.

[KOLASA, K.M.; COLLIER, D.N.; CABLE, K.](#) Weight loss strategies that really work. **The Journal of Family Practice**, v.59, n.7, p.378-385, jul. 2010.

[KOPIN, L.; LOWENSTEIN, C.](#) Dyslipidemia. **Annals of Internal Medicine**, v.167, n.11, p.ITC81-ITC96, dec. 2017.

[LOTUFO, P.A. et al.](#) Prevalence, awareness, treatment, and control of high low-density lipoprotein cholesterol in Brazil: Baseline of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Journal of Clinical Lipidology**. v.10, n.3, p.568-576, 2016.

[MACEDO, A. et al.](#) Consumo de gorduras e de fibras alimentares por cardiopatas com excesso de peso, utilizando o Questionário de Frequência Alimentar Simplificado. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v.13, n.2 Suppl A, p.14-24, mar./abr. 2003.

[MOTTA, D.G.; BOOG, M.C.F.](#) **Educação nutricional**. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa; 2010.

[NICKLAS, T.A.](#) Dietary studies of children and young adults (1973-1988): the Bogalusa Heart Study. **The American Journal of the Medical Sciences**, v.310 Suppl 1:S101-8, dec 1995.

[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE \(OMS\).](#) **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of WHO consulting on obesity. Geneva: OMS; 1998.

[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE \(OMS\), Organização para a Alimentação e Agricultura \(FAO\).](#) **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: World Health Organization; 2002.

[ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA \(OPAS\).](#) XXXVI Reunión del Comitê Asesor de Investigaciones en Salud – Encuesta Multicêntrica – **Salud Beinestar y Envejecimiento (SABE) en América Latina e el Caribe** – Informe preliminar. Disponível em <URL: <http://www.opas.org/program/sabe.htm>> (04 mar. 2002)

[SAS.](#) SAS Institute Inc., SAS/STAT 9.2. SAS Institute Inc: Carey, NC, USA, 2012.

[SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA \(SBC\).](#) IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.88 Suppl 1:2-19, abr 2007.

[SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES \(SBD\)](#). **Consenso brasileiro de conceitos e condutas para o diabetes mellitus: recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes para a prática clínica**. São Paulo, 1997.

[TOMELERI, C.M. et al.](#) Prevalence of dyslipidemia in adolescents: Comparison between definitions Prevalência de dislipidemias em adolescentes: comparação entre diferentes critérios. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v.34, n.2, p. 103-109, Fev. 2015.

[TORRES, H.C.](#) Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.2, p.291-298, abr. 2009.



DIAGNÓSTICO AGRÍCOLA, SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL EM PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR

*João Paulo Ascari
Cleber Barros
Cleci Grzebieluckas
Santino Seabra Júnior
Inês Roeder Nogueira Mendes*

RESUMO

O conhecimento do fluxo de caixa, mercado e potenciais produtivos de uma atividade agrícola são fatores fundamentais para seu sucesso. Portanto, o estudo objetivou fazer um diagnóstico agrícola, socioeconômico e ambiental em uma Unidade de Produção Agrícola (UPA) da comunidade Vale do Sol II em Tangará da Serra – MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva, abordagem quanti-qualitativa, utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semiestruturada e observação *in loco* durante o mês de maio de 2016. Identificou-se que a propriedade se encontra diversificada, possuindo culturas solteiras, consorciadas e também utilizando o sistema de rotação de culturas. A UPA comercializa a produção para Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). As principais espécies cultivadas são: abacaxi, banana, mandioca e milho. Mesmo diante de algumas dificuldades, o agricultor considera gratificante desenvolver as atividades no meio rural, e ainda sabe que o manejo adotado na produção dos alimentos está em consonância com a conservação ambiental e gera renda para o desenvolvimento familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Produção Agrícola. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

AGRICULTURAL, SOCIOECONOMIC AND ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS ON THE PROPERTY OF FAMILY FARMING

ABSTRACT

Knowledge of the costs and incomes of an agricultural activity is one of the key factors for its success. Therefore, the study aimed to make an agricultural, socioeconomic and environmental diagnosis in an Agricultural Production Unit (APU) of the Vale do Sol II community in Tangará da Serra - MT. It is a descriptive research, quantitative-qualitative approach, and as a case study research strategy. The collection instruments were semi-structured interview and on-site observation during the month of May 2016. It was identified that the property is diversified, possessing from single cultures as well as intercropping and also uses the system of crop rotation. The APU commercializes the production for the Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). The main cultivated species are: pineapple, banana, cassava and corn. The farmer reported that even in the face of some

difficulties, it is gratifying to develop activities in rural areas, and still knows that the management adopted in the production of food is in line with the conservation of the environment.

Keywords: Family farming. Agricultural production. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

DIAGNÓSTICO AGRÍCOLA, SOCIOECONÓMICO Y AMBIENTAL SOBRE LA PROPIEDAD DE LA AGRICULTURA FAMILIAR

RESUMEM

El conocimiento de los costos y rentas de una actividad agrícola es uno de los factores fundamentales para su éxito. Sin embargo, el estudio tuvo como objetivo realizar un diagnóstico agrícola, socioeconómico y ambiental en una Unidad de Producción Agrícola (UPA) de la comunidad Vale do Sol II en Tangará da Serra - MT. Es una investigación descriptiva, enfoque cuantitativo-cualitativo, y como estrategia de investigación de un estudio de caso. Los instrumentos de recolección fueron entrevista semiestructurada y observación in situ durante el mes de mayo de 2016. Se identificó que la propiedad es diversificada, poseedora de cultivos únicos, así como de cultivos intercalados y también utiliza el sistema de rotación de cultivos. La UPA comercializa la producción para el Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Los principales cultivos son: la piña, el banano, la yuca y el maíz. El agricultor informó que aún frente a algunas dificultades, es gratificante desarrollar actividades en las zonas rurales, y todavía sabe que la gestión adoptada en la producción de alimentos está en consonancia con la conservación del medio ambiente.

Palabras-clave: Agricultura familiar. Producción de agricultura. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

INTRODUÇÃO

No Brasil a agricultura familiar é responsável por prover cerca de 70% dos alimentos consumidos nacionalmente. A produção dessa forma de agricultura é voltada para a subsistência, sendo o excedente comercializado localmente ([IBGE, 2006](#); [SARAIVA et al., 2013](#)). No entanto, a agricultura familiar tradicional é considerada pouco tecnificada em seu sistema de produção ([SOUZA, 2011](#)), para tentar sanar esse déficit e aumentar a produtividade da agricultura familiar o Brasil conta com algumas políticas públicas fundamentais para a atividade (http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf)

De acordo com [Freitas et al. \(2012\)](#), um dos marcos para o desenvolvimento da atividade foi a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), instituído em meados dos anos 1990, a partir de um longo processo de mobilização social estabelecido por diversos movimentos sociais ligados ao meio rural.

Com o objetivo de desenvolver ainda mais o sistema agrário de base familiar no país, em 2003 foi criado o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), possibilitando às

famílias o acesso à terra. Deste modo, foi possível a manutenção das famílias no campo, constituindo propriedades de agricultura familiar em que seu excedente de produção é voltado para atender as demandas do mercado interno do município ([GOUVEIA et al., 2012](#)). Porém, muitas dificuldades são enfrentadas por esses agricultores, principalmente a escassez de água, falta de assistência técnica e a insuficiência de recursos financeiros, restringindo o seu desenvolvimento ([SOUZA et al., 2010](#)).

Como apoio e incentivo aos agricultores familiares, foi instituído no Brasil o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), onde no mínimo 30% do valor total repassado ao município para compra de mantimentos alimentícios deve ser destinado a compra de alimentos provenientes da agricultura familiar, ademais esses produtos são comprados a valor de mercado diretamente do pequeno agricultor ([BRASIL, 2009](#)). O programa serve de canal de escoamento da produção possibilitando a inclusão social e econômica do pequeno agricultor. Esse programa valoriza o aspecto cultural de produção regional e permite um melhor desenvolvimento socioeconômico do pequeno agricultor ([BRASIL, 2009](#); [MARTINS et al., 2012](#)).

Para aderir ao PNAE, o agricultor deve ser considerado agricultor de base familiar conforme a LEI nº 11.326 de 24 de Julho de 2006, em seguida, deve ser reconhecido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) através da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), para então ter acesso ao programa e seus benefícios ([BRASIL, 2006](#); [BRASIL, 2009](#)).

No Estado de Mato Grosso a agricultura familiar apresentou um considerável aumento a partir da década de 80, com a chegada de imigrantes em busca de novas áreas produtivas. Um dos principais destinos foi o município de Tangara da Serra, onde ocorreu a imigração da população de diversos estados brasileiros como São Paulo, Paraná, Goiás, Minas Gerais entre outros. A maioria dos imigrantes não vieram diretamente de sua terra natal, mas acompanharam a trajetória do café pelos estados brasileiros. As famílias com maior poder financeiro adquiriram terras com maiores dimensões e mais afastadas do perímetro urbano, enquanto que, as com poder aquisitivo mais baixo ocuparam áreas menores e próximas a cidade ([SENA et al., 2015](#)).

Em 2006 através do PNCF, a Fazenda Bezerro Vermelho foi comprada pelo Banco do Brasil, e organizada por meio de políticas públicas dando origem a comunidade Vale do Sol II. Este programa possibilitou acesso à terra para trabalhadores que não tinham condições de adquirir uma área, sendo oferecido recursos de infraestrutura e assistência técnica. A partir de então, os participantes contaram com o apoio de diversas entidades incentivando na organização de núcleos comunitários e associações para interação das famílias nas atividades econômicas do município.

Com base na importância da agricultura familiar para a região, esse trabalho buscou realizar um diagnóstico da propriedade, sob a ótica agrícola, socioeconômica e ambiental para demonstrar a importância da agricultura familiar, identificar elementos relacionados a gestão da propriedade que possam favorecer o desenvolvimento da agricultura familiar na região de Tangará da Serra – MT.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo descritiva, abordagem quanti-qualitativa e usou como estratégia de pesquisa o estudo de caso. As pesquisas descritivas permitem obter informações do

objeto em estudo, explicar fenômenos complexos ou fazer correlações, além de apresentar atitudes e opiniões da população ([CERVO; BERVIAN, 2006](#); [GIL, 2007](#); [VERGARA, 2007](#)).

As pesquisas quantitativas visam quantificar dados de forma objetiva, apresentar explicações racionais das relações entre sujeito e objeto em busca da verdade. Já as pesquisas qualitativas permitem retratar e interpretar sentimentos, emoções, características sociais, econômicas, ambientais e agrícolas, além de explicar as relações de diferentes naturezas entre sujeito e objeto, de forma que ambos estejam relacionados ([CAMPOLIN, 2005](#)).

Quanto ao estudo de caso, [Yin \(2013\)](#) diz, estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas semiestruturadas, observação in loco e acesso ao Google™ Earth 2016, sendo coletados durante o mês de Maio de 2016.

O objeto de estudo foi uma unidade de produção agrícola (UPA), caracterizada como agricultura familiar, beneficiada pelo PNCF no ano de 2006, juntamente com mais 191 lotes com área de aproximadamente 5 ha⁻¹ cada um, que compõem a comunidade Vale do Sol II (Bezerro Vermelho), localizada a cerca de 20 km do município de Tangará da Serra – MT. O agricultor aderiu ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a confidencialidade de informações pessoais, garantindo o direito a desistência de participar da pesquisa em qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da trajetória de vida do agricultor

Filho de agricultores nascido no Estado de São Paulo, deixou seu local de origem acompanhando seus pais em busca de uma vida de maior estabilidade movidos pelo sonho de cultivar café no Cerrado, mas a cultura não prosperou, e ele começou a trabalhar como professor em uma escola rural. Encantou-se pela profissão e investiu nos estudos formando-se em pedagogia, posteriormente, prestou concurso do Estado e seguiu na carreira por mais de trinta anos até se aposentar.

Por gostar de cultivar e trabalhar com a terra, ao longo de sua vida adquiriu conhecimentos agrícolas por influências familiares e pela própria vivência no campo, decidiu optar por uma vida mais tranquila e saudável no meio rural. O agricultor é um dos pioneiros da comunidade, onde dedica-se as atividades agrícolas juntamente com sua esposa, também aposentada. Mesmo considerando o trabalho difícil e pesado, diz que a atividade agrícola é gratificante, pois lhe confere bem-estar e qualidade de vida.

Os atuais sistemas de cultivos da UPA são semelhantes aos que seus pais desenvolviam, porém, com algumas diferenças devido às exigências do mercado, que determinam a produção de alguns produtos específicos de acordo com edital do PNAE, uma vez que o mesmo entrega para o programa.

Observa-se que o agricultor migrou para a cidade em busca de uma nova profissão a qual exerceu boa parte de sua vida, quando chega o momento em que ele se aposenta, volta as suas origens e traz consigo toda a bagagem adquirida na infância, e passa a reproduzir o cenário de maneira semelhante, encontrando-se consigo mesmo e com as

raízes do passado que, segundo ele, lhe traz sensação de paz, conforto, saudade, e o principal, a alegria de estar no campo novamente.

Caracterização agrícola

Quanto às atividades agrícolas desenvolvidas na UPA, verificou-se que existe um sistema de cultivo consorciado de banana com abacaxi nas entrelinhas (Figura 1: E, G). A UPA também conta com cultivos solteiros, em que as espécies são implantadas em forma de rotação de cultura (Figura 1: F, H, A, I, J, C, D).

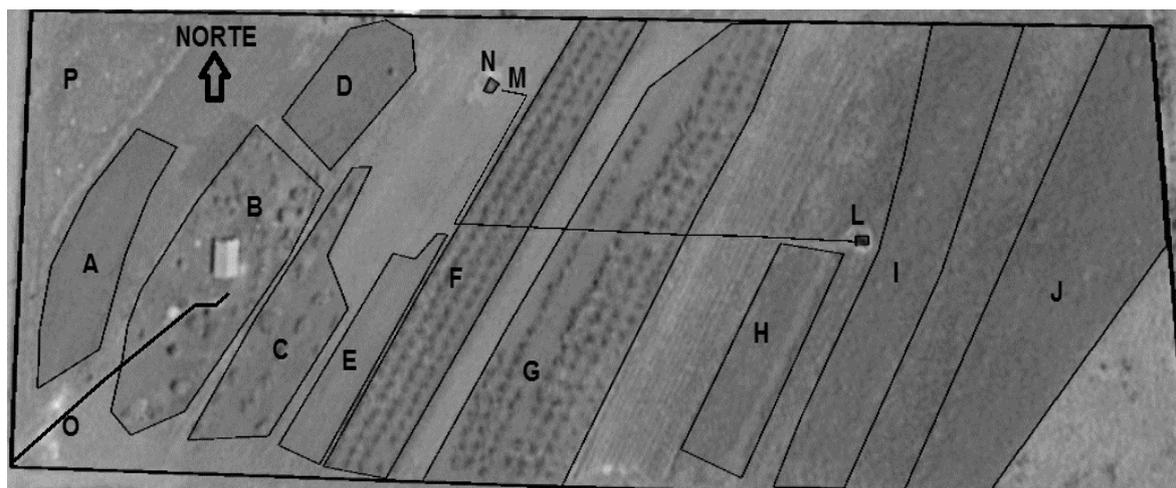


Figura 1. Distribuição espacial das culturas na Unidade de Produção Agrícola. Legenda: A – mandioca (0,11 ha⁻¹); B – área residencial + ornamentais + frutíferas (0,22 ha⁻¹); C – área com caju (0,12 ha⁻¹); D – área com cana (0,1 ha⁻¹); E – área de consórcio banana com abacaxi (0,1 ha⁻¹); F – área com cultivo solteiro de banana (0,24 ha⁻¹); G – área de consórcio banana com abacaxi (0,42 ha⁻¹); H – área com cultivo solteiro de abacaxi (0,11 ha⁻¹); I – área com mandioca (0,26 ha⁻¹); J – área com milho (0,36 ha⁻¹); L – caixa d'água; M – linha principal de irrigação; N – poço caipira; O – via de acesso interno da propriedade; P – Área de solo em repouso.

Segundo o agricultor, o sistema consorciado (Figura 1: E, G) permite a produção de mais de uma cultura em uma área menor, facilitando o controle de plantas daninhas e permite melhor aproveitamento da irrigação. Entretanto, relatou alguns problemas na fase de planejamento e instalação do consórcio, que na visão dele talvez seja reflexo da falta de assistência e apoio técnico adequado.

Ao percorrer a propriedade confirmou-se a falta de orientação técnica relatada, uma vez que o número de filhotes de banana por cova encontra-se acima do recomendado para a cultura, além da permanência das folhas secas e doentes ainda na planta de bananeira. Conforme recomendação de [Borges; Matos \(2006\)](#), em cada cova da bananeira deve-se deixar somente três plantas (mãe e dois filhotes ou mãe, filho e neto).

Quanto à presença dos restos vegetais nas bananeiras, [Ascari et al. \(2016\)](#) recomendam que é necessário realizar a eliminação de estruturas ou resíduos de plantas doentes ou secas, para permitir maior aeração do ambiente e conseqüentemente, reduzir a infecção e disseminação de doenças.

O outro problema identificado refere-se à distribuição das plantas dentro da área consorciada, onde o abacaxi foi plantado em alta densidade de plantas na entrelinha da bananeira, tornando o espaço sombreado a medida que a cultura da banana se

desenvolveu, prejudicando o desenvolvimento dos frutos. Conforme [Santana et al. \(2001\)](#) a alta densidade populacional de abacaxi pode apresentar aumento expressivo de produção, entretanto, é uma planta exigente em luminosidade e o sombreamento se torna um fator limitante a frutificação da cultura.

O consórcio é uma tecnologia bastante importante para atividade agrícola, em especial para agricultura familiar, pois permite maior produção por unidade de área cultivada, diversidade de espécies no ambiente, interações ecológicas da fauna e flora, facilidade na condução e realização do manejo e dos tratamentos culturais, maximização dos recursos naturais e maior aproveitamento dos insumos aplicados ([MONTEZANO; PEIL, 2006](#); [RESENDE; VIDAL, 2008](#); [ASCARI et al., 2015a](#)).

Desse modo, a tecnologia de consórcio pode ser considerada um fator de relevada importância para a permanência do agricultor familiar no campo, principalmente em pequenas áreas ([BALASUBRAMANIAN; SEKAYANGE, 1990](#)).

Além do consórcio, também são feitos cultivos solteiros de banana, abacaxi, mandioca, milho, caju e cana (Figura 1: F, H, A, I, J, C, D), sendo conduzidas em um sistema de rotação de culturas. De acordo com o agricultor, essa forma de trabalhar com a terra ajuda na qualidade do solo, tem menor aparecimento de doenças e ataque de pragas, além de produzir matéria orgânica no solo e promover aumento na produção das culturas.

A realização dessas práticas corroboram com [Reichert et al. \(2011\)](#), os quais comentaram que o sistema de rotação de culturas permite utilização da área de forma contínua e intensiva, porém, com menor impacto ambiental. Nesse caso, o planejamento deve prever a diversificação de culturas, manejo da adubação, tratamentos culturais, sistema de irrigação e facilidade na execução dos serviços, colheita e transporte.

Juntamente com essas culturas, existe a presença de vegetação espontânea, sendo gramíneas e leguminosas, bem como insetos pragas e inimigos naturais. Isso pode indicar que o ambiente não está muito desequilibrado ecologicamente, pois existem relações entre espécies de insetos e vegetais, ou que talvez justifique a baixa necessidade de utilizar o controle químico para insetos. Tais características corroboram com [Ascari et al. \(2015b\)](#), quando dizem que a presença de inimigos naturais no ambiente pode promover a redução natural da população de pragas, gerando menor custo com aplicações químicas e produção de alimentos mais saudáveis.

As áreas em pousio (Figura 1: P) encontram-se cobertas por vegetação espontânea, pois o agricultor tem conhecimento da importância para a conservação da qualidade do solo, considerando que a vegetação protege contra erosão, produz matéria orgânica e oferece condições para o desenvolvimento da população dos insetos.

A presença desses vegetais é considerada benéfica ao sistema, pois produzem grande quantidade de palhada sobre o solo, e no caso das leguminosas, também promovem a fixação do nitrogênio atmosférico. O manejo realizado no sistema de cultivo da UPA contempla a recomendação de [Resende; Vidal \(2008\)](#), de roçar a vegetação espontânea na entrelinha da cultura e fazer a capina ao redor das plantas de interesse econômico.

A água utilizada para irrigação provém de um poço artesanal de 10 metros de profundidade, porém, o mesmo tem baixa vazão com capacidade para irrigar apenas uma parte das culturas até aproximadamente meados do mês de setembro. A água é bombeada para uma caixa d'água de 10 mil litros que fica em um dos pontos mais altos da UPA, o que permite que a irrigação por microaspersão seja realizada pela força da gravidade. [Bastos et al. \(2012\)](#) e [Sena et al. \(2015\)](#) enfatizaram que a falta de água é um dos maiores

problemas de um considerável número de lotes da comunidade Vale de Sol II, e a disponibilidade hídrica não atende nem mesmo as necessidades humanas de consumo.

Além da escassez de água, a falta de assistência técnica foi apontada como outro problema enfrentado pelo agricultor na UPA. As visitas coletivas deveriam ser realizadas mensalmente na comunidade pelos técnicos responsáveis, e em casos mais graves, feitas de forma individual em cada lote. No entanto, o apoio técnico não é oferecido de forma regular aos agricultores.

Em relação a isso, [Sena et al. \(2015\)](#) mostraram que grande parte dos agricultores da comunidade Vale do Sol II realizaram o cultivo do solo sem receber assistência técnica adequada. Nessa mesma comunidade, [Gouveia et al. \(2012\)](#) observaram que 60% dos agricultores não receberam nenhuma forma de assistência, e os outros 40% receberam, foi por empresas particulares. A mesma carência técnica foi identificada pelo estudo de [Ascari et al. \(2016\)](#) na comunidade Vale do Sol I, também em Tangará da Serra – MT.

Uma realidade totalmente diferente ocorre no estado do Paraná, que conforme [Martins et al. \(2011\)](#), cerca de 90% das propriedades de base familiar recebem alguma forma de apoio técnico para produzir alimentos, que de modo geral, é oferecida por cooperativas, universidades ou as próprias empresas fornecedoras de insumos.

Caracterização socioeconômica

A família de agricultores vive em uma casa de alvenaria de construção rústica, com energia elétrica, água encanada e infraestrutura interna básica para atender as necessidades da família. As atividades agrícolas na UPA são realizadas em conjunto pelo casal, ficando os serviços que exigem maior força física para o chefe da família. A compra de insumos é feita sob orientação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) que o agricultor busca junto a entidade. Já os equipamentos, a comercialização e a escolha das culturas são decisões tomadas pelo próprio agricultor. Quando se refere a aquisição de crédito bancário, a decisão é consenso comum do casal.

Não participam de nenhum tipo de Associação ou Cooperativa da comunidade, que na visão do pesquisado, existe a falta de união e confiança entre os demais agricultores para tomar decisões e lidar com o dinheiro da venda dos seus produtos. [Araújo et al. \(2007\)](#) enfatizaram que o Associativismo e o Cooperativismo são formas de organizações no meio rural de relevada importância para o desenvolvimento da comunidade, pois quando na ausência de políticas do Estado, a Associação busca resolver ou atender a interesses específicos de forma coletiva, fortalecer a democracia e usufruir as conquistas coletivamente entre os envolvidos. No entanto, fazer parte de alguma organização pode ser difícil em virtude das diversas linhas de pensamentos das pessoas participantes que devem ser consideradas para se chegar a um ponto em comum entre as partes.

As atividades agrícolas da propriedade são realizadas de forma manual por meio de ferramentas como enxada, foice, enxadão entre outras, exceto a aração do solo para implantação das culturas, que é feita de forma mecanizada no início da estação chuvosa, que conforme [Dallacort et al. \(2011\)](#) o período chuvoso inicia no mês de outubro.

O agricultor vende diversos produtos ao PNAE, os quais são transportados até o ponto de entrega na cidade em carro próprio (pequenas quantidades) ou veículo de carga alugado (grandes quantidades). Conforme [Martins et al. \(2012\)](#), políticas públicas como o PNAE, são uma das formas do pequeno agricultor familiar conseguir comercializar sua

produção, ter uma renda econômica para construir sua autonomia produtiva. A produção comercializada por meio deste canal é destinada a suplementação e educação alimentar escolar.

De acordo com o agricultor, a adesão ao PNAE foi muito importante para sua família, pois a partir de então, teve a oportunidade de aumentar sua produção, e ao mesmo tempo, investir em infraestrutura como sistema de irrigação, que lhe deu condições para a diversificação de culturas na propriedade, além de produzir em períodos de entre safra, no entanto, considera baixo o valor do contrato do PNAE. [Martins et al. \(2012\)](#) descreveram que o PNAE pode melhorar as condições de vida do agricultor familiar, seja na questão social e econômica, entretanto, na comunidade Vale do Sol II somente 1% dos agricultores vendem seus produtos para o programa.

Atualmente na UPA encontra-se em sistema intensivo de produção com grande número de culturas do tipo perene, semi-perene e anual. As culturas produzidas com interesse comercial são: banana, mandioca, abacaxi, milho e futuramente o tomate. Além dessas, a UPA também produz outras para o autoconsumo, como caju, acerola, mamão, cana de açúcar, pimenta, limão, abóbora e goiaba (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies cultivadas na Unidade de Produção Agrícola (UPA), seus respectivos percentuais de área ocupada e o destino da produção.

Culturas	Área (ha⁻¹)	Percentual (%)	Destino¹
Banana e Abacaxi ²	0,52	13,0	C + AC
Banana ³	0,24	6,0	C
Abacaxi ³	0,11	2,7	C
Mandioca ³	0,37	9,3	C + AC
Milho ³	0,36	9,0	C + AC
Frutíferas + Ornamentais ³	0,44	11,0	AC
Área em repouso ⁴	1,96	49,0	-
Total	4	100	-

Legenda: ¹Comércio (C) ou autoconsumo (AC); ²Cultivo consorciado. ³ Cultivo solteiro; ⁴ Vegetação espontânea.

A produção de alimentos para o autoconsumo da família do agricultor é uma característica importante para reduzir problemas de insegurança alimentar, além disso, garante a possibilidade de comercializar o excedente da produção (Tabela 2), característica típica do sistema de agricultura familiar ([MARTINS et al., 2012](#)).

Cerca de 50% da UPA encontra-se ocupada com atividades agrícolas, que são destinadas a produção para o próprio consumo e comércio do excedente, no entanto, o edital do PNAE exige quantidades específicas de produtos com preços tabelados (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade da produção e preço (R\$) comercializado com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Descrição do Produto	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total
		-----R\$-----	
Banana Nanica	1.500 kg	3,26	4.890,00
Banana Maçã	2.400 kg	3,49	8.376,00
Banana Terra	240 kg	5,20	1.248,00
Abacaxi	800 unidades	3,96	3.168,00
Mandioca	480 kg	3,69	1.771,20
Milho	110 dúzias	5,00	550,00
Total	-	-	20.003,20

Fonte: Dados fornecidos pelo agricultor.

A UPA estudada está de acordo com [Reichert et al. \(2011\)](#), os quais descreveram que a maior diversidade de culturas no sistema de cultivo pode minimizar possíveis riscos relacionados a perdas de produção, além do agricultor ser menos afetado pelas oscilação nos preços de mercado.

Caracterização ambiental

A atividade agrícola possui vários desafios, um dos principais é o equilíbrio ambiental, que consiste na busca de sistemas de produção adaptados ao ambiente, minimizando a dependência de insumos externos e de recursos naturais não renováveis. [Passos et al. \(2007\)](#) comentam que os sistemas rurais têm sido um dos principais alvos de estudos sobre a temática, por estarem estreitamente vinculados à base dos recursos naturais.

No percurso pela propriedade, foi possível verificar nas plantas ali presentes (culturas e vegetação espontânea) a presença de alguns organismos, permitindo entender de maneira superficial como estão estruturadas as relações ambientais. Neste sentido, os indicadores ambientais avaliados mostraram dados interessantes a respeito de sustentabilidade ambiental da UPA.

Foi identificada a presença de Besouros da família *Scarabaeidae*. [Costa et al. \(2009\)](#) explicaram que os escarabeídeos, usualmente chamados de rola-bosta, possuem o hábito característico de processar matéria orgânica em decomposição, fabricando uma bola de alimento que pode ser rolada ou enterrada, servindo como substrato para a oviposição e futuro alimento de suas larvas. Esse comportamento contribui para a ciclagem de nitrogênio e dos outros nutrientes no ecossistema ([HALFFTER; MATTHEWS, 1966](#)). Ainda segundo [Lopes et al. \(1999\)](#) a qualidade ambiental de um local pode afetar uma comunidade de *Scarabaeidae*, tanto em relação à dinâmica dos recursos alimentares, quanto em relação às condições para reprodução. A presença desses animais indica que o solo possui uma boa quantidade de matéria orgânica e que a cobertura vegetal está trazendo benefícios para o ciclo de nutrientes, já que os besouros escarabeídeos se tornaram altamente especializados no forrageamento e na seleção de recursos.

Outra característica observada foram as plantas espontâneas presentes nas áreas não cultivadas. A manutenção dessas espécies contribui para a cobertura do solo, além de atrair inimigos naturais, polinizadores e servir como barreira física para espécies de pragas. As plantas nas entrelinhas das culturas são consideradas amigas, pois ajudam a manter a

umidade no solo e evitam a erosão. A complexidade estrutural das paisagens agrícolas influenciam a biodiversidade local, bem como os serviços dos ecossistemas associados ([HAENKE et al., 2009](#)).

[Barbosa et al. \(2011\)](#) comentaram que ambientes agrícolas diversificados possibilitam ações efetivas contra herbivoria, uma vez que as associações entre culturas agrícolas ou com outras plantas companheiras, como adubos verdes e até mesmo a vegetação espontânea, impõem barreiras físicas e/ou químicas que dificultam a localização, a reprodução e/ou a colonização da cultura hospedeira pelas pragas.

A diversidade da vegetação favorece o aumento de inimigos naturais de insetos pragas, fornecendo recursos alimentares alternativos, como pólen e néctar, para adultos de parasitóides e predadores. Isso resulta em um aumento da longevidade e capacidade reprodutiva desses inimigos naturais, que por sua vez, os tornam mais eficazes em sistemas diversificados do que em monocultivos ([BEGUM et al., 2006](#)).

Essa diversidade de culturas é uma característica desse sistema produtivo de rotação e consórcio, que em meio as dificuldades locais, consegue desenvolver mecanismos que amenizam os impactos causados por pragas e doenças, além de preservar a qualidade do solo e contribuir para a estabilidade do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propriedade é bem diversificada e utiliza de boas práticas agrícolas como, rotação de culturas e consórcio, das quais a produção é destinada ao comércio junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Essa política possibilita maior agregação de renda às famílias cadastradas, além de contribuir socialmente com uma alimentação mais saudável dos estudantes nas escolas que compram esses produtos. Com novas políticas de compras da agricultura familiar e assistência técnica adequada, a unidade de produção agrícola pode ter um melhor aproveitamento do seu potencial econômico, mantendo as características de uma agricultura familiar de caráter mais sustentável no âmbito econômico, ambiental e social.

O diagnóstico realizado na propriedade por meio deste estudo de caso pode contribuir para elaboração do planejamento econômico e agrícola da propriedade, pois aqui foram relatadas as dificuldades enfrentadas pela família, mas também o potencial produtivo que a unidade de produção apresenta. Essas informações são importantes não somente aos produtores, mas podem auxiliar os órgãos competentes na elaboração do planejamento e no uso dos recursos destinados à agricultura familiar, ou mesmo para criar novos Programas de fortalecimento, incentivo e manutenção da família no campo, fornecendo melhores condições para a sucessão familiar.

Sugere-se que sejam feitos novos estudos nas propriedades da região em escala macro, para acompanhar o processo de produção em seus diversos ciclos, a fim de avaliar eficiência do sistema de produção, os avanços na ocupação das áreas, planejamento e investimentos econômicos, dentre outros aspectos ligados a unidade de produção.

SUBMETIDO EM 21 mar. 2017

ACEITO EM 2 set. 2019

REFERÊNCIAS

[ARAÚJO, T. C. A.](#); [GODRIM, M. D.](#); [SOUZA, V. S. A.](#) Organização social da agricultura familiar do projeto Jaíba-MG como desafio para o desenvolvimento local sustentável. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina – PR. **Anais...** Londrina: UEL, 2007. p. 21.

[ASCARI, J. P.](#); [MENDES, I. R. N.](#); [SANTOS, E. S.](#); [ARAÚJO, D. V.](#); [PEREIRA, M. J. B.](#); [LEMOS, V. L. J.](#) Levantamento de doenças da cultura da berinjela em assentamento rural no município de Tangará da Serra/MT. **Revista Nucleus**, Ituverava, v. 13, n. 1, p. 205-214, 2016.

[ASCARI, J. P.](#); [MENDES, I. R. N.](#); [SANTOS, E. S.](#); [PEREIRA, M. J. B.](#); [ARAÚJO, D. V.](#); [HOFFMANN, A. R. L.](#) Levantamento de pragas na cultura da berinjela no assentamento Vale do Sol I em Tangará da Serra, MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 9., 2015, Belém. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015b. p. 1-5.

[ASCARI, J. P.](#); [MELO, F. S.](#); [MENDES, I. R. N.](#); [SANTOS, E. S.](#); [DUARTE, W. M.](#) Viabilidade agrônômica e produtiva do consórcio de beterraba e rúcula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 9., 2015, Belém. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015a. p. 1-5.

[BALASUBRAMANIAN, V.](#); [SEKAYANGE, L.](#) Area harvests equivalency ratio for measuring efficiency in multisession intercropping. **Agronomy Journal**, Madison, v. 85, n. 3, p. 519-522, 1990.

[BARBOSA, F. S.](#); [AGUIAR-MENEZES, E. L.](#); [ARRUDA, L. N.](#); [SANTOS, C. L. R.](#); [PEREIRA, M. B.](#) Potencial das flores na otimização do controle biológico de pragas para uma agricultura sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 101-110, 2011.

[BASTOS, J. S. Q.](#); [GOUVEIA, R. G. L.](#); [RAMBO, J. R.](#) Ação de Extensão Universitária no Assentamento Vale do Sol II em Tangará da Serra – MT: Caracterização da Situação dos Agricultores Familiares do Local. In: SEREX – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO OESTE, 5., 2012, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2012. p. 5.

[BEGUM, M.](#); [GURR, G. M.](#); [WRATTEN, S. D.](#); [HEDBERG, P. R.](#) Using selective food plants to maximize biological control of vineyard pests. **Journal of Applied Ecology**, Oxford, v. 43, n. 3, p. 547-554, 2006.

[BORGES, A. L.](#); [MATOS, A. P.](#) **Banana**: Instruções práticas de cultivo. 1ª ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 29p. (Documentos, 161).

BRASIL, LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Lex*: Brasília, 24 de julho de 2006.

BRASIL, Lei Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. *Lex*: Brasília, 16 de junho de 2009.

CAMPOLIN, A. I. **Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Agricultura Familiar**. 1ª ed. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 21p. (Documentos, 80).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. p. 176.

COSTA, C. M. Q.; SILVA, F. A. B.; FARIAS, A. I.; MOURA, R. C. Diversidade de *Scarabaeinae* (Coleoptera, *Scarabaeidae*) coletados com armadilha de interceptação de vôo no Charles Darwin Refúgio Ecológico. **Revista Brasileira de Entomologia**, Igarassu, v. 53, n. 1, p. 88-94, 2009.

DALLACORT, R.; MARTINS, J. A.; INOUE, M. H.; FREITAS, P. S. L.; COLETTI, A. J. Distribuição das chuvas no município de Tangará da Serra, médio norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 193-200, 2011.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F.; DIAS, M. M. Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, p. 1575-1597, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOUVEIA, R. G. L.; RAMBO, J. R.; GALVANIN, E. A. S.; GOUVEIA, R. G. L. Diagnóstico Sobre a Administração de Famílias Assentadas de Tangará da Serra – MT: O Caso do Projeto de Crédito Fundiário Vale Do Sol II. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 18, n. 4, p. 283-291, 2012.

HAENKE, S.; SCHEID, B.; SCHAEFER, M.; TSCHARNTKE, T.; THIES, C. Increasing syrphid fly diversity and density in sown flower strips within simple vs. complex landscapes. **Journal of Applied Ecology**, Oxford, v. 46, n. 5, p. 1106-1114, 2009.

HALFFTER, G.; MATTHEWS, E. G. The Natural History of Dung Beetles of the Subfamily *Scarabaeinae* (Coleoptera, *Scarabaeidae*). **Folia Entomologica Mexicana**, v. 12-14, n. 1, p. 1-312, 1966.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

[LOPES, V. A.; LOPES, F. S.; LOUZADA, J. N. C.](#) Comparação preliminar das comunidades de *Scarabaeidae* em quatro tipos de vegetação do Pantanal Sul matogrossense. In: REUNIÃO LATINO-AMERICANA DE SCARABAEOIDOLOGIA, 4, Viçosa, 1999. **Memórias...** Londrina: EMBRAPA -CNPQ, 1999. p. 142-143.

[MARTINS, T. M.; VENTURINI, T.; API, I.; PAGNONCELLI, A.; JÚNIOR, P. A. V.](#) Perfil do manejo da cultura do milho no sudoeste do Paraná. **Revista Ceres**. Viçosa, v. 58, n. 1, p. 1-8, 2011.

[MARTINS, W. R. M.; COSTA, R. M.; LIMA, A. F. A.; MATTOS, A. L.](#) Estratégias de comercialização dos produtos da agricultura familiar: um estudo de caso na comunidade Vale do Sol II, Tangará da Serra – MT. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 32., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Rio de Janeiro: ENEGEP, 2012. p. 14.

[MONTEZANO, E. M.; PEIL, R. M. N.](#) Sistemas de consórcio na produção de hortaliças. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 129-132, 2006.

[PASSOS, H.; PIRES, M. M.; RITA, L. M.](#) O Uso de Indicadores Ambientais para Agroecossistemas. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 7., 2007, Fortaleza. **Anais...** Rio de Janeiro: ECOECO, 2007, p. 12.

[REICHERT, L. J.; GOMES, M. C.; SCHWENGBER, J. E.](#) Avaliação técnica e econômica de um agroecossistema familiar de base ecológica na região sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 17, n. 1-4, p. 123-132, 2011.

[RESENDE, F. V.; VIDAL, M. C.](#) **Organização da Propriedade no Sistema Orgânico de Produção**. 1ª ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008. 12p. (Circular Técnica, 63).

[SANTANA, L. L. A.; REINHARDT, D. H.; CUNHA, G. A. P.; CALDAS, R. C.](#) Altas densidades de plantio na cultura do abacaxi cv. Smooth Cayenne, sob condições de sequeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 23, n. 2, p. 353-358, 2001.

[SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F.; SOUSA, A. A.; CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. S.; TORAL, N.](#) Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 927-936, 2013.

[SENA, D. R. S.; TORTORELLI, H. L.; JÚNIOR, S. S.](#) Agricultura: a História da Comunidade Vale do Sol II, Tangará da Serra – MT, Brasil. In: ALMEIDA, R. A.; SILVA, T. P. **Repercussões Territoriais do Desenvolvimento Desigual-Combinado e Contraditório em Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 2015. p. 241-263.

[SOUZA, L. R. D.](#) A modernização conservadora da agricultura brasileira, agricultura familiar, agroecologia e pluriatividade: diferentes óticas de entendimento e de construção do espaço rural brasileiro. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá, v. 8, n. 67, p. 231-249, 2011.

[SOUZA, P. M.](#); [FORNAZIER, A.](#); [PONCIANO, N. J.](#); [NEY, M. G.](#) Agricultura familiar versus agriculturas não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2010, Campo Grande. **Anais...** Brasília: SOBER, 2010, p. 20.

[VERGARA, S. C.](#) **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

[YIN, R. K.](#) **Case study research: design and methods.** 5ª ed. California: Sage Publications Inc., 2013. p. 312.



QUANDO O FEMINICÍDIO É PAUTA NOS JORNAIS

*Maria Cristina Leite Peixoto
Raquel Salomão Utsch*

RESUMO

O tratamento jornalístico conferido ao feminicídio no Brasil, país que está entre aqueles com mais alto índice de homicídios de mulheres, é o tema desse relato, cujo objetivo é discutir os resultados do estudo realizado pelo Observatório das Representações da Cidade na Mídia, no período de março a julho de 2017, que analisou matérias publicadas nas versões online de três jornais mineiros. O estudo aponta importantes lacunas nas representações de gênero, incluindo a falta de contextualização sobre a sociabilidade violenta no cotidiano, pluralidade nas versões sobre o fato, informações sobre direitos e serviços básicos de apoio às vítimas.

Palavras-chave: Jornalismo. Violência contra a mulher. Feminicídio

WHEN FEMICIDE IS USED IN NEWSPAPERS

ABSTRACT

In order to discuss the journalistic treatment of femicide in Brazil, a country that is among those with a high rate of homicide among women, especially blacks, the article presents the results of the study carried out by the Observatory of the Representations of the City in the Media, in the period from March to July 2017, which analyzed material published in the online versions of three Minas Gerais newspapers. The study points to important gaps in gender representations, including the lack of contextualization about violent sociability in everyday life, plurality in the versions about the fact, information about rights and basic services to support the victims.

Keywords: Journalism. Violence against women. Femicide

CUANDO EL FEMINICIDIO ES PAUTA EN LOS PERIÓDICOS

RESUMEN

El tratamiento periodístico conferido al femicidio en Brasil, país que está entre aquellos con más alto índice de homicidios de mujeres, es el tema de ese relato, cuyo objetivo es discutir los resultados del estudio realizado por el Observatorio de las Representaciones de la Ciudad en los Medios, en el período de marzo a julio de 2017, que analizó materias publicadas en las versiones online de tres periódicos mineros. El estudio señala importantes lagunas en las representaciones de género, incluyendo la falta de contextualización sobre

la sociabilidad violenta en el cotidiano, pluralidad en las versiones sobre el hecho, informaciones sobre derechos y servicios básicos de apoyo a las víctimas.

Palabras clave: Periodismo. Violencia contra la mujer. Femicidio

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres, especialmente o feminicídio, é recorrente no Brasil, país que está entre aqueles com mais alto índice de homicídios de mulheres. De acordo com o [Dossiê Violência contra Mulheres](#), publicado pela Agência Patrícia Galvão¹, a taxa de 4,8 assassinatos, em cada grupo de 100 mil mulheres, nos colocava na quinta posição em um ranking de 83 nações, segundo dados do Mapa da Violência 2015 (Cebela/Flacso), ano em que a lei do feminicídio tornou-se efetiva. Entende-se por feminicídio

[...] a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Violência contra a Mulher ([Relatório Final, CPMI-VCM, 2013](#))

O feminicídio foi o tema escolhido para a segunda edição do projeto de extensão Observatório das Representações a Cidade na Mídia², na semana em que se aventava a libertação do goleiro Bruno, então atleta do Clube de Regatas Flamengo (RJ), condenado a 22 anos e 3 meses de prisão, como mandante de tortura e assassinato da modelo Eliza Samudio, com quem tivera um filho. Bruno havia cumprido seis anos e sete meses de sua pena na ocasião da libertação. O corpo de Eliza ainda está desaparecido.

Em abril de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) revogou a liminar concedida pelo ministro Marco Aurélio Mello e, por 3 votos a 1, determinou o retorno à prisão do ex-atleta, após avaliação enviada ao STF pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot. De acordo com a avaliação, Bruno deveria permanecer na cadeia até o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) julgar o recurso que tramita há quatro anos. O ex-goleiro foi considerado um dos atletas de mais alta performance no Brasil, e um time de futebol expressou interesse em tê-lo na equipe no período de sua eventual libertação.

¹ O Instituto Patrícia Galvão criou a agência de mesmo nome para produzir e divulgar notícias, dados e conteúdos em multimídia sobre os direitos das mulheres brasileiras. O principal objetivo da entidade é dar maior amplitude à cobertura jornalística, influenciando o comportamento editorial sobre problemas, propostas e prioridades que atingem 51% da população do país: as mulheres.

² O projeto Observatório da Cidade, realizado na Universidade FUMEC (Belo Horizonte / MG) está em sua terceira edição, no 1º semestre de 2018. Ele é guiado pela noção da responsabilidade das universidades em contribuir para a consolidação da democracia e o exercício da cidadania, na medida em que procura fazer com que o aluno adquira recursos para a avaliação crítica dos conteúdos jornalísticos disseminados. Cada edição do dispositivo tem como base a escolha de um tema para análise do tratamento recebido dos jornais mineiros *O Tempo, Hoje em dia e Estado de Minas*.

O tema do feminicídio é particularmente importante para os profissionais de comunicação social. Considerando-se a centralidade adquirida pelas tecnologias da comunicação na constituição de um espaço simbólico de trocas e disputas de ideias, os processos comunicacionais mediados tecnicamente tornaram-se fundamentais para a efetiva participação social e política dos sujeitos, uma vez que possibilitam, além da desconstrução de sentidos, a constituição de um espaço para que eles sejam discutidos, revistos ou rejeitados. Portanto, na medida em que o que é publicado é fonte de orientação da ação, aumenta a responsabilidade dos jornalistas com relação à produção de textos que alimentarão o debate (ou a falta dele) no espaço público.

Femicídios não são exclusividades brasileiras, mas, no Brasil, os assassinatos de mulheres continuam a ser praticados, ocultados e justificados, por mais absurdo que isso pareça. Muitas mulheres hoje têm consciência não só desse fato, mas também de que ele é um empecilho para o pleno exercício da sua cidadania, como demonstram os movimentos feministas mundo afora, contra uma cultura machista e racista. A risível, não fosse trágica, ideia sobre o “lar” como lugar destinado à mulher, defendida pelo presidente do Brasil³, infelizmente continua sendo uma verdade para os que recusam a presença das mulheres nos espaços públicos.

Causa espanto ainda maior a ausência de cuidado no tratamento dado pela mídia ao tema, apesar das declarações genéricas dos agentes midiáticos em favor dos direitos das mulheres. Na prática, grande parte dos veículos de comunicação, inclusive aqueles voltados especificamente para mulheres, reduz a condição de “emancipação” feminina ao poder de consumo e ao domínio de técnicas de sedução para agradar os parceiros.

Pesquisa da [Actionaid](#)⁴, de maio de 2016, mostrou que a situação das brasileiras pede atenção, já que 86% das mulheres ouvidas já sofreram assédio em público em suas cidades. Os dados foram divulgados no lançamento do “Dia Internacional de Cidades Seguras para as Mulheres”, uma iniciativa da organização para chamar a atenção para os problemas de assédio e violência enfrentados pelas mulheres nas cidades de todo o mundo. Na mesma pesquisa, todas as estudantes brasileiras ouvidas afirmaram ter sofrido assédio em suas cidades. Tal como foi noticiado pela agência Brasil, em 8/2/2018, entre os carnavais de 2016 e 2017, os casos de violência sexual contra mulheres registrados no Brasil pela Central de Atendimento à Mulher (Disque 180) aumentaram 88%. Mesmo no transporte público, casos de assédio e violência são constantemente anunciados nos jornais.

Os impactos relacionados às ausências de infraestrutura urbana podem incidir fortemente nas vidas das mulheres, sobretudo as mais pobres. Para que elas desfrutem das cidades, as políticas urbanas devem levar em conta a perspectiva dessas mulheres, incluindo-as na gestão, ouvindo o que têm a dizer a respeito da adequação da oferta, segurança, acessibilidade e eficiência dos equipamentos públicos.

³ Matéria publicada pela Revista Veja, em abril de 2016, tornou popular a expressão “bela, recatada e do lar” e ocupou as redes sociais com piadas e ironias. Os adjetivos correspondem aos termos por meio dos quais Marcela Temer foi caracterizada pelo marido, então vice-presidente da República, Michel Temer. OBS.: sendo a Revista Veja um semanário, não haveria necessidade de precisar a edição acima citada para juntá-la às referências bibliográficas?

⁴ Essa organização social trabalha por justiça social, igualdade de gênero e fim da pobreza. Fundada em 1972, atua em 45 países, alcançando mais de 15 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, desde 1999, atendeu mais de 2,4 mil comunidades, beneficiando mais de 300 mil pessoas.

Dados do Instituto Patrícia Galvão sobre o feminicídio e a cobertura da mídia mostraram que, nas notícias encontradas nas mídias pesquisadas, o tema violência se destacou, apresentando-se na maior parte dos textos jornalísticos. De acordo com os pesquisadores, a cobertura aparece somente nos cadernos policiais e/ou locais como um problema individualizado, mesmo sendo acontecimentos de grande repercussão. As pautas sobre violência quase não estimularam um debate social ou legal, mesmo com a entrada em vigor da Lei Maria da Penha.

O FEMINICÍDIO NOS JORNAIS MINEIROS

No período de março a julho de 2017, a equipe do Observatório das Representações da Cidade na Mídia selecionou e analisou matérias jornalísticas publicadas nas versões online de três jornais mineiros, Estado de Minas (EM), Hoje em dia (HJ), O Tempo (OT), para discutir sobre o tratamento dado ao feminicídio em seus textos.

Três acontecimentos publicados nos três jornais foram escolhidos para serem discutidos pelo grupo e os resultados das discussões são aqui apresentados. A escolha foi feita com base no perfil socioeconômico das personagens, a fim de que se representassem diferentes estratos da população, uma vez que nos pareceu plausível que a posição no sistema de estratificação social fosse uma variável importante para definir que tipo de cobertura seria destinada aos casos.

As análises foram guiadas por um protocolo construído com base em revisão bibliográfica, cujas categorias – gênero predominante, editoria/caderno, pluralidade e diversidade de fontes, obtenção da informação, recursos visuais adicionais, localização, contextualização social do fato – pretendiam indicar o cumprimento ou não dos princípios básicos do jornalismo.

Matérias jornalísticas analisadas

No primeiro bloco de matérias selecionadas, as matérias referem-se a uma mulher morta pelo companheiro, por estrangulamento, no bairro Nova Cintra, região Oeste de Belo Horizonte, em abril de 2017. A região é carente de infraestrutura urbana e apresenta altos índices de violência, conforme o [Sistema de Indicadores Nossa BH](#)⁵. Os títulos recebidos foram os seguintes:

⁵ O Sistema de Indicadores Nossa BH é uma ferramenta de conhecimento e mobilização social. Por meio de 73 indicadores (45 por sub-região da cidade, 18 para o município como um todo e 10 a respeito de equipamentos públicos e conveniados), o sistema retrata os desafios e as desigualdades internas da cidade, permitindo diagnosticar, planejar, monitorar e exercer o controle social.

EM: “Suspeito de estrangular e matar a própria mulher é procurado pela PM”

HD: “Mulher é morta por companheiro no Nova Cintra”

OT: “PM procura homem suspeito de estrangular e matar a mulher”

No EM, as duas notas não são assinadas, sendo creditadas a “da redação”, e os textos são muito semelhantes, o que permite inferir que se trata de conteúdo de *release*. Já em OT, a matéria, assinada por um repórter, traz detalhes de informações que não aparecem nas notas do EM e do HD, por exemplo: quando a PM chegou ao local do crime, a residência estava trancada, indicando que “a pessoa que matou a mulher tinha as chaves do imóvel”, o que enfatiza as suspeitas do criminoso ser o próprio companheiro. Não há pluralidade de fontes, todas utilizam a Polícia Militar e o Boletim de Ocorrência (BO) como únicas versões do episódio ocorrido.

As notas publicadas no HD e no EM indicam ter dados de boletins de ocorrência copidescadados, o que justificaria a não assinatura de repórteres. A matéria de OT, assinada, indica que o jornalista entrevistou o policial que atendeu a ocorrência. Entretanto, somente o policial foi a fonte da notícia, fato que gera o seguinte questionamento: se o repórter foi designado para entrevistar o homem responsável pela ocorrência, por que não procurou as outras fontes citadas pelo militar, como, por exemplo, o irmão da vítima e os vizinhos?

Com efeito, a preferência por fontes policiais tem caracterizado o jornalismo de Editoria de Polícia, tornando as matérias uma extensão dos BO, como apontam Mouro e Sinésio (2015), no artigo “Casos policiais: para um jornalismo além do boletim de ocorrência”, apresentado no 12º Encontro de Pesquisadores em Jornalismo: “A imprensa noticia os casos de violência, mas nem sempre traz os detalhes ou outras versões além das apresentadas pelos boletins de ocorrência, onde consta a versão oficial da polícia acerca do fato” ([MOURO; SINÉSIO, 2015, p. 2](#)).

Ou seja, o Princípio do Contraditório, imperativo categórico ético do jornalismo, parece que não se aplica à deontologia de repórteres policiais. Com efeito, o BO deveria ser o ponto de partida para a matéria, jamais a fonte única, tendo em vista que se espera, ou deveria se esperar do repórter que informasse e contextualizasse para o leitor, minimamente, com elementos fundamentais, a ocorrência do crime, e posicionasse o acontecido em uma dimensão mais ampla, seja da região, cidade, ou país, descaracterizando-o como fato isolado, individual. Deve-se registrar ainda que, na maioria das vezes, os boletins são de autoria de policiais homens.

Contudo, há outro fator que se deve observar no jornalismo de Editoria de Polícia. Historicamente, essa editoria é uma das menos valorizadas nos veículos, normalmente destinada aos “focas”, profissionais menos experientes, em início de carreira, reforçando a ideia comum na profissão de que fazer jornalismo nessa área temática prescinde de compromisso ético e postura crítica na produção das matérias, o que resulta, quase sempre, em informações preconceituosas e distantes dos valores cidadãos. No entanto, isso contraria o que orienta o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), em seu 11º Artigo, inciso II: “O jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”.

Enfim, a abordagem do fato noticiado nos três veículos sugere que, por se tratar de bairro pobre, violento, com serviços públicos precários, os parentes e vizinhos da vítima não precisariam ser ouvidos, o que os torna invisíveis no plano das representações e do debate público midiático, relativo aos fatos que lhes dizem respeito e que afetam diretamente a realidade em que vivem. Tal procedimento naturaliza, assim, os crimes como fatos corriqueiros, cujo tratamento se resume ao relato do acontecido.

Com isso, a mídia tem grande responsabilidade em criar e reforçar estereótipos, tais como aqueles que se referem à região e sua associação com pobreza e violência, bem como a reprodução da visão masculina das ocorrências como única a ser ouvida. As matérias em questão repetem o tratamento comum dos jornais em que crimes contra mulheres, sobretudo aquelas em situação social e econômica vulnerável, são tratados como mais um caso nas estatísticas de violência.

No segundo bloco, o assassinato de uma mulher em um hotel no Bonfim foi notificado nas plataformas online de três jornais da região metropolitana da capital mineira: O Tempo, Estado de Minas e Hoje Em Dia.

OT: “*Mulher é assassinada em quarto de pensão no bairro Lagoinha*”

EM: “*Mulher é encontrada morta com sinais de violência na Lagoinha*”

HD: ***Mulher é encontrada morta em quarto de motel no Bonfim, em BH***“

Bonfim é um bairro da região noroeste de Belo Horizonte, localizado nas proximidades do centro da cidade de Belo Horizonte, na zona de baixo meretrício. No sábado, dia quatro de março de 2017, um homem matou uma mulher dentro de um hotel na região. O bairro faz parte de um conjunto de bairros tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, em 2016. A justificativa para o tombamento patrimonial é a proteção e preservação do acervo arquitetônico, de grande importância histórica para a cidade. O bairro se localiza próximo ao centro da capital mineira e foi construído por operários que trabalharam na fundação de BH.

Nos primeiros anos da nova capital de Minas Gerais, a região da Lagoinha serviu como polo de fixação para os imigrantes que não conseguiram se instalar dentro dos limites da Avenida do Contorno. Entre as décadas de 1910 e 1920, a instalação de um ramal férreo permitiu o desenvolvimento comercial na região, transformando-a em um ambiente de maior sociabilidade, além de uma zona boêmia. Essa característica acabou também desencadeando um estereótipo negativo, de que a Lagoinha era uma região violenta e marginal.

A região se encontra em franca decadência, pois, apesar de tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, os imóveis de valor histórico estão em estado de deterioração, acolhendo em seu entorno usuários de crack^{italico}, profissionais do sexo, um grande conjunto de favelas, o Departamento de Investigações da Polícia Civil, igrejas evangélicas e católicas, terreiro de candomblé e um cemitério. Pesa sobre ela o estereótipo negativo, em detrimento de seu valor histórico e cultural. Da mesma forma, a mulher assassinada na região não tem nome e o espaço dado ao assassinato revela quão insignificantes parecem ser essas pessoas diante dos critérios de noticiabilidade adotados pelos jornais EM e HD. Somente OT se preocupou em dar mais detalhes na forma de reconstituição do crime.

As matérias não estão assinadas por um jornalista, mas “pela redação”. São praticamente apenas notas, sem declarações de fontes com uso de aspas, imagem,

infográfico ou algum outro tipo de recurso visual. A única fonte é a Polícia Militar. Considerando-se que o feminicídio não é algo conhecido pelos leitores, é de se estranhar a absoluta falta de contextualização do ocorrido. Não há menção à palavra *feminicídio*, não há preocupação em explicar o significado do termo, nem em inserir o caso nas estatísticas que se atribuem ao Brasil com relação à prática. Nenhuma referência à legislação específica e às respectivas penas previstas para o delito.

Portanto, os três veículos analisados não elaboraram reportagens sobre o assunto, priorizando o fato e não a correlação entre suas causas e impactos, ou seja, o tema em questão. Disponibilizaram, por isso, uma cobertura noticiosa superficial, sem a contextualização devida <adequada?> quanto a aspectos indispensáveis para a compreensão histórica dos fatos. Os jornais não divulgaram canais de denúncia e serviços, como, por exemplo, o telefone e endereço de delegacias da mulher em Belo Horizonte. Quem era a mulher assassinada? Uma moradora de rua, usuária de drogas e que frequentava a região. Essas foram as referências para a qualificação da vítima – descontextualizada e generalizante, serve para reforçar o estereótipo negativo que a cerca e acompanha a região.

Dispensam-se informações importantes sobre a violência local, a evolução da criminalidade e o perfil de suas vítimas; a descrição estereotipada aciona o imaginário social e a reforça. A singularidade do objeto jornalístico, típica do relato noticioso, é desconsiderada no tratamento conferido à vítima, o que reforça a estigmatização da condição da mulher pobre, associada à região onde foi encontrada.

Apenas o Estado de Minas publicou foto do hotel onde ocorreu o assassinato. Não há atribuição de crédito, ou fonte da imagem. Predomina uma cobertura com viés policial, já que apenas a Polícia Militar foi escutada pelos meios de comunicação. Nota-se a falta de matérias que façam o desdobramento da cobertura principal, nos dias seguintes, para tratar das correlações das causas da violência que assolam o Brasil, ou da construção de uma sociabilidade violenta no nosso cotidiano. A mulher assassinada aparece de modo isolado e não como parte de um problema grave que demanda políticas públicas específicas, dadas suas dimensões atuais.

Vizinhos, moradores da região e funcionários do hotel não foram escutados, o que dá o tom de desimportância do homicídio. A fala das fontes indicaria, como necessário na notícia, aspectos indispensáveis à correlação mínima entre as possíveis causas e o impacto social do fato, apontando a relevância informativa do conteúdo que justificasse, inclusive, a elaboração de matérias seguintes sobre o assunto, tendo em vista o contexto social em questão.

No terceiro bloco de matérias, a estudante do 6º período do curso de economia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Isabella Perdigão Martins Ferreira, de 21 anos, morreu após ser esfaqueada por um vizinho no bairro Coração Eucarístico, na região Noroeste de Belo Horizonte, em uma manhã de sábado.

HD: “*Estudante morta por vizinho no Coração Eucarístico é sepultada neste domingo*”

EM: “*Corpo de universitária morta a facadas é enterrado em Contagem*”

OT: “*Estudante morta no Coração Eucarístico é enterrada neste domingo*”

Mais uma vez, nas matérias analisadas, não foi possível extrair informações relevantes sobre o feminicídio, apesar de duas menções ao termo. Assim, a

contextualização foi falha em todos os três jornais analisados. Vale notar que o assassinato, cuja vítima é de classe média, mereceu a qualificação de feminicídio pelos jornais.

São reproduzidas, com grande destaque pela imprensa, as narrativas do tipo: 'ataque de ciúmes', 'perdeu a cabeça', 'estava fora de si', 'ficou transtornado', 'teve um surto', para justificar um feminicídio. No caso aqui considerado, as matérias relatam que o autor "era apaixonado pela vítima, invadiu o apartamento dela, localizado em um condomínio da rua Coração de Eucarístico" e que teria uma "paixão platônica" pela vítima, "que não correspondia". Próximas à romantização do acontecimento, essas construções amenizam sua gravidade, ao atribuir ao "amor" o motivo para o crime que ocorreu, ao que tudo indica, em função da recusa por parte da vítima em estabelecer um relacionamento com o assassino, seu vizinho que, supostamente, se encontrava em estado de sofrimento psíquico.

Quase todas as matérias se enquadram no mesmo gênero, a notícia. Nelas são expostas as informações mais relevantes no primeiro parágrafo para que o leitor continue a leitura. A ausência de pluralidade de fontes, nas três matérias analisadas, indica a falta de compromisso dos veículos com a disponibilização de informações originárias de fontes especializadas e documentais, para esclarecimento do leitor sobre um assunto sério <importante?>, como é o feminicídio. Os recursos visuais deixam a desejar. Nas três notícias dos três jornais analisados, não se utilizaram recursos audiovisuais com informações sobre taxas de feminicídio e serviços de apoio à mulher, por exemplo. As pouquíssimas fotos foram retiradas de redes sociais ou agências de notícias, demonstrando que nenhum veículo enviou profissional ao local do crime, para cobertura fotográfica.

Outro fato que revela o descaso no tratamento do feminicídio é a não contextualização das ocorrências. Os repórteres poderiam ter informado aos leitores o cenário alarmante dos assassinatos de mulheres no Brasil, como os que foram divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), segundo o qual, em 2015, cerca de 385 mulheres foram assassinadas por dia. A porcentagem de homicídio de mulheres cresceu 7,5% entre 2005 e 2015, em todo o país. E que esses homicídios são qualificados como feminicídios pela nova lei sancionada, que altera o § 2º do Código Penal, caso o crime seja cometido contra a mulher por razões de gênero, ou seja, quando o crime envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Nenhuma matéria traz relatos obtidos diretamente pelo jornal sobre parentes, amigos da vítima ou do criminoso, privilegiando as fontes oficiais, tais como os boletins de ocorrência divulgados sobre os fatos noticiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que se relatou, pesquisas recentes apontam para a dimensão assustadora do feminicídio no Brasil. Os números de homicídios seguem aumentando, notadamente de mulheres negras, e a violência doméstica é recorrente, sendo muitos dos homicídios cometidos por alguém que manteve ou mantém relação de afeto com a vítima. Como se constata no mapa de 2015, elaborado pela FLACSO, a casa é um local perigoso para as mulheres. Geralmente, o feminicídio no ambiente doméstico é o resultado de um processo de violências sucessivas sofridas pela mulher. A maioria dos crimes acontece quando ela quer romper um relacionamento e o homem não admite. Seus impactos sociais, psicológicos, econômicos são grandes e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) configuram-se como questão social e de saúde pública de alto custo.

Diante disso, é um tema de interesse jornalístico e deveria ser tratado de forma a obter visibilidade, por meio do agendamento midiático, com o desdobramento dos conteúdos. Tendo em vista a necessidade de repercussão dos fatos relativos a assunto de significativo interesse público, deveria tematizar as discussões no espaço público e a cobertura jornalística tornar-se fonte, inclusive, para a criação de políticas públicas.

A lei Maria da Penha, tema a ser explorado como um dos instrumentos de defesa da mulher, ainda é pouco aplicada. No final do ano de 2017, foram aprovadas algumas alterações na Lei, visando aprimorar o atendimento dado às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, assegurando o atendimento policial e pericial especializado e contínuo, por servidores capacitados, de preferência do sexo feminino ([BRITO, 2018](#)).

A partir das considerações precedentes, a expectativa seria a de que houvesse grande interesse na cobertura de casos de feminicídio e que o tratamento e as representações sobre as mulheres vitimizadas fossem feitos com base no propósito de enfrentar a questão. Essas representações podem ser pensadas como um tipo de conhecimento elaborado e compartilhado a partir do senso comum por um grupo, que é capaz de construir uma realidade prática e que se orienta em seu mundo social na medida em que atribuem sentido a ele. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos, mas que não se reduzem a essa dimensão. Mesmo acessados a partir desses elementos, têm de ser entendidos em conexão com seu contexto de produção ([SPINK, 1993](#)).

Do ponto de vista da mídia, geralmente, essas representações têm uma preocupação maior com o modo como o crime foi cometido, a crueldade, como o corpo da vítima foi encontrado, incorrendo em uma banalização desrespeitosa. Não há esforço de abstração, os textos jornalísticos não aprofundam o debate sobre a agressão, com a apresentação de outras versões sobre o fato, além das oficiais; não há preocupação com as causas e contextualização mínima do ocorrido, não se divulgam os serviços básicos de apoio às vítimas e nem tampouco os seus direitos são informados.

Grande parte dos crimes tem como precedente a mulher em busca de proteção da Justiça, com registro de boletins de ocorrência e adoção de medidas protetivas, por exemplo, sem sucesso. Relevante seria mostrar que a violência contra as mulheres está presente em todas as classes sociais e idades, o que reafirma a existência de uma cultura masculina, machista, alimentada por homens que têm a convicção de seu poder, seja no espaço público ou privado.

Parte da mídia cumpre o papel de naturalizar a violência contra a mulher. As coberturas dos casos incluem elementos comuns ao espetáculo, tais como entrevistas ao vivo com as vítimas e com o agressor, transmissões contínuas, inclusive com a revelação de detalhes da atuação da polícia e o uso de estratégias narrativas ficcionais para transmitir um desfecho trágico. Frequentemente, o sequestrador é tratado como um rapaz apaixonado, movido por “amor” e inconformado pelo fim do relacionamento.

O trabalho de Marisa Sanematsu, intitulado “Análise da Cobertura da Imprensa sobre Violência contra as Mulheres”, mostra que a expectativa é a de que os veículos de comunicação atuem como ferramentas de conscientização e esclarecimento da esfera pública. Os jornalistas deveriam mobilizar os formadores de opinião e os formuladores de políticas para uma atuação mais incisiva com relação ao problema. “Nesse sentido é preciso ir além do fato, agregando a ele contexto, argumentos e olhares diversificados” ([SANEMATSU, 2011, p.99](#)).

Os especialistas, as feministas e os militantes dedicados ao tema têm diante de si um desafio igualmente importante. É preciso dar um salto na cobertura, indo além das estatísticas para inserir, no debate público, as complexidades desses conflitos. Portanto, observamos que há uma necessidade de o profissional de jornalismo especializar-se, adquirir mais conhecimento social. Os jornalistas devem encarar a cobertura da violência contra a mulher como um desafio a ser superado, buscando formas de abordagem que estimulem o debate e a construção de políticas públicas que combatam o feminicídio.

Outras características das coberturas jornalísticas merecedoras de críticas são: inadequação das fontes – em primeiro lugar, como mais ouvida, a população, o que confirma a tendência de uma cobertura focalizada no fato em si e na individualização do problema; os agentes policiais, representantes do Judiciário e do Ministério Público; a polícia, indicando que os jornalistas priorizam fontes oficiais na construção das matérias, em vez de dar mais espaço aos indivíduos diretamente envolvidos (SANEMATSU, 2001). É necessário ainda que os jornalistas não apresentem as mulheres atingidas por esses crimes apenas como vítimas. Quase sempre, elas são ouvidas apenas para confirmar o que dizem os especialistas, ou seja, para comprovar o saber das autoridades no assunto.

Quando se pensa no processo de produção da notícia, não podemos prescindir das péssimas condições de trabalho desses profissionais, em geral avaliados pela sua produção diária. Ou estão envolvidos em muitas pautas simultâneas que devem ser cumpridas em tempo escasso, ou procuram por temas mais polêmicos que atendam a critérios elementares para definir a importância da notícia, como improbabilidade, apelo, ineditismo ou notoriedade, como um crime envolvendo uma pessoa famosa, novas pesquisas, ou uma nova lei.

Para se ter uma cobertura mais frequente e aprofundada, seria necessário que o movimento de mulheres e os pesquisadores da área trabalhassem junto com a imprensa, propiciando novos ângulos de investigação, inclusive com a utilização de dados estatísticos, obtidos de fontes fidedignas e atualizadas. O acesso a esses dados e um efetivo monitoramento da imprensa por parte da sociedade civil podem contribuir para aplicação adequada dos recursos públicos. {Juntar com o próximo parágrafo}

Em um país continental como o Brasil, o acesso de profissionais de imprensa a uma base com dados nacionais, regionais e locais representaria um diferencial para o debate público mais amplo e aprofundado dessa agenda, por meio da mídia.

Outro obstáculo a ser ultrapassado corresponde à ausência de divulgação dos serviços públicos procurados pelas vítimas, como se observou. Falta mostrar o ambiente das delegacias, as Organizações Não Governamentais (ONGs), os hospitais públicos que prestam serviços às mulheres.

A mídia também parece desconhecer o papel de cada poder na implementação da lei, e, por isso, “deixa de cumprir uma de suas funções na esfera pública: a de fiscalizar os poderes constituídos e cobrar respostas aos problemas que afligem a população”, o mesmo ocorrendo em relação a acordos e convenções internacionais que tratam sobre a violência contra as mulheres ([SANEMATSU, 2011, p. 90](#)). A forma de tratamento da vítima se coloca como ponto importante, traduzindo-se em representações sociais conservadoras e discriminatórias.

É necessário que a imprensa chame para si a tarefa de mudar as representações comuns de gênero observadas nas matérias. Para isso, desde a formação profissional, na Universidade, o futuro jornalista precisa refletir sobre o conteúdo que produz e a informação que dissemina. A sociedade civil, ao cobrar responsabilidade do jornalista, fecha o ciclo e

permite o exercício democrático, tarefa com a qual o Observatório das Representações da Cidade na Mídia está comprometido.

SUBMETIDO EM 10 abr. 2018
ACEITO EM 8 out. 2019

REFERÊNCIAS

ACTIONAID. **A Cidade é de quem?** Um estudo sobre segurança urbana das mulheres envolvendo 10 países. Disponível em < <http://actionaid.org.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

ANDI - Instituto Patrícia Galvão. **Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres:** Uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/publicacao/imprensa-e-agenda-de-direitos-das-mulheres-uma-analise-das-tendencias-da-cobertura>>. Acesso em: 6.jun.2018.

BRITO, L.M. Lei Maria da Penha: Ano novo e velhos desafios. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/2018/01/10/lei-maria-da-penha-ano-novo-e-velhos-desafios>> Acesso em: 6.jun.2018.

COMISSÃO Parlamentar Mista de Inquérito Sobre Violência Contra A Mulher. **Relatório Final**, 2013. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2013/07/CPMI_RelatorioFinal_julho2013.pdf>. Acesso em: 6.jun.2018.

DOSSIÊ Violência Contra Mulheres. São Paulo: Instituto Patricia Galvão, 2015. Disponível em <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/feminicidio/>>. Acesso em: 6.jun.2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS BRASILEIROS (FENAJ). *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*. Disponível em: <<http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>> Acesso em 05 jun. 2018.

FLACSO, OMS/OPAS, ONU/MULHER, SEPM, MMIRDH. **Mapa da violência 2015.** Homicídio de Mulheres no Brasil. Brasília, 2015. Disponível em: < https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 6.jun.2018

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS - Ipea. **Atlas da Violência 2017**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acesso em: 6.jun.2018.

LINHARES, Juliana. Marcela Temer: bela, recatada e do lar. **Revista Veja** [online], 18.abr.2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 6.jun.2018.

[MOURA, S; SINÉSIO, V.](#) Casos policiais: para um jornalismo além do boletim de ocorrência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 13., 2015, Campo Grande – UFMS. Anais da. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Campo Grande -MS, 4 a 6 nov de 2015. Disponível em <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/schedConf/presentations>. Acesso em 11 mar. 2017.

MOVIMENTO NOSSA BH. Sistema de Indicadores Nossa BH. Disponível em: <http://www.nossabh.org.br/indicadores/area29.html>>. Acesso em: 6.jun.2018.

[SANEMATSU, Marisa](#). Análise da Cobertura da Imprensa sobre Violência contra as Mulheres. In: ANDI, Instituto Patrícia Galvão. **Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres**: Uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília, 2011.

[SPINK, Mary Jane P.](#) O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 1993, vol.9, n.3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/17.pdf>>. Acesso em: 6.jun.2018.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: EDUCANDO PARA A CONVIVÊNCIA SEGURA E PARA CIDADANIA

*Claudio José dos Santos Júnior
Renata Gomes Pimentel
Pedro Willyam Bonfim e Silva Calheiros
Jackson Pinto Silva*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “*Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania*”, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, cuja proposta foi realizar ações lúdico/educativas que proporcionassem aos jovens do ensino fundamental o conhecimento de conceitos básicos de trânsito e temas correlatos, tais como: educação, segurança, mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania, evidenciando a consciência sobre segurança urbana no trânsito, assim como a necessidade da inclusão de temas relacionados à educação para o trânsito no sistema de ensino, de maneira a contribuir para o comportamento seguro do cidadão no trânsito. O projeto atingiu cerca de sessenta estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, com idades de treze a quinze anos, divididos em duas escolas estaduais de Maceió (AL). Escolhemos esse público por entender que nessa fase os jovens iniciam seu processo de amadurecimento e que levantar discussões sobre comportamento seguro no trânsito traria benefícios diretos para a vida adulta desses jovens. A ação cumpriu seu objetivo: despertar sobre o cuidado no trânsito e problematizar a educação para o trânsito desde a educação infantil como estratégia de preparação para um trânsito com menos intercorrências e constitui, ainda, um começo ao estímulo à pesquisa e à extensão sobre segurança e educação para o trânsito no âmbito das instituições de ensino básico.

Palavras-chave: Educação para o trânsito; Relações pedagógicas; Conceitos básicos de trânsito; Extensão Universitária.

UNIVERSITY EXTENSION IN EDUCATION FOR TRANSIT: EDUCATING FOR SAFE LIVING AND CITIZENSHIP

ABSTRACT

The purpose of this article is to report the experience of the extension project "Education for Transit: Paths of Citizenship", from the Federal Institute of Alagoas - Campus Maceió, whose proposal was to carry out educational / play activities that provide young people with knowledge of basic traffic concepts and related themes, such as: education, safety, urban mobility, environment and citizenship, highlighting the awareness of urban traffic safety, as well as the need to include themes related to traffic education in the traffic system. in order to contribute to the safe behavior of the citizen in traffic. The project reached about sixty students from the first years of elementary school, aged thirteen to fifteen, divided into two

state schools in Maceió-AL. We chose this audience for understanding that at this stage young people begin their maturation process and that raising discussions about safe behavior in traffic would bring direct benefits to the adult life of these young people. The action fulfilled its objective, to awaken about traffic care and to problematize traffic education from early childhood education as a strategy to prepare for a transit with less interferences and also constitutes a "tip tip" in stimulating research and the extension on safety and traffic education within the framework of primary education institutions.

Keywords: Education for traffic; Pedagogical relations; Basic concepts of traffic; University Extension.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EDUCACIÓN PARA EL TRÁNSITO: EDUCANDO PARA LA CONVIVENCIA SEGURA Y CIUDADANÍA

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo relatar la experiencia del proyecto de extensión "Educación para el Tráfico: caminos de la ciudadanía", del Instituto Federal de Alagoas-Campus Maceió, cuya propuesta fue realizar acciones lúdico/educativas que proporcionasen a los jóvenes vivencias, visando el conocimiento de conceptos básicos de tránsito y temas relacionados, tales como: educación, seguridad, movilidad urbana, medio ambiente y ciudadanía, evidenciando la conciencia sobre seguridad urbana en el tránsito, así como la necesidad de la inclusión de temas relacionados a la educación para el tránsito en el sistema de la enseñanza, de manera a contribuir al comportamiento seguro del ciudadano en el tránsito. El proyecto alcanzó cerca de sesenta estudiantes de los años iniciales de la enseñanza fundamental, con edades de trece a quince años, divididos en dos escuelas estatales de Maceió-AL. Hemos elegido a ese público por entender que en esta fase los jóvenes inician su proceso de maduración y que levantar discusiones sobre comportamiento seguro en el tránsito traería beneficios directos para la vida adulta de esos jóvenes. La acción cumplió su objetivo, de despertar sobre el cuidado en el tránsito y de problematizar la educación para el tránsito desde la educación infantil como estrategia de preparación para un tránsito con menos interferences y constituye, aún, una acción en el estímulo a la investigación y la extensión sobre seguridad y educación para el tránsito en el ámbito de las instituciones de enseñanza básica.

Palabras clave: Educación sobre el tráfico; Relaciones pedagógicas; Conceptos básicos de tráfico; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

O trânsito é objeto de discussões em todo o mundo. Quando o foco é o comportamento dos indivíduos e as estatísticas relativas a acidentes de trânsito, revela-se um problema generalizado, de acordo com os números divulgados pelos órgãos de controle responsáveis ([MARTINS, 2007](#)).

No Brasil, o trânsito é considerado um dos mais perigosos do mundo, sendo que, de maneira geral, as atenções se voltam para as tragédias, com destaque para mortos e

feridos, e raramente são noticiados trabalhos que estão voltados para a segurança e a educação no trânsito ([SANTOS et al., 2017](#)).

O crescente aumento da população e da frota de veículos vem acompanhado de um aumento nos índices de acidentes com vítimas, a maioria deles envolvendo jovens. Ensinar comportamentos seguros no trânsito aos pré-adolescentes e adolescentes é uma necessidade na vida escolar, uma vez que esses jovens são pedestres e em breve, possivelmente, serão condutores de veículos. A escola é o lugar onde o conhecimento deve ser difundido e ampliado para o bem comum e o desenvolvimento da cidadania.

O trânsito deixou de ser um elemento na paisagem, passando a se tornar um fenômeno geográfico que mostra muito além de dados e estatísticas sobre acidentes e multas. Ele revela as relações econômicas dos lugares, a sociedade urbana consumista, estressada, egoísta e apressada; revela a segregação das diferentes classes sociais e dos lugares e regiões; evidencia também o comportamento humano e os vários problemas políticos e institucionais de planejamento urbano e, principalmente, educacional de uma cidade ([BARBOSA, 2018](#)).

Acredita-se que introduzindo a educação para o trânsito em todos os níveis escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, respeitando os limites necessários para a aprendizagem e de acordo com cada faixa etária, ocorreriam mudanças na atitude dos motoristas.

De acordo com [Franco \(2000\)](#), essa temática é uma questão cultural urgente:

A escola como instrumento de apropriação do saber assume mais um papel representativo na sociedade: a Educação para o Trânsito, que não pode ser isolada do contexto da cidade em que tem lugar, mas sim, estar ligada ao contexto social e cultural mais amplo. Trânsito é pedestre, passageiro, ciclista, catador de papel e demais condutores. Preparar culturalmente a sociedade para o Trânsito Viário é transformar a história em favor da preservação da vida.

Neste trabalho, busca-se refletir sobre como a educação pode influenciar na mudança de comportamento dos indivíduos, incentivando uma cultura de educação para o trânsito como estratégia de cidadania. Mostraremos, também, a necessidade de desenvolver ações eficientes de educação para o trânsito, criando hábitos e comportamentos seguros, por meio de um processo contínuo e sistemático de conscientização, desde a infância até a fase adulta. Afinal, o trânsito não é uma questão de individualidade e, sim, de responsabilidade coletiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. Seu objetivo é descrever as vivências organizadas pelas práticas do Projeto de Extensão Universitária “Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania”, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió, desenvolvido durante o ano de 2017 com estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas de Alagoas.

A metodologia adotada foi a de pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Para a construção do presente trabalho foram empregadas as reflexões dos membros do Projeto acerca das ações por eles experimentadas e utilizados registros escritos e fotográficos extraídos do “diário de bordo” da ação.

O referencial teórico utilizado foi obtido a partir de pesquisa bibliográfica em artigos científicos indexados na base de dados Google Acadêmico sobre a temática “educação para o trânsito”.

De acordo com as orientações de [Lakatos e Marconi \(2003\)](#), o gênero textual *relato de experiência* possui relevância devido à sua pertinência, importância dos problemas nele expostos e ainda devido ao nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados de intervenções em outras situações similares, ou seja, serve como colaboração para a práxis metodológica de uma área do saber.

Segundo [Gil \(2008\)](#) a pesquisa-ação tem base empírica, apoia-se nas experiências vividas e na observação dos pesquisadores, e geralmente está relacionada à solução de um problema de forma coletiva e participativa, no qual os pesquisadores estão envolvidos diretamente e de modo cooperativo ou participativo.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS ADOTADAS NO PROJETO “EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: CAMINHOS DA CIDADANIA”

O projeto “Educação para o Trânsito: caminhos da cidadania” teve como proposta a realização de ações lúdico-educativas que proporcionassem às crianças e jovens vivências visando o conhecimento de conceitos básicos de trânsito e temas correlatos, tais como: educação, segurança, mobilidade urbana, meio ambiente e cidadania. O projeto foi voltado para 60 estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental divididos em duas escolas públicas de Maceió: Escola Estadual Benedita de Castro Lima e Escola Estadual Prof^a. Claudizete Lima Eleutério.

A atividade foi desenvolvida por equipe de bolsistas e voluntários vinculados aos cursos de Graduação em Licenciatura e Pedagogia do IFAL-Campus Maceió, tendo sido orientada por profissional Especialista na Área de Urbanização com Mestrado na área de Análise Ambiental (Linhas: Dinâmica dos Territórios; Impactos da Urbanização). Contou, ainda, com a colaboração de estudantes universitários estagiários do Núcleo de Educação do Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas (DETRAN-AL).

Na etapa preliminar ao desenvolvimento do projeto foram desenvolvidas ações de planejamento das atividades e articulação com as unidades de ensino que seriam beneficiadas com o projeto, a exemplo: (1) estudo de revisão sobre os conteúdos a serem abordados no projeto; (2) contato com instituição de ensino; (3) definição da metodologia a ser adotada e os conteúdos; e, (4) desenvolvimento de material educativo.

Na aplicação do projeto nas instituições envolvidas foi realizado um cronograma que incluía reuniões com a coordenação pedagógica, observações de aula e aplicações de oficinas pedagógicas. Em um primeiro momento, a equipe do projeto, composta por dois bolsistas, dois voluntários e pelo orientador, realizou a apresentação da proposta à direção das escolas, à coordenação pedagógica e aos professores responsáveis em ministrar a disciplina de Geografia. Naquela oportunidade, foram estabelecidas as temáticas norteadoras que iriam guiar o desenvolvimento das ações. Esse diálogo foi necessário para aliar as possibilidades de abordagens previstas no projeto aos conteúdos que integravam a formação das turmas envolvidas na ação.

Em linhas gerais, as atividades foram orientadas por dois facilitadores e dois voluntários que forneceram informações básicas e estimularam a análise crítica sobre comportamento seguro no trânsito.

Os encontros ocorreram semanalmente e no total foram formadas duas (02) turmas em diferentes escolas públicas da cidade de Maceió (AL), sendo que a segunda teve início quando a primeira terminou. A exposição dos conteúdos durante o projeto foi apoiada por recursos de áudio, vídeos, textos, dinâmicas e oficinas práticas.

Como proposta de abordagem da temática, foram enfocados assuntos relacionados à segurança no trânsito, como por exemplo: (1) desobediência à sinalização; (2) organização em sala de aula, no pátio, na calçada, na rua, no ônibus; (3) comportamento no interior do veículo; (4) comportamento das pessoas como motorista, ciclista, motociclista e pedestre; (5) consciência da realidade, da mudança, da política social e consciência cidadã.

Durante oito (08) meses, período da realização do projeto, foram empregados um conjunto de estratégias, que incluiu o uso de atividades escritas, dinâmicas em grupo, execução de trabalhos e apresentações de seminários, além de mídias sociais para pesquisa e compreensão do tema, entrevista com atores envolvidos, elaboração de material gráfico-educativo, apresentação de simulações, palestras e aulas expositivas e uso de brinquedos pedagógicos. Tais atividades tinham como foco a abordagem dos temas da Tabela 1 e a introdução de novas técnicas de apresentação dos temas à comunidade estudantil. Também foi realizada uma visita ao Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas (DETRAN-AL), onde os alunos puderam entrar em contato direto com aspectos relativos à fiscalização e à regulação de boas condutas adotadas pelo órgão.

Os membros do projeto realizaram, também, a confecção de jogos educativos na temática de Educação Para o Trânsito para uso durante as atividades regulares e como forma de contribuir para a melhor compreensão dos temas e a dinamizar as atividades.

Tabela 1. Conteúdo programático das oficinas educativas.

Temas abordados durante as oficinas teórico-práticas do Projeto

- Noções de sinalização no trânsito;
- Segurança no trânsito;
- Código nacional de trânsito;
- Regras de boa convivência no trânsito;
- Mobilidade urbana;
- Meio ambiente, sustentabilidade e o uso de veículos automotores;
- Condutas seguras na calçada, na rua e no ônibus;
- Comportamento no interior do veículo;
- Boas práticas como motorista, ciclista, motociclista e pedestre.

Trabalhamos o tema educação para o trânsito de forma ampla e participativa, permitindo aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, conhecimentos presentes no cotidiano dos mesmos e as suas experiências socioculturais. Para tanto, a equipe do projeto executou 10 diferentes tipos de metodologias.

As estratégias didáticas adotadas atuaram como instrumento facilitador no processo de ensino pelos integrantes do projeto:

- (1) pesquisas em instituições públicas e na internet;
- (2) entrevistas com guardas de trânsito, professores, alunos e outras pessoas;
- (3) criação de cartazes, tabelas, gráficos, mapas e maquetes;

- (4) realização de apresentações de teatro e dramatizações simulando comportamentos de pedestres, ciclistas, motoristas e situações de acidente de trânsito;
- (5) realização de concurso de desenhos e redações com temática “trânsito”;
- (6) mapeamento do percurso escola/casa;
- (7) realização de oficinas educativas;
- (8) promoção de palestra com agentes de trânsito da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT);
- (9) visita ao Departamento de Trânsito (DETRAN) e diálogo sobre regras de trânsito com servidor do órgão;
- (10) desenvolvimento e aplicação de jogos didáticos como estratégia lúdico-educativa.

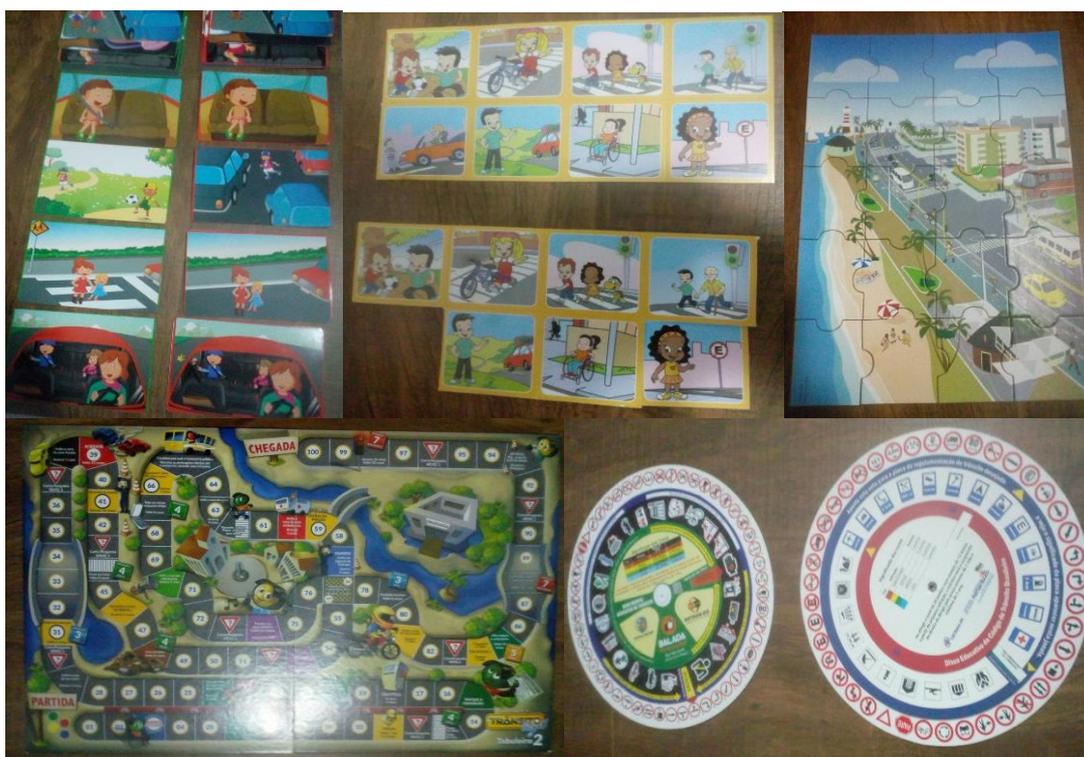


Figura 1. Jogos pedagógicos sobre educação para o trânsito produzidos para uso no Projeto: Jogo atitudes certas e erradas; Jogo da memória; Quebra-cabeça “Minha Cidade”; Jogo de tabuleiro; Roleta da sinalização.

Fonte: Acervo do Projeto.



Figura 2. Registro fotográfico dos alunos utilizando jogos pedagógicos sobre educação para o trânsito.
Fonte: Acervo do Projeto. Foto autorizada.

Durante o desenvolvimento das ações do projeto foram enfatizadas atividades que buscassem: i) a reflexão acerca da importância da adoção de comportamentos responsáveis; ii) decodificação de situações-problema; e, iii) relevância de se fazer escolhas coerentes no trânsito. Foram valorizadas, ainda, a importância de um convívio social e pacífico com o outro, bem como a relevância do respeito ao próximo e as atitudes no trânsito serem pautadas em prudência, obediência às leis e solidariedade.

Questionados a refletir sobre o “trânsito moderno”, os escolares expuseram suas observações que, sintetizadas, expressam mais que o reconhecimento da existência de imprudências, incluindo falta de sinalização, carros em alta velocidade, motoqueiros apressados, o desrespeito ao outro e o reconhecimento da necessidade de se mudar tais posturas como forma de melhoria do convívio em sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA ESCOLA

A proteção à vida é uma questão prioritária em qualquer circunstância em nossa sociedade e, portanto, é razão precípua viver com virtude, responsabilidade e bem-estar.

A conscientização sobre a dinâmica do trânsito se faz necessária em toda a formação humana por visualizarmos problemas que surgem todos os dias nas cidades e que envolvem a população.

A educação para a segurança no trânsito está de acordo com a Constituição Federal do Brasil, que prevê no Art. 23: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: XII – estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito”. Está, ainda, em sintonia com os capítulos IV e VI do Código de Trânsito Brasileiro (Lei Federal nº9.503/1997), que estabelece que: “a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”, e com Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década 2011-2020 que inclui em suas metas “implementar a educação para o trânsito como prática pedagógica cotidiana nas escolas do ensino infantil e do ensino fundamental” ([BRASIL, 1997](#); [BAPTISTA, 2014](#)).

Tais aparatos jurídico-legislativos transmitem preocupação em operacionalizar um combate à acidentalidade viária na medida em que evidenciam que o trânsito em que estão inseridos os sujeitos na sociedade contemporânea apresenta-se para além de uma relação

entre condutores, seus veículos e pedestres, e incluí um completo desrespeito às leis ([MARIUZA; GARCIA, 2010](#)).

Para [Morais Neto et al. \(2012\)](#), o transitar, tanto de pedestres quanto de motoristas, tornou-se um problema social grave e que requer intervenções urgentes dos governos.

Emerge dessa discussão a questão da cidadania, pois nas relações estabelecidas no trânsito empregam-se valores e princípios primordiais para o convívio social benéfico a todos, desde obediência às leis, solidariedade, respeito ao próximo, assim como prudência. Contudo, percebe-se que na sociedade que estamos inseridos esses preceitos inexistem para uma grande maioria de condutores, desvendando uma sociedade em crise, caracterizada pela a agressividade, individualismo e desrespeito ([VARGAS; MAZZARDO, 2016](#)).

[Rozestraten \(1988\)](#) traz que o trânsito é uma disputa por espaços que pode ser considerada mais social que física, e afirma: “todo trânsito supõe deslocamento de pessoas e veículos e todo deslocamento se realiza através de comportamentos. O trânsito é um conjunto de comportamentos e deslocamentos num sistema de normas”.

[Tischer \(2019\)](#) ao discutir o lado oculto dos acidentes de trânsito, levantou que os custos sociais desses fenômenos vão muito além dos gastos normalmente apontados pelos meios de comunicação e incluem custos na forma de suporte durante os processos de assistência pós-acidente, de reabilitação e de reinserção social. O autor listou uma série de gastos e impactos diretos e indiretos de tais ocorrências e classificou-os como: (a) *quantificáveis*, a exemplo daqueles decorrentes do resgate, assistência hospitalar, reabilitação, perda de produção, gastos previdenciários, danos a terceiros, administração de seguros, morte de indivíduos e suporte de agentes de trânsito; e (b) *não-quantificáveis*, representados pelo sofrimento, humilhação, dependência e medo da pessoa vitimada e de seus familiares.

Como forma de enfretamento dessa problemática, [Campos et al. \(2013\)](#) trazem que, para se construir cultura de segurança, o processo deve ser coletivo, mas com contribuições individuais, de vários setores privados e órgãos da sociedade, afim de que se formem efetivas gerações de cidadãos. De acordo com os autores, para que ocorra tal mudança, necessariamente a sociedade deve passar pela formação de uma consciência prevencionista, por meio do processo de educação e do preparo para uma cultura de segurança.

Para [Ferreira e Santos Filho \(2016\)](#), a educação para o trânsito é um dos principais mecanismos para a prevenção de acidentes, pois através da conscientização dos cidadãos desde a infância e da adolescência, podemos obter efetivas mudança de comportamento por parte dos atuais pedestres e futuros motoristas.

[Souza \(2010\)](#) considera que o ser humano apresenta grande parte de seus atos e ações determinadas pela sua capacidade de aprendizagem. Para ele, o exercício da capacidade de aprender experiências possibilita ao homem agir segundo atitudes e comportamentos adquiridos.

O contexto escolar, por tratar-se de ambiente de formação de indivíduos críticos, constitui um meio de contribuir para a minimização dos problemas advindos de um trânsito agressivo e “mal educado” devendo as instituições escolares trabalharem valores e conhecimentos relacionados ao trânsito de uma forma transversal, junto às disciplinas do currículo convencional ([BAPTISTA, 2014](#)).

A escola assume importante papel em prol da formação intelectual, cultural, moral e da cidadania do indivíduo, destacando-se ser esse um ambiente extremamente apropriado para o desenvolvimento de atividades de prevenção de acidentes.

Acerca da importância dessas ações, [Viviane Simioni \(2007\)](#) enfatiza:

A educação no trânsito, fornecida pelas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, é fundamental para a mudança constante de comportamento humano e formação de futuros cidadãos e motoristas contribuindo para um trânsito seguro. A continuidade deve ser ofertada sempre que possível no Ensino Superior seja através de programas ou projetos. Trata-se de uma aprendizagem cujas bases são práticas, existem a partir das vivências e, por isso mesmo, são tão difíceis de mudança quando já arraigadas.

O Projeto de Extensão aqui relatado se fundamentou na operacionalização de ações educativas como forma de estímulo e democratização de prática seguras.

Foram realizadas ações de conscientização sobre as causas, consequências e riscos de acidentes e que tinham a finalidade de preparar o jovem para a prevenção de possíveis problemas em seus percursos.

Foram abordados conhecimentos básicos sobre leis de trânsito e tráfego como forma de estímulo ao usuário do trânsito como cidadão, seja ele pedestre ou condutor. A abordagem dessa temática torna-se extremamente útil à sociedade, visto o impacto positivo que as mudanças no comportamento de pedestres e motoristas podem surtir diante do cenário de acidentes e suas consequências.

Durante o desenvolvimento das atividades os jovens foram estimulados a se colocar no lugar do público adulto e a serem protagonistas de suas atitudes, desenvolvendo o exercício de comportamentos cidadãos e dando lugar a ações seguras.

As ações foram centradas na operacionalização do conceito de educação para o trânsito proposto por [Campos et al. \(2013\)](#):

A educação no trânsito vai além de gentileza, cortesia, do mero conhecimento da Lei e do aprendizado necessário para a condução de veículos. Educação no trânsito implica em ter consciência e responsabilidade para evitar acidentes, e contribuir com medidas para a diminuição de violências no trânsito e desrespeito à sinalização e às normas envolvidas nas condutas de trânsito. Ter educação é pensar individual e coletivamente com o objetivo de preservar a própria vida e a das outras pessoas envolvidas.

Por tratar-se de público de pouca idade, optou-se pela adoção de estratégias variadas e apropriadas para a faixa etária, como foi o caso da introdução dos brinquedos pedagógicos. Tal teve como objetivo atrair a atenção do aluno para a atividade, além de simular a imersão em situações-problemas reais que ocorrem no trânsito. Vislumbrou-se da mesma forma o estímulo ao raciocínio crítico sobre posturas adequadas e seguras.

Objetivou-se com as estratégias de oficinas educativas, promoção de visitas técnicas e uso de estratégias lúdico-educativa colocar em prática processos alternativos de construção do conhecimento e despertar o interesse dos estudantes pelas temáticas trazidas.

Vislumbrou-se o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa para o enfrentamento da realidade, a socialização de convivência humanizada e a adoção de comportamentos adequado ao transitar por pedestres, motoristas de automóveis, ciclistas e motociclistas, consoante com o entendimento de [Vygotsky \(1996\)](#) que traz:

A educação que a sociedade requer baseia-se na inserção do ser humano no meio em que vive, considerando os fatores que influenciam a maneira como percebe a realidade, seus valores, sentimentos, modos de agir e de situar-se no mundo, onde os mesmos possam perceber o seu crescimento envolvido no processo de aprendizagem e que a educação constitua-se numa mediação entre o Universo cultural do aluno e o saber escolar, assegurando-lhe como efetividade o acesso ao conhecimento científico cultural e artístico e que possa privilegiar e estimular o desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de análise, de julgamento e de reflexão, onde a educação seja centrada no diálogo em que o direito à voz, à livre expressão, à criação e à participação sejam respeitados e valorizados.

Atividades como as que foram realizadas pelo Projeto devem fazer parte da rotina escolar, conforme aponta [Paula e Mendonça \(2009\)](#):

A escola é criação social e representa um espaço em que as apropriações comuns de uma sociedade podem ser ordenadas e classificadas de acordo com a utilidade e a significação dos conceitos sociais, desde que essas apropriações tenham relevância para o desenvolvimento da criança, sendo utilizadas como ferramenta da interação da criança com o grupo social.

Enfatiza-se, por fim, ser a Escola um espaço significativo de educação e de formação de seres humanos, sendo um ambiente propício para o desempenho da função de orientar práticas e de promover mudanças de comportamento em prol de melhorias na sociedade e da formação de futuros cidadãos, pedestres e motoristas, conscientes da importância de um trânsito seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da necessidade de políticas de conscientização sobre um trânsito mais seguro, a presente ação de Extensão cumpriu um papel importantíssimo, tendo alcançado seu objetivo, de despertar sobre o cuidado no trânsito e de problematizar a educação para o trânsito desde a educação infantil como estratégia de preparação para um trânsito com menos intercorrências.

A presente ação constitui, ainda, um gradativo *continuum* no estímulo à pesquisa e a extensão sobre segurança e educação para o trânsito no âmbito das instituições de ensino básico, um tema que, apesar de tão discutido, ainda é pouco operacionalizado na rotina das instituições que ofertam os diversos níveis da educação básica.

Enfatiza-se, por fim, que somente com informação, educadores e estudantes podem iniciar os primeiros passos na educação para o trânsito e avançar em busca dessa consciência, comprometidos com a valorização da vida e com um convívio social pacífico e saudável com o outro.

AGRADECIMENTOS

Ao IFAL-Campus Maceió e à PROEX-IFAL, pelo suporte financeiro e estrutural.

SUBMETIDO EM 27 ago. 2018

ACEITO EM 14 ago. 2019

REFERÊNCIAS

[BAPTISTA, C. A.](#) **Educação para o trânsito nas aulas de geografia: trabalhando a transversalidade e a cidadania com jovens estudantes.** Barretos: UnB, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/10603>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

[BARBOSA, L. L.](#) Trânsito como espaço social: personalidades e comportamentos. **Psicologia.pt**, [s.i], p. 1-9, 2018. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1185.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 11 jul. 2019.

[BRASIL.](#) Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº9.503, de 23 de setembro de 1997.

[CAMPOS, C. I.; FELTRIN, T. F.; ROMÃO, M. N. P. V. et al.](#) A importância da educação de trânsito na formação de cultura de segurança no trânsito. In: Anais do III Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, 2013. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/simpgeu/simpgeu/paper/viewFile/945/755>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

[FERREIRA, P. R. A.; SANTOS FILHO, I. S.](#) A educação para o trânsito como ferramenta de obediência aos princípios da eficiência e da dignidade da pessoa humana. **Rev. Eletrônica do Curso de Direito da Ufsm**, v. 11, n. 1, p. 132-157, 2016.

[FRANCO, A.](#) **Uma nova utopia para uma nova via.** (PNUD): 2000.

[GIL, A. C.](#) **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

[LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.](#) **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. Ed. Editora Atlas, 2003.

[MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F.](#) **Trânsito e Mobilidade Humana: Psicologia, Educação e Cidadania.** 1. Ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010. 129 p.

[MARTINS, J. P.](#) **A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

[MORAIS NETO, O. L.; MONTENEGRO, M. M. S.; MONTEIRO, R. A. et al.](#) Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2223-36, 2012.

[PAULA, E. M. A. T.; MENDONÇA, F. W.](#) **Psicologia do desenvolvimento.** 3. ed. Curitiba: IESDE, 2009.

[ROZESTRATEN, R. J. A.](#) **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo: EDUSP, 1988. 176 p.

SANTOS, R. O. S.; ANDRADE, S. M. O.; MARTINS, B. S T. P. Segurança e mobilidade no trânsito: percepção da população de uma capital do Brasil central. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 109-120, 2017. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i4.1540>.

SIMIONI, V. **Educação e Trânsito: Uma mistura que dá certo**. Disponível em: <<http://projetoescola.labtrans.ufsc.br/projetoescola/educacao-e-transito-uma-mistura-que-da-certo-simioni/view>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SOUZA, J. L. **Sobre a forma e o conteúdo da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Engenharia de transportes). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_3e18ef3e71f7b04b5d007114b5775fc2>. Acesso em: 12 ago. 2018.

TISCHER, V. O custo social e econômico dos acidentes de trânsito com pedestres e ciclistas: estudo de caso do estado de Santa Catarina, Brasil. **Urbe. Rev. Bras. de Gestão Urbana**, v. 11, p. 1-14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.011.001.ao12>.

VARGAS, R. L.; MAZZARDO, L. F. A importância da educação de trânsito na formação de cultura de segurança no trânsito. In: Anais do III Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14774/3606>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



BEM CUIDAR: GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ACOMPANHANTES

*Thais Barbosa de Paula
Edilene Aparecida Araujo Silveira
Priscila Santos Soares*

RESUMO

Objetivo: Descrever a implantação do ciclo de aprendizagem vivencial (CAV) nas atividades grupais realizadas com acompanhantes de pacientes oncológicos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atividades grupais com acompanhantes de pacientes oncológicos que faziam tratamento em um hospital do interior de Minas Gerais. Foram realizados 15 encontros entre maio e dezembro de 2016, dos quais participaram 43 acompanhantes sendo a maioria de mulheres, com idades entre 18 e 60 anos. Os dados foram coletados por meio de diários de campo. O CAV foi utilizado na condução grupal. **Resultados:** Embora os temas fossem diversificados, as reflexões e trocas de experiências estiveram relacionadas a dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano. Essas dificuldades foram associadas aos sentimentos apresentados pelos acompanhantes diante das atitudes da família e da convivência cotidiana intensa com pessoas em tratamento de câncer. Na experiência de implantação do CAV pudemos perceber que a atividade grupal realizada com os acompanhantes auxilia na superação de obstáculos e dificuldades decorrentes da convivência com a doença oncológica e internação. Houve fortalecimento de vínculo com outros participantes, pessoas da rede social e coordenador/acadêmicos do projeto. **Conclusão:** A abordagem direcionada aos acompanhantes possibilitou troca de experiências, sentimentos e reflexões acerca do momento vivenciado. A associação da pedagogia problematizadora e do CAV trouxe contribuições ao acadêmico ao auxiliá-lo no exercício do papel de liderança grupal, no manejo de situações imprevistas bem como na observação do processo grupal assegurando o protagonismo do acadêmico frente à população abarcada pelo projeto.

Palavras-chave: Grupo de autoajuda. Cuidadores. Pesquisa qualitativa. Aprendizagem vivencial. Pacientes oncológicos

WELL TAKE CARE: HEALTH EDUCATION GROUPS FOR COMPANIONS

ABSTRACT

Objective: to describe the implantation of the experiential learning cycle (CAV) in the group activities carried out with oncology patient followers. **Methods:** This is an experience report about the performance of group activities with accompanying oncology patients who were being treated in a hospital in the interior of Minas Gerais. There were 15 meetings between May and December 2016, of which 43 attendants participated. **Results:** Although the themes were diverse, the reflections and exchanges of experiences were related to difficulties and facilities found in daily life. In the experience of implementing the CAV we could see that the

group activity performed with the companions helps in overcoming obstacles and difficulties. There was a strengthening of ties with other participants, social network people and project coordinator / academics. Conclusion: The approach directed to the companions made possible the exchange of experiences, feelings and reflections about the moment experienced. The association of problematizing pedagogy and CAV brought contributions to the academic assisting him in the exercise of the group leadership role, in the handling of unforeseen situations as well as in the observation of the group process, ensuring the protagonism of the academic in front of the population covered by the project.

Keywords: Self-help group. Caregivers. Qualitative research. Experimental learning. Oncological patients

BIEN CUIDADO: GRUPOS DE EDUCACIÓN EN SALUD PARA ACOMPAÑANTES

RESUMEN

Objetivo: describir la implantación del ciclo de aprendizaje vivencial (CAV) en las actividades grupales realizadas con acompañantes de pacientes oncológicos. Métodos: Se trata de un relato de experiencia sobre la realización de actividades grupales con acompañantes de pacientes oncológicos que hacían tratamiento en un hospital del interior de Minas Gerais. Se realizaron 15 encuentros entre mayo y diciembre de 2016, de los cuales participaron 43 acompañantes. Resultados: Aunque los temas fueran diversificados, las reflexiones e intercambios de experiencias estuvieron relacionadas con dificultades y facilidades encontradas en el cotidiano. En la experiencia de implantación del CAV pudimos percibir que la actividad grupal realizada con los acompañantes auxilia en la superación de obstáculos y dificultades. Se ha fortalecido el vínculo con otros participantes, personas de la red social y coordinador / académicos del proyecto. Conclusión: El enfoque dirigido a los acompañantes posibilitó el intercambio de experiencias, sentimientos y reflexiones acerca del momento vivido. La asociación de la pedagogía problematizadora y del CAV aportó contribuciones al académico al auxiliarlo en el ejercicio del papel de liderazgo grupal, en el manejo de situaciones imprevistas así como en la observación del proceso grupal asegurando el protagonismo del académico frente a la población abarcada por el proyecto.

Palabras clave: Grupo de autoayuda. Cuidadores. Investigación cualitativa. Aprendizaje vivencial. Pacientes oncológicos.

INTRODUÇÃO

O câncer figura entre uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. O impacto que o diagnóstico e o tratamento desta doença podem causar não são sentidos apenas pelos doentes, mas também por aqueles que compõem a rede social do paciente. ([LI et al, 2016](#); [SAHEBIHAGH et al, 2016](#); [DOUGLAS et al, 2016](#))

A rede social compreende o conjunto de complexas relações que se estabelecem entre o indivíduo e aqueles com os quais mantem um intercâmbio interpessoal. Ela fornece relevante apoio ao doente seja pela ajuda material, emocional ou de serviços. Sendo esse apoio proporcional à profundidade do vínculo e nível de intimidade que há na relação, frequentemente, os familiares tornam-se os principais e mais envolvidos com a dispensação

de cuidados ao paciente. ([DOUGLAS et al, 2016](#); [MENEZES, MORÉ, BARROS, 2016](#); [MARCHI et al, 2016](#))

Desde o diagnóstico de câncer, tanto os pacientes como seus familiares e/ou amigos envolvidos vivenciam a existência de conceitos fortemente arraigados à doença, a preocupação com relação à reestruturação de papéis e responsabilidades específicas. Frente à ameaça da incapacidade funcional do doente, aqueles que estão ao seu lado veem-se desafiados a enfrentar suas preocupações e buscar meios de fornecer não só apoio físico, mas também emocional ao seu familiar e/ou amigo. ([LI et al, 2016](#); [SAHEBIHAGH et al, 2016](#); [MARCHI et al, 2016](#))

Dispensar cuidado muitas vezes multifacetado, abrangendo suporte para realização de atividades de vida diária e assistência financeira, em tempo integral e que exige capacitação contribui para declínio na qualidade de vida do cuidador. ([SHILLING et al, 2016](#); [FARHAT et al 2015](#)) Tal carga torna cuidadores informais mais propensos ao desgaste físico e sofrimento psicológico, apresentando sintomas como hipertensão arterial, artrite, angústia e distúrbios do sono, além de altos níveis de depressão e ansiedade. ([DOUGLAS et al, 2016](#); [WEIERBACH, CAO, 2017](#); [FERNANDES, ANGELO, 2016](#))

Frequentemente, o estresse emocional é relatado como uma das mais relevantes consequências do cuidado de um paciente com câncer, afinal, os cuidadores são diretamente afetados pelo sofrimento do paciente. Muitas vezes são acometidos pela ansiedade em promover adequado bem-estar ao ser cuidado, pelo medo em fracassar enquanto cuidador e também, pelas alterações que são impostas aos seus planos de vida. Eles podem abdicar de seus outros papéis a fim de assegurar ao seu dependente as tarefas que este encontra-se incapaz de fazer por si próprio. ([FERNANDES, ANGELO, 2016](#); [SORATO et al, 2010](#))

Diante dos problemas supracitados, é evidente que o cuidador requer suporte. Manter a saúde e o bem-estar destes cuidadores influencia diretamente a qualidade do suporte recebido pelo paciente durante o tratamento. ([SHILLING et al, 2016](#); [SORATO et al, 2010](#)) Sendo assim, é crescente a necessidade de compreender os sentimentos e emoções advindos do diagnóstico e prognóstico da doença, que mobilizam o paciente e seus familiares. ([SORATO et al, 2010](#))

É fundamental que seja oferecido a esses cuidadores estratégias que os auxiliem a gerir seus papéis e lhe assegurem a manutenção de sua qualidade de vida. Quando questionados, grande parte dos cuidadores relatam a necessidade de acompanhamento médico, psicológico, social ou mesmo a necessidade de participar de grupos de apoio a fim de obter alívio da tensão que todo o processo de cuidar pode causar. ([FERNANDES, ANGELO, 2016](#))

Neste contexto, as experiências de intervenções grupais voltadas para o cuidado surgem como propostas para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos por elas contemplados. ([FADEL, PINHEIRO, 2015](#)) A abordagem grupal compreende espaços de amplo cuidado, onde o indivíduo é visto como um todo. A partir dessa visão dos seres envolvidos, é possível promover momentos de diálogo, reflexão e elaboração de propostas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. ([COSTA et al, 2015](#))

Este estudo teve como objetivo descrever a implantação do ciclo de aprendizagem vivencial (CAV) nas atividades grupais realizadas com cuidadores/acompanhantes de pacientes oncológicos.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atividades grupais com acompanhantes de pacientes oncológicos que faziam tratamento em um hospital do interior de Minas Gerais. Este estudo descritivo teve como referencial teórico a educação problematizadora e se originou das experiências do Projeto de extensão “Bem cuidar: cuidado e educação em saúde para acompanhantes/cuidadores de pacientes oncológicos”.

O interesse em concretizar este relato de experiência surgiu da necessidade de aplicar uma metodologia sistematizada que propiciasse espaço de reflexões, possibilidades de troca de experiências, sentimentos e ações, de forma a ampliar redes suportivas e empoderar o cuidador/acompanhante. Neste contexto, o Ciclo de Aprendizagem Vivencia foi escolhido por possibilitar a reflexão dos participantes do grupo acerca do tema, permitindo a troca de experiências, sentimentos e significados. O participante é envolvido como um todo, ou seja suas percepções, emoções, conhecimentos, habilidades são considerados no processo de aprendizagem, produzindo um nível de mudança mais aprofundado. (MUNARI, MERJANE, CRUZ, 2005)

As reuniões grupais ocorreram semanalmente, no setor oncológico de um hospital de grande porte de Divinópolis (MG) e foram coordenadas por docente e acadêmicos de medicina. Este setor atende em média, pacientes procedentes de 86 cidades da região Centro Oeste de Minas Gerais oriundos do Sistema Único de Saúde e de planos privados. Tal setor está em atividade desde 2001.

Os encontros grupais contaram com três coordenadores e os acompanhantes de pacientes da oncologia. Estes últimos eram convidados pessoalmente pelos coordenadores, antes do início da reunião. Eles eram esclarecidos sobre os objetivos do grupo e o tema que iria ser discutido no dia.

Na primeira reunião foram discutidos os objetivos do projeto de extensão, levantamento das necessidades e os temas a serem discutidos em cada reunião. Os grupos eram abertos e a variação do número de participantes nas reuniões se deu em função da dependência ou gravidade do quadro de saúde dos pacientes internados, internação/alta hospitalar e a disponibilidade dos cuidadores em participar.

Desta forma, foram realizados 15 encontros entre 03/05/2016 e 13/12/2016, dos quais participaram 43 acompanhantes. Cada encontro teve a participação média de 12 pessoas. O conteúdo das reuniões, que tiveram duração aproximada de 90 minutos, está discriminado no quadro 1. Todos os participantes eram, na maioria mulheres, na faixa etária de 18 a 60 anos e mantinham o vínculo de pais, filhos e irmãos do paciente. Cada encontro grupal foi previamente preparado pelo professor coordenador junto com os acadêmicos.

Quadro 1. Cronograma e temáticas abordadas em cada encontro.

Encontro	Temática abordada	Estratégia
1º encontro	Apresentação dos objetivos do projeto de extensão, levantamento das necessidades, o cronograma e os temas a serem discutidos em cada reunião	Roda de conversa
2º encontro	Enfrentamento dos problemas decorrentes do câncer	Mitos e verdades
3º encontro	Relacionamento interpessoal no hospital	Dinâmica: o que representa a figura?

4º encontro	Lidando com estresse e ansiedade	Origami: flor de seda
5º encontro	Convivendo com o impacto do câncer no ambiente familiar	Dinâmica: o tamanho e cor da bola
6º encontro	Lidando com a tristeza e depressão	Teatro: completando a estória
7º encontro	Espiritualidade na convivência com o paciente com câncer	Dinâmica: Caixa com objetos
8º encontro	Autocuidado: Eu cuido, mas quem cuida de mim?	Dinâmica: caixa com espelho
9º encontro	Saudade	Teatro: completando a estória
10º encontro	Esperança e o tratamento do câncer	Brainstorming: tratamento e câncer.
11º encontro	Mantendo a autoestima no período de internação	Origami: coração
12º encontro	Vivendo a espiritualidade no período da internação	Brainstorming sobre espiritualidade
13º encontro	Enfrentando a ansiedade: o uso de exercícios respiratórios	Exercícios respiratórios
14º encontro	Cuidados com a alimentação e o cotidiano do cuidador	Mitos e verdades
15º encontro	Conversando sobre família. Encerramento	Roda de conversa

A coleta de dados se deu por meio de anotações em diário de campo dos acontecimentos e impressões da reunião. Foram observados os preceitos legais da Resolução n 466/12. ([BRASIL, 2013](#)) O presente estudo é um relato de experiência, não sendo necessária a certificação pelo Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos.

A realização dos encontros grupais foi mediada pelo ciclo de aprendizagem vivencial. ([GRAMIGNA, 2007](#)) As reuniões foram realizadas de acordo com as cinco fases deste ciclo: vivência, relato, processamento, generalização e aplicação. A fase da vivência é caracterizada pela atividade inicial, onde são propostas aos participantes, atividades que possam ser de construção, reprodução de modelos, estratégicas ou que envolvam um processo criativo. Em seguida, o facilitador passa à fase de relato, momento em que os participantes têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, reações e emoções. Na fase de processamento, estes analisam sua atuação durante a fase de atividade ou a repercussão que tal fase provocou em si. No momento da generalização, os participantes fazem analogias entre o que foi exposto ao longo das fases anteriores com o seu cotidiano. Por fim, são propostas atividades que dêem margem à aplicação do que foi vivenciado e discutido. ([GRAMIGNA, 2007](#))

Os coordenadores acadêmicos receberam treinamento para aplicação desta metodologia de trabalho grupal. Após o treinamento, foi realizado levantamento de referências direcionado as temáticas escolhidas pelos participantes, liderança grupal e aplicação de técnicas grupais e vivências. Eles elaboraram o cronograma e convidaram os participantes.

Após as reuniões, as observações foram anotadas em diário de campo. Elas serviram para nortear os encontros grupais posteriores.

RESULTADOS

No presente relato utilizamos exercícios verbais e jogos dramáticos, como foi descrito na coluna de estratégias no quadro 1, para realização da fase de vivência do ciclo de aprendizagem vivencial, o que propiciou a exposição sentimentos, ideias, percepções e opiniões. A ansiedade, tristeza, saudade foram os sentimentos mais citados. Posteriormente ocorreram discussões embasadas em conceitos teóricos e conhecimentos com o objetivo de reflexão das questões levantadas. A seguir os conhecimentos resultantes dessas reflexões foram confrontados com o cotidiano dos acompanhantes.

Embora os temas escolhidos fossem diversificados, as reflexões e trocas de experiências estiveram relacionadas a dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano. As dificuldades relatadas foram associadas aos sentimentos apresentados pelos acompanhantes diante das atitudes da família e da convivência cotidiana intensa com pessoas em tratamento de câncer. Assim, tivemos como temas de discussão, o estresse, ansiedade, depressão, tristeza, saudade, relacionamento familiar e dificuldades na realização do autocuidado. A espiritualidade e o apoio de profissionais e de outros acompanhantes foram apontados como fatores facilitadores e discutidos nas temáticas: relacionamento interpessoal no hospital e espiritualidade.

Na experiência de implantação do CAV pudemos perceber que a atividade grupal realizada com os acompanhantes/ cuidadores de pessoas com câncer auxilia na superação de obstáculos e dificuldades que resultam da convivência. A educação em saúde que foi realizada e colaborou para que os acompanhantes/cuidadores se alertassem para o autocuidado, sentimentos, comportamentos, espiritualidade e outras formas de enfrentamento. Além disso, houve fortalecimento de vínculo com outras pessoas que participam dos grupos e pessoas da rede social e coordenador/acadêmicos do projeto.

DISCUSSÃO

O ciclo de aprendizagem vivencial é baseado na experiência e teve sua origem nas pesquisas do psicólogo americano David Kolb. A vivência ocorre por meio de uma situação significativa para o grupo. Técnicas como resolução de problemas, jogos de papéis, jogos dramáticos, exercícios verbais ou não verbais podem compor essa fase. ([MUNARI, MERJANE, CRUZ; 2005](#)).

A experiência propiciada pela vivência estimula a reflexão e a posterior construção de significado, que fará parte dos conhecimentos, valores e crenças da pessoa, favorecendo a capacidade de lidar com problemas. Quando um indivíduo partilha suas experiências, é estabelecido um momento de aprendizado e ensino para todos do grupo, inclusive para quem relata; pois, ao relatar algo temos a oportunidade de refletir sobre o que é dito e, é a partir da reflexão que as ressignificações surgem e estas contribuem para

o desenvolvimento de capacidades individuais ou coletivas nos cuidados em saúde. ([COSTA et al, 2015](#))

O estado emocional do cuidador pode estar comprometido por diversos fatores como o sofrimento do ente querido, que em alguns casos é extremo e pode se agravar durante a hospitalização. Foi observado que cuidadores imersos no ambiente hospitalar sentem-se mais inseguros em relação a doença e seu prognóstico, assim como estão mais sensibilizados ante a possibilidade de morte do paciente. ([SORATO et al, 2010](#))

Diante dos sentimentos negativos é preciso mobilizar forças que mantenham os acompanhantes/ cuidadores confiantes, esperançosos e os ajudem a superar os obstáculos advindos dessa situação. As conversas com os profissionais contribuem para reduzir as dúvidas em relação à doença, por meio de uma escuta aberta e acolhedora. Acompanhantes devem ser assistidos em suas necessidades emocionais. ([KARKOW et al, 2015](#)) A abordagem grupal norteada pelos pressupostos da pedagogia problematizadora e pelo ciclo de aprendizagem vivencial propiciou escuta aberta e acolhedora, suscitou aprendizagem de todos os envolvidos e reflexões acerca do cotidiano.

Apesar das potencialidades descritas anteriormente, observamos que houveram alguns limites. A reflexão depende da disponibilidade do participante. A situação de saúde do paciente influenciou na participação do acompanhante, pois, o mesmo se sentia preocupado e mesmo com a ajuda do coordenador, a fase de reflexão sofria prejuízos.

Além dos limites do estudo, ficou evidente durante o processo do CAV, as formas de enfrentamento das adversidades encontradas no cuidar/acompanhar um paciente com câncer. A experiência propiciada no ambiente grupal permite ao participante refletir sobre as situações do cotidiano ao mesmo tempo em que possibilita resolver desafios utilizando recursos que dispõe. Dessa forma, ele promove mudanças significativas. ([ALBINO, 2014](#))

CONCLUSÃO

O cuidado direcionado ao acompanhante exige dos profissionais a partilha da gestão e responsabilidade de cuidado ao paciente. Por outro lado, é preciso que os cuidadores tenham suas necessidades satisfeitas e sejam empoderados para o cuidado. A abordagem grupal se mostra como possibilidade para atingir esse objetivo.

A abordagem direcionada aos cuidadores grupal possibilitou troca de experiências, sentimentos e interpretações; além de possibilitar reflexões acerca do momento vivenciado. A associação da pedagogia problematizadora e do CAV trouxeram contribuições ao acadêmico ao auxiliá-lo no exercício do papel de liderança grupal, no manejo de situações imprevistas bem como na observação do processo grupal assegurando o protagonismo do acadêmico frente à população abarcada pelo projeto. Como limite da tecnologia, houve necessidades de adaptações frente a dificuldades que surgiram no processo grupal como a falta de sincronia das discussões entre o tema proposto e aquilo que o grupo deseja discutir e aparecimento de papéis grupais inadequados. Incentiva-se outros estudos a aprofundarem a compreensão acerca do uso do CAV nas abordagens grupais.

SUBMETIDO EM 16 ago. 2017

ACEITO EM 4 nov. 2019

REFERÊNCIAS

[LI, Q.; XU, Y.; ZHOU, H.; LOKE, A.Y.](#) Factors influencing the health-related quality of life of Chinese advanced cancer patients and their spousal caregivers: a cross-sectional study. *BMC Palliative Care*, v. 15, p. 72, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4971682>>. Acesso em: 11 jan 2017.

[SAHEBIHAGH, M.H.; AMANI, L.; SALIMI, S.; FEIZI, A.; KHALKHALI, H.R.; ATRI, S.B.](#) Comparative Analysis of the Perception of Family Functioning by Heads of Families with and without Cancer Members During Illness. *Asian Pac J Cancer Prev.*, v. 17, n. 9, p. 4275-4279, 2016. Disponível em: <<http://journal.waocp.org/?sid=Entrez:PubMed&id=pmid:27797230&key=2016.17.9.4275>>. Acesso em: 11 jan 2017.

[DOUGLAS, S.L.; MAZANEC, P.; LIPSON, A.; LEUCHTAG, M.](#) Distance caregiving a family member with cancer: A review of the literature on distance caregiving and recommendations for future research. *World Journal of Clinical Oncology*, v. 7, n. 2, p. 214-219, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4826966>>. Acesso em: 11 jan 2017.

[MENEZES, M.; MORÉ, C.L.O.O.; BARROS, L.](#) As redes sociais dos familiares acompanhantes durante internação hospitalar de crianças. *Rev Esc Enferm USP*, v. 50, n. esp, p. 107-113, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0107.pdf>. Acesso em: 12 jan 2017.

[MARCHI, J.A.; PAULA, C.C.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; SALES, C.A.](#) The meaning of being-a-caregiver of a dependent relative suffering from câncer: palliative contributions. *Texto Contexto Enferm*, v. 25, n. 1, e0760014, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-0760014.pdf>>. Acesso em: 15 jan 2017.

[SHILLING, V.; MATTHEWS, L.; JENKINS, V.; FALLOWFIELD, L.](#) Patient-reported outcome measures for cancer caregivers: a systematic review. *Quality of Life Research*, v.25, p. 1859-1876, 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11136-016-1239-0>>. Acesso em: 12 jan 2017.

[FARHAT, F.; OTHMAN, A.; EL BABA, G.; KATTAN, J.](#) Revealing a cancer diagnosis to patients: attitudes of patients, families, friends, nurses, and physicians in Lebanon—results of a cross-sectional study. *Current Oncology*, v. 22, n. 4, p.264-272, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4530824>>. Acesso em: 11 jan 2017.

[WEIERBACH, F.M.; CAO, Y.](#) A Model of Health for Family Caregivers of Elders. *Healthcare*, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5371907/>>. Acesso em: 12 jan 2017.

[FERNANDES, C.S.; ANGELO, M.](#) Family caregivers: what do they need? An integrative review. *Rev Esc Enferm USP*, v. 50, n. 4, p. 672-678, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400675>. Acesso em: 12 jan 2017.

SORATO D.B.; PERES, S.V.; MITSUYUKI, M.C.; DRUDE, F.S. Cuidar e ser cuidado pelo grupo de apoio protege. *Psicol. estud.*, v. 15, n. 4, p. 751-759, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan 2017.

FADEL, F.C.; PINHEIRO, M.E. Gestalt-Terapia de Grupo: o que é isso? *Revista IGT na Rede*, v. 12, n. 22, p. 196-239, 2015. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs>>. Acesso em: 15 jan 2017.

COSTA, R.R.O.; BOSCO FILHO, J.; MEDEIROS, S.M.; SILVA, M.B.M. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. *Rev. Atenção à Saúde*, v. 13, n. 43, p. 30-6, Jan/mar, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675/pdf_1>. Acesso em: 12 jan 2017.

MUNARI, D.B.; MERJANE, T.V.B.; CRUZ, R.M.M. A aplicação do modelo de educação de laboratório no processo de formação do enfermeiro. *R Enferm UERJ.*, v. 13, n. 2, p. 263-9, 2005. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>. Acesso em: 12 jan 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. 2013.

GRAMIGNA, M.R. Jogos de Empresa. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2007. Disponível em: <http://cpbo.sites.ufms.br/files/2012/12/3_circulo_aprendizagem_vivencial.pdf>. Acesso em: 12 jan 2017.

KARKOW, M.C.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; STAMM, B.; CAMPONOVARA, S.; TERRA, M.G.; VIERO, V. Experiências de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes. *Rev Min Enferm.*, v.19, n. 3, p. 741-746, jul/set, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1036>>. Acesso em: 11 jan 2017.

ALBINO, PMB. Processo de aprendizagem baseando no ciclo de aprendizagem: uma aplicação à formação cooperativista. *RGC.*, v. 1, n. 2, p. 87-96, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/16293/pdf>>. Acesso em: 11 jan 2017.



OFICINAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECER

*Polyana de Lima Ribeiro
Angélica Dalmolin
Gabriela Oliveira
Kélen de Barcelos Astarita
Larissa Venturini
Luiza Cremonese*

*Marcella Simões Timm
Mayara da Silva Bitencourt
Oclaris Lopes Munhoz
Tierle Kosloski Ramos
Lúcia Beatriz Ressel*

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de discentes da graduação e pós-graduação do Curso de Enfermagem da UFSM na realização de ações de promoção da saúde, por meio de oficinas lúdico-pedagógicas, com idosos saudáveis. *Metodologia:* trata-se de um relato de experiência referente à participação de discentes em seis edições anuais (2010 a 2015) do Projeto de Extensão "Acampavida". A cada edição anual distinta temática foi abordada junto aos participantes. As temáticas tangenciavam questões referentes à promoção a saúde, e foram exploradas por meio de oficinas lúdico-pedagógicas, as quais fundamentaram-se na metodologia participativa, buscando promover a discussão e reflexão entre os participantes. Os dados relatados são oriundos de um diário de campo, onde os discentes anotavam as informações que circundaram o espaço de cada oficina. *Resultados:* As temáticas exploradas junto aos idosos versaram sobre a manutenção de suas capacidades funcionais, incluindo questões relacionadas à qualidade de vida, à sexualidade, às relações familiares, à vivência do corpo e ao envelhecimento saudável. *Conclusão:* A participação no Projeto "Acampavida" permitiu ampliar as possibilidades com vistas às estratégias de promoção da saúde da população idosa, buscando promover elementos que direta ou indiretamente influem em aspectos de autonomia e independência, indispensáveis à manutenção da capacidade funcional. Além disso, a atividade oportunizou a expressividade dos idosos, o que enfatiza as oficinas lúdico-pedagógicas como estratégia para promover a saúde e, conseqüentemente, subsidiar a manutenção da vitalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Enfermagem. Promoção da Saúde.

LODGE-PEDAGOGICAL OFFICES AS A SPACE FOR THE PROMOTION OF HEALTH IN THE AGING PROCESS

ABSTRACT

Objective: to report the experience of undergraduate and postgraduate students of the UFSM Nursing Course in order to carry out health promotion actions through playful and pedagogical workshops with healthy elderly people. Methodology: this is an experience report regarding the participation of students in six annual editions (2010 to 2015) of the Extension Project "Acampavida". Each distinct annual theme issue was discussed with the

participants. The topics covered issues related to health promotion, and were explored through ludic-pedagogical workshops, which were based on participatory methodology, seeking to promote discussion and reflection among participants. The data reported come from a field diary, where the students recorded the information that surrounded the space of each workshop. Results: The themes explored with the elderly focused on the maintenance of their functional capacities, including issues related to quality of life, sexuality, family relationships, body experience and healthy aging. Conclusion: Participation in the "Acampavida" Project made it possible to expand the possibilities of health promotion strategies to the elderly population, seeking to promote elements that directly or indirectly influence aspects of autonomy and independence that are indispensable for the maintenance of functional capacity. In addition, the activity gave opportunities for the expressiveness of the elderly, which emphasizes the ludic-pedagogical workshops as a strategy to promote health, and consequently subsidize the maintenance of vitality.

Keywords: Aging. Nursing. Health Promotion.

TALLERES LUDIC-EDUCATIVAS COMO ESPACIO DE PROMOCIÓN DE SALUD EN EL PROCESO DE ENVEJECIMIENTO

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de discentes de la graduación y postgrado del Curso de Enfermería de la UFSM a fin de realizar acciones de promoción de la salud, a través de talleres lúdico-pedagógicos, con ancianos sanos. Metodología: se trata de un relato de experiencia referente a la participación de discentes en seis ediciones anuales (2010 a 2015) del Proyecto de Extensión "Acampavida". A cada una de las ediciones anuales, se abordó a los participantes. Las temáticas tangenciaban cuestiones referentes a la promoción de la salud, y fueron exploradas por medio de talleres lúdico-pedagógicos, las cuales se fundamentaron en la metodología participativa, buscando promover la discusión y reflexión entre los participantes. Los datos reportados proceden de un diario de campo, donde los discursos anotaban las informaciones que rodearon el espacio de cada taller. Resultados: Las temáticas exploradas junto a los ancianos versaron sobre el mantenimiento de sus capacidades funcionales, incluyendo cuestiones relacionadas a la calidad de vida, sexualidad, relaciones familiares, vivencia del cuerpo y envejecimiento saludable. Conclusión: La participación en el Proyecto "Acampavida" permitió ampliar las posibilidades con vistas a las estrategias de promoción a la salud junto a la población anciana, buscando promover elementos que directa o indirectamente influyen en aspectos de autonomía e independencia, indispensables para el mantenimiento de la capacidad funcional. Además, la actividad oportunizó la expresividad de los ancianos, lo que enfatiza los talleres lúdico-pedagógicos como estrategia para promover la salud, y consecuentemente subsidiar el mantenimiento de la vitalidad.

Palabras clave: Envejecimiento. Enfermería. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a faixa etária idosa em países em desenvolvimento é constituída por indivíduos a partir dos 60 anos, e em países desenvolvidos, a partir de 65 anos. No Brasil, esse critério também é adotado para fins de censo demográfico e pelas políticas sociais que focalizam o envelhecimento ([OMS, 2015](#)).

Os censos populacionais e de características do contexto da sociedade demonstram que o envelhecimento populacional se tornou questão emergencial, sinalizando a necessidade de discussões, estudos e reflexões no que tange à temática. Tem-se observado aumento da expectativa de vida e do número de idosos, os quais se mostram expressivos e projetam crescimento. Assim, a mudança, que vem acontecendo no perfil da população, repercute em todas as faces da vida humana; cultural, social, política, econômica, familiar e individual ([UNFPA, 2012](#)).

Nesse ínterim, novos desafios apresentam-se para ampliar e aprimorar a atenção à saúde dos idosos ([VASCONCELOS; GOMES, 2012](#)). Assim, a expectativa de vida ao nascer adicionou 29,7 anos, se se compara o período de 1940 a 2014 e o ano 2014, em que atingiu 75,2 anos em 2014 ([IBGE, 2016](#)). Além disso, em 2060, estima-se que no Brasil o percentual de pessoas com mais de 65 anos de idade corresponderá, aproximadamente, a 25,5% da população total do país, ou seja, um em cada quatro brasileiros, em média, será idoso (IBGE, 2018).

Contudo, reconhece-se o envelhecimento como um processo adaptativo, lento e contínuo, que se traduz numa série de modificações ([GIL et al, 2015](#)). Entre elas, temos as mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo que sobrevive às etapas anteriores da existência humana ([VALCARENH et al, 2015](#)).

Com frequência, há isolamento, falta de apoio social, dificuldade em lidar com o próprio processo de envelhecimento, com a morte do cônjuge, abandono familiar, dificuldades para manter-se financeiramente, o que também pode desencadear doenças físicas e psíquicas. Diante disso, visualiza-se a importância do desenvolvimento de atividades direcionadas à população idosa, a fim de proporcionar momentos de lazer, reflexão e educação em saúde, possibilitando-se espaço de atenção às suas demandas ([MARIN et al, 2012](#)).

Desse modo, tornam-se pertinentes ações que incentivem o envelhecimento do idoso e procurem assegurar-lhe a autonomia e a independência, (convergentes) com a preservação das suas capacidades funcionais, promovendo-lhe a saúde. Com isso, programas que visam à promoção da saúde do idoso assumem destaque, em vista da crescente expectativa de vida da população brasileira, bem como do crescente aumento desse contingente populacional ([RINALDI et al, 2013](#)).

Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participa do Projeto de Extensão intitulado "Acampavida". Esse projeto ocorre anualmente e objetiva proporcionar aos idosos uma oportunidade de convivência dentro da Universidade e levá-los a experimentar várias manifestações do movimento humano com envolvimento multiprofissional. Assim, idosos de diversos grupos de convivência do município de Santa Maria-RS e região participam de diferentes oficinas vinculadas às áreas de saúde, esporte, cultura e entretenimento. O PET Enfermagem é responsável pela organização e execução de oficinas que envolvem educação e promoção da saúde.

Entende-se por promoção da saúde o emprego de um “conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo” (BRASIL, 2014). Essa construção sustenta as discussões desenvolvidas pelo PET Enfermagem nas oficinas, possibilitando interferência nas mudanças de paradigma em relação ao conceito de saúde e nas ações planejadas e desenvolvidas com a população idosa.

Nesse sentido, existe preocupação em garantir a qualidade de vida na terceira idade, visando-se estimular hábitos saudáveis e o conhecimento a respeito de temas relacionados às modificações naturais que ocorrem no período da idade mais avançada e incluem muito mais que aspectos físicos, sociais e culturais. Isso tem sido ofertado aos grupos de idosos nas oficinas do PET Enfermagem em momentos lúdico-pedagógicos, com a finalidade de assegurar-lhes a saúde.

O presente estudo objetiva relatar a experiência de discentes da graduação e pós-graduação do Curso de Enfermagem da UFSM que realizam, com grupos de idosos saudáveis, ações de promoção da saúde, por meio de oficinas lúdico-pedagógicas.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação e pós-graduação do Curso de Enfermagem da UFSM com suas participações em um Projeto de Extensão intitulado “Acampavida”, o qual possui como público-alvo idosos saudáveis. O projeto apresenta edição anual e permite livre escolha da temática a ser abordada em cada edição. A estratégia utilizada para abordar as temáticas escolhidas são oficinas lúdico-pedagógicas, com as quais se visam a promoção e a educação em saúde.

Cada edição anual do projeto assemelha-se a um evento, cuja duração aproximada é de dois dias, de modo geral, e ocorre em um final de semana. Assim, podem participar do Projeto distintos cursos de Graduação da Universidade, em espaços físicos exclusivos. Desse modo, os idosos participantes do projeto percorrem em grupos os diversos ambientes e desenvolvem as ações propostas por cada curso, sejam elas no âmbito da saúde, da cultura ou do lazer.

O Curso de Enfermagem integra, desde o ano de 2010, o presente Projeto e vem pautando sua participação com base no desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas. O relato, ora apresentado, retrata a vivência de discentes em seis edições do Projeto (2010 a 2015). Participaram das oficinas promovidas, anualmente pelo Curso de Enfermagem, aproximadamente 140 idosos e 30 discentes voluntários do Curso de Graduação e Pós-Graduação. Visando-se alcançar êxito no desenvolvimento das oficinas, o número estipulado era de no máximo, aproximadamente, 20 participantes. A cada edição, no decorrer dos dois dias dedicados ao desenvolvimento do Projeto, replicavam-se aproximadamente sete oficinas, com distintos idosos participantes. Cada oficina possuía duração média de 90 minutos.

As oficinas lúdico-pedagógicas desenvolvidas fundamentaram-se na metodologia participativa, propiciadora do diálogo e da reflexão. Por meio dessa metodologia, as pessoas têm a oportunidade de socializar, trocar experiências e conhecimento, aumentar e diversificar sua rede social e mobilizarem-se para a ação (BRASIL, 2011).

Além disso, as oficinas têm o objetivo de proporcionar espaço para troca de experiência e um momento de reflexão entre os idosos e os discentes de enfermagem, ora denominadosicineiros. A metodologia participativa possibilita envolver os participantes e suscitar respostas às temáticas abordadas, o que contribui para o alcance dos objetivos

propostos ([GONÇALVES; GONÇALVES, 2012](#)). Assim, a valorização dos saberes existentes favorece a aplicação de princípios que fundamentam a proposta pedagógica.

Os discentes bolsistas envolvidos com o Projeto planejam e organizam todas as oficinas, desde a confecção do material para as dinâmicas, a decoração da sala, tornando-a um ambiente agradável para os participantes, a capacitação de outros discentes voluntários para a participação no projeto, e a arrecadação de brindes a serem distribuídos durante as oficinas. No intuito de subsidiar a atuação dos discentes no Projeto disponibiliza-se material para o estudo do tema e da metodologia utilizada na oficina.

No decorrer das oficinas, os discentes envolvidos assumiam distintos e variáveis papéis e funções; ora estavam mediando o desenvolvimento das oficinas, ora estavam apenas como ouvintes e ora estavam como observadores, sistematizando, em um diário de campo, as informações, os comentários, os sentimentos e as expressões que permeavam cada uma das oficinas. A experiência que entona o manuscrito circunda de vivências pessoais de alguns discentes, assim como das informações contidas no diário de campo de cada edição do Projeto.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

ANO 2010 – Qualidade de vida na terceira idade – 12ª edição

O aumento observável na expectativa de vida está ligado diretamente à qualidade de vida dos idosos, ou seja, à obtenção dos recursos necessários para a satisfação das necessidades e desejos pessoais, a autorrealização e integração social, que permitem o desenvolvimento pessoal. Outros fatores como hábitos de higiene, condições de moradia e nutrição, aliados a um processo de controle de enfermidades, também influenciam positivamente na tendência à longevidade.

Diante disso evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma boa qualidade de vida. Nessa lógica, o tema escolhido para desenvolver oficinas lúdico-pedagógicas no ano de 2010 versou sobre qualidade de vida na terceira idade.

A OMS prevê que a qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nesse caso, considera-se uma boa ou excelente qualidade de vida a que oferece um mínimo de condições para que o indivíduo possa desenvolver o máximo de suas potencialidades, vivendo, sentindo, amando, trabalhando, produzindo bens e serviços, ou simplesmente existindo (OMS, 1998).

Nas oficinas realizadas durante a presente edição, os idosos foram recebidos em uma sala encimada por balões e com cartazes dispostos nas paredes, com frases afirmativas acerca de cuidados de saúde e relacionadas ao envelhecimento. Inicialmente, foi realizada a dinâmica do balão da sorte, com perguntas e respostas sobre saúde na terceira idade, como: climatério, menopausa, andropausa, características do envelhecimento, varizes, condições da pele, alimentação, atividade física, sono e repouso, hipertensão arterial e diabetes mellitus, relação sexual, relação dos idosos com a sociedade e depressão.

Os balões foram distribuídos entre os participantes, (e) dentro dos quais havia um número relacionado a uma pergunta sobre os temas descritos acima. Cada participante inflou seu balão, a seguir deu-se início a uma música, sendo todos convidados a dançar e a se movimentar livremente na sala, jogando seus balões e trocando com os demais

participantes suas posições. Ao final da música, cada participante pegou um balão, estourou-o e leu, em voz alta, a pergunta comentando-a, partilhando suas vivências e socializando-se.

A seguir, foi disponibilizado um jogo de memória sobre o tema qualidade de vida, elaborado com cartolinas coloridas e figuras ilustrativas que representavam diferentes situações de qualidade de vida. Para finalizar o encontro, apresentou-se uma pirâmide alimentar que foi discutida com os participantes, com foco na importância de uma alimentação saudável, considerada como aliada à qualidade de vida.

Os idosos revelaram desconhecer diversos hábitos ou procedimentos favorecedores da qualidade de vida. Consideraram os profissionais de saúde inexperientes em relação ao processo de envelhecimento, visto que, nas unidades de saúde, não respondem a diversas dúvidas ou não prestam atenção aos anseios manifestados por quem busca atendimento. A temática da sexualidade foi a que despertou maior interesse e suscitou mais dúvidas.

A atividade de integração com os idosos e de reflexão propiciou uma aprendizagem prática bastante satisfatória. A melhora da qualidade de vida relatada pelos participantes deste estudo coincidiu com os resultados de outro estudo, os quais demonstram que a qualidade de vida é o objetivo a ser alcançado mediante as práticas assistenciais, as políticas públicas, as ações de promoção da saúde e de prevenção contra doenças ([MONTEIRO et al, 2010](#)).

ANO 2011- Sexualidade na terceira idade – 13ª edição

A temática acerca da vivência da sexualidade do idoso é, muitas vezes, secundarizada, porque as pessoas, de modo geral, incluindo-se o próprio idoso, negam esse aspecto humano dessa fase da vida. Portanto, no ano de 2011, escolheu-se a sexualidade na terceira idade para desenvolver oficinas com os idosos.

A escolha do tema foi embasada em estudos prévios sobre o público-alvo e na sua vivência anterior, porquanto, na 12ª edição com os grupos de idosos, observou-se que, quando foi abordada a temática da sexualidade na terceira idade, notou-se bem acentuado o preconceito sobre a fruição do ato sexual. Esse direito é visto como próprio das pessoas jovens, e por isso criam-se, a respeito dele, diversos mitos e estereótipos, o que constrange a sua manifestação.

Para o alcance dos objetivos, durante as oficinas, os participantes foram, inicialmente, recepcionados e convidados a participar de uma roda de apresentação. Operacionalizou-se uma dinâmica acerca de mitos e verdades relacionados à sexualidade na terceira idade, por meio de uma brincadeira semelhante à popular “Batata Quente”. Nessa atividade, os participantes foram dispostos em círculo e tocou-se uma música; quando esta parava, um dos participantes era estimulado a responder a um questionamento, previamente formulado pelos oficinairos, relacionado à sexualidade. Os demais participantes confirmavam ou não concordavam com o entendimento explicitado pelo emitente da resposta, utilizando uma placa na qual constava, de um lado, a palavra concordo e, do outro, discordo. Cada participante que era convidado a responder às perguntas ganhava um brinde após a resposta e seguia a brincadeira. A dinâmica foi encerrada quando se esgotou o número de perguntas pré-estabelecidas. As perguntas a que se referiam os mitos e as verdades abordavam a temática da vivência da sexualidade na terceira idade, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e os aspectos que tangenciavam o ato sexual e a sexualidade em seu conceito mais amplo.

A realização das dinâmicas apresentou uma variedade de impressões acerca da temática. Os idosos demonstravam sua compreensão da sexualidade por meio de sentimentos como amor, respeito, carinho, união, amizade ou algo que vai além do ato sexual. Observou-se que a sexualidade é presente na vida desses idosos. Eles referiram sentir ainda desejo e prazer sexual, confirmando que a prática da sexualidade se mantém nessa fase de vida. Os idosos participantes das oficinas relataram que se sentiam mais completos por amar e serem amados e que a presença de um(a) companheiro(a) representa grande importância, demonstrando que a vivência da sexualidade é indiscutivelmente fator que pode influenciar em sua qualidade de vida.

Quando foi abordado o assunto referente ao ato sexual, alguns idosos explicitaram que, na idade mais avançada, não precisam mais cuidar-se ou prevenir-se de IST. Percebeu-se, nos debates, que pessoas dessa faixa etária resistem ao uso de preservativos, pois têm a falsa ideia de que mulheres com mais de 60 anos já não podem engravidar ou, ainda, que o preservativo é usado em relações perniciosas, extramaritais, conforme se propala comumente nas com versas.

Os idosos participantes das oficinas demonstraram interesse no tema e opinaram conforme suas experiências de vida. Não apresentaram conhecimentos sólidos sobre a prevenção nessa faixa etária, ressaltando com isso a importância da orientação sexual, da prevenção e da promoção da saúde. A realização dessa atividade tornou evidente que a sexualidade se mantém na terceira idade, faz parte da vida das pessoas, vem-se adaptando às mudanças, que ocorrem nessa fase da vida, e se mostra velada e restrita para discussão junto à população idosa.

ANO 2012 - Relações familiares e o processo de envelhecimento – 14ª edição

O envelhecimento populacional e as limitações que ele pode trazer ao indivíduo, seja pelo aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis e suas consequências, seja pelas perdas cognitivas e funcionais decorrentes do avanço da idade, vem demandando cuidados domiciliares e mudanças no cotidiano de muitas famílias.

As novas demandas do envelhecimento e da dependência das pessoas idosas, mormente por causa de doenças fazem que a família exerça um papel de fundamental importância, responsabilizando-se pela proteção social do idoso ([BATISTA; CRISPIM 2012](#)). Assim, a família está intimada a assumir, cada vez mais, essa desafiadora incumbência à medida que cresce o número de pessoas que atingem idade mais avançada ([SOARES et al, 2012](#)). Quando se fala sobre família, surgem diversas definições que quase sempre levam em consideração aspectos como a afetividade, o companheirismo, a solidariedade, sentimentos e ações que podem ser encontrados também fora dos laços de consanguinidade ([SANTEIRO et al, 2015](#); [QUEIROZ et al, 2015](#)).

Como a família é elemento fundamental no cuidado do idoso, a temática das relações familiares e envelhecimento permeou a 14ª edição do Projeto Acampavida no ano de 2012. As oficinas objetivaram trazer à discussão temas relacionados a vínculos familiares, a sua construção e consolidação, ao longo da trajetória de vida, e, além disso, refletir com os participantes sobre a importância e a interferência das conexões entre os membros da família e sobre o processo de envelhecimento de um indivíduo.

As oficinas constaram inicialmente de uma recepção cordial aos participantes, de uma síntese sobre a atividade que seria desenvolvida e de um esclarecimento acerca do tema em questão. Após esse primeiro momento, os participantes foram solicitados a escolher uma figura em um painel fixado na parede da sala, intitulado: “O que é envelhecer

para mim?”. Nesse painel havia diferentes imagens que tangenciavam o processo de envelhecimento. Solicitou-se que cada idoso escolhesse uma imagem e a socializasse com o conjunto dos grupos, explicando sua escolha e relacionando-a com a pergunta “O que é envelhecer para mim?”. A partir dos depoimentos dos participantes foi realizada uma roda de conversa, na qual se refletiu acerca do envelhecimento, sob a perspectiva de cada idoso participante. Procurou-se propiciar espaço para que os idosos compartilhassem experiências entre si e dividissem conhecimentos.

A segunda parte das oficinas consistiu em estimular os idosos a falar sobre o processo de envelhecimento e suas relações familiares. Nessa direção, foram fixados embaixo das cadeiras dos participantes balões coloridos, sendo-lhes solicitado que pegassem o seu balão, enchessem-no e o estourassem - dentro de cada balão havia perguntas ou situações relacionadas às relações familiares e ao processo de envelhecimento. Na sequência, após cada idoso relatar suas vivências, de acordo com a questão apresentada dentro do balão, os demais participantes também compartilhavam suas histórias e experiências.

Essa oficina facultou aos idosos o compartilhamento de experiências de vida, nos vínculos de amizade e na convivência familiar. Nessa temática, eles relataram o quanto importante estão sendo os familiares para o seu bem-estar e quão grande sua contribuição para o processo do envelhecimento saudável. Os participantes relacionavam os cuidados dos familiares mais próximos com os sentimentos de gratidão, afeto e carinho. Assim, a participação ativa de cada idoso na atividade proporcionou momentos reflexivos sobre um tema que envolve a todos e possibilitou a aproximação, o diálogo e uma experiência enriquecedora para os acadêmicos de enfermagem.

Ainda, a dinâmica familiar no processo de envelhecimento foi significativa para a qualidade de vida do idoso. Alguns idosos sentiam que sua situação incomodava os familiares e lhes causava preocupações. Conforme eles, tal situação era objeto de conversas entre os familiares. A esses idosos a dinâmica do projeto permitiu a troca de experiências com os demais, ocasião em que muitos ofereceram-lhes apoio e conselhos para tornar sua situação mais suportável.

No encerramento da atividade solicitou-se aos idosos que registrassem, em um álbum seriado, as impressões que tiveram com a participação na oficina. Alguns deixaram mensagens de carinho e agradecimento, outros deram sugestões de temas para as próximas edições, tais como sexualidade, percepção de saúde para idosos, alegria na terceira idade.

ANO 2013 - O vivenciar o corpo e a sexualidade na melhor idade – 15ª edição

O processo de envelhecimento é marcado por diversas etapas que se concretizam no decorrer da vida, podendo variar de indivíduo para indivíduo, sendo mais ou menos lento para alguns e mais ou menos rápido para outros. Vale destacar que o envelhecimento é discutido por meio de representações sociais dos próprios idosos, de seus familiares, cuidadores e profissionais de saúde e abrange diretamente as mudanças relacionadas com o corpo e experimentadas no convívio social ([LUDGLEYDSON; SÁ; AMARAL, 2011](#)).

Nessa perspectiva, foi proposta, na 15ª edição do Acampavida em 2013, a temática “O vivenciar o corpo (A vivência do corpo) na melhor idade”. No primeiro momento, os participantes foram acolhidos pelos discentes, foi-lhes dado um número e foram convidados a sentar em círculo. Um discente, coordenador da oficina, explicou a dinâmica a ser

desenvolvida, fazendo-se ouvir, logo após, uma música e as pessoas foram passando de mão em mão uma caixa com perguntas. Nos intervalos da música, o participante que estava com a caixa nas mãos era convidado a retirar uma pergunta e respondê-la. As perguntas eram amplas como, por exemplo, “Qual a visão que você tem sobre seu corpo, hoje?”; “Você percebeu mudanças e diferenças em relação a sua sexualidade?”; “Como você vivencia a sexualidade na terceira idade?”; entre outras.

Ademais, para dinamizar as discussões, cinco discentes caracterizados de “idosos”, participaram das oficinas com falas previamente combinadas, a fim de incitar os demais participantes a debater algumas questões relativas ao tema da oficina. O indivíduo idoso deve ser visto de forma global, com suas necessidades biológicas, psicossociais e culturais; nesse enfoque, busca-se abordar as mudanças corporais e verificar como ele vive a sexualidade ([ALENCAR et al, 2014](#)).

Durante a oficina, os idosos mostraram-se participativos respondendo às perguntas e compartilhando suas vivências, experiências e dúvidas acerca do corpo e da sexualidade. A maioria reconhecia que a sexualidade não era, obviamente, vivenciada da mesma maneira como na juventude, mas estava presente, de alguma forma. Alguns idosos expuseram que, nessa fase da vida, a libido diminui, que existem hoje muitos casos de IST na terceira idade e que muitos não possuem parceiro (a); são solteiros (as), ou divorciados (as) ou viúvos (as). Essas vivências são coincidentes com as mudanças do envelhecimento e mostram que os idosos precisam lidar com elas.

Muitas vezes, os idosos sentem-se com vergonha de buscar informações sobre sexualidade e prevenção contra IST, o que é responsável pelo aumento significativo do número de idosos afetados por doenças adquiridas em relações sexuais ([BERNARDO: CORTINA, 2012](#)). Logo, é necessário orientar os idosos quanto à prevenção contra de IST e à busca pela qualidade de vida na vivência da sexualidade, na qual o uso de preservativos é essencial, como o é nas demais etapas de vida. Para isso, é importante o trabalho dos profissionais de saúde, no seu mister de orientar os idosos sobre os meios de manter a saúde e apontar práticas que os levem a fugir de comportamentos de risco e a diminuir agravos à saúde ([TEIXEIRA et al, 2012](#)).

Alguns idosos relataram que na terceira idade há mais domínio sobre o seu corpo e descobrem-se novas maneiras de sentir e aumentar o prazer. Com a chegada da terceira idade, muitos idosos têm-se livrado de mitos, tabus e imposições sociais sobre a sexualidade, e isso tem-lhes propiciado experienciar novas formas de vivenciá-la ([MORAES et al, 2011](#)). Destaca-se que tais falas não faziam referência somente à sexualidade como sinônimo de ato sexual, mas também a sentimentos e atos como carinho, carícia, afeto e amor.

Além do tema sexualidade, as mudanças e os cuidados com o corpo nessa fase da vida foram objeto de discussão com os participantes. Os idosos compartilharam as mudanças que haviam percebido em decorrência do avanço da idade, como o aparecimento de doenças, a predisposição a quedas, dores mais frequentes, indisposição e cansaço mais frequentes e, além da flacidez da pele, o aparecimento de rugas, entre outras mudanças.

Os participantes assinalaram aspectos importantes da discussão e da troca de experiências associados à vivência do corpo. Destacaram as experiências compartilhadas relacionadas à aceitação das mudanças e reconheceram que quanto mais se aproximam as transformações próprias do envelhecimento, menos as vão estranhando

Pressupõe-se que é mediante práticas educativas de promoção e prevenção da saúde que se pode estimular o autocuidado do corpo e auxiliar na melhora da visão do

idoso a respeito de si e de sua saúde ([LUCENA et al, 2016](#)). Portanto, após a roda de conversa foi disponibilizado um espaço para maquiagens, no qual as acadêmicas de enfermagem voluntárias, além de maquiarem idosas participantes, orientaram-nas sobre como se maquiar. Foi realizado um sorteio de brindes e dada oportunidade para aferição da pressão arterial, além de orientações individuais sobre saúde.

ANO 2014 – Saúde na terceira idade – 16ª edição

Na 16ª edição do Acampavida, no ano de 2014, a temática abordada foi “Saúde na Terceira Idade”. A partir do tema da edição, foi elaborada pelo grupo PET Enfermagem a oficina lúdico-pedagógica que levou o nome de “*Bingo da Saúde*”. Vale destacar que todo o material ilustrativo usado nas oficinas foi planejado e confeccionado pelos discentes. Na sala, as cadeiras foram dispostas em forma de círculo para melhor visualização e para que os participantes pudessem ter as mesmas condições de participar. As peças do bingo da saúde eram semelhantes às usadas em jogos de bingo, porém, ao invés de números, utilizaram-se imagens, com boa definição, para facilitar a interpretação e não se excluírem aqueles que por ventura tivessem algum tipo de dificuldade de leitura.

As imagens retratavam o seu cotidiano, dando ênfase à qualidade de vida e à saúde dos idosos. O sorteio das peças com as imagens fazia-se com o emprego de um globo, que era manuseado por um dosicineiros. Na sala também foram dispostos murais, com cartazes em que estavam anotadas reflexões e frases e gravadas imagens referentes à temática. No primeiro momento da oficina, os participantes foram convidados a sentar formando um grande círculo para uma rodada de apresentações e foi dada explicação sobre a temática do “*Bingo da Saúde*”. A seguir, cada participante recebeu uma cartela e grãos de feijão para fazer a marcação das imagens que seriam indicadas no sorteio.

As imagens continham aspectos específicos, relacionados à terceira idade como: processo do envelhecimento, atividade física, autocuidado, prevenção de doenças, alimentação balanceada, família, sexualidade, prevenção de acidentes domésticos, prevenção de quedas, sono e repouso; incluíam também a lei brasileira denominada Estatuto do Idoso. Sobre cada imagem indicada na pedra sorteada faziam-se reflexões com os participantes. No final da oficina, todos os participantes do bingo eram agraciados com um brinde.

A prática de atividades físicas teve destaque, em vista dos benefícios que proporciona à saúde, pelo fortalecimento das relações sociais, pela ativação cerebral e sentimentos de bem-estar ([MALLMANN et al, 2015](#)). Os idosos praticantes de algum tipo de atividade física disseram haver atingido a quase totalidade dos benefícios, afirmação confirmada pelo público-alvo do projeto que são integrantes dos grupos de terceira idade e gozam de saúde.

Como o envelhecimento é uma fase da vida afetada por inúmeras mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociológicas, cabe ao indivíduo desenvolver novas habilidades, que pode adquirir mediante informações e nos meios acadêmicos, para suprir suas necessidades básicas ([SANTOS et al, 2012](#)). Constata-se que as atividades físicas contribuíram para o bem-estar dos participantes das oficinas propostas.

Na 17º edição do Acampavida a temática escolhida foi “Qualidade de vida sem tabus”, e a oficina contou com um jogo de tabuleiro adaptado - denominado “*Tabuleiro sem Tabus*” - no qual se assinalavam temas acerca da qualidade de vida na melhor idade. Organizou-se um resumo sobre o Estatuto do Idoso, em formato de cartilha, que foi disponibilizada ao final de cada oficina. Planejaram-se esses temas porque os idosos vivem, frequentemente, o isolamento, o abandono e a falta de amparo social, sentem dificuldade de aceitar e lidar com o processo de envelhecimento e com a perda do cônjuge, têm geralmente dificuldade, também para se manterem financeiramente. Muitas vezes, a tudo isso acrescentam-se os mitos, os tabus, os preconceitos e rotulações referentes aos idosos ([BRASIL, 2014](#)).

Em cada etapa da vida, as pessoas enfrentam dificuldades, contudo; é na velhice que as dificuldades se apresentam com mais complexidade e requerem mais esforços, mais disposição, de quem já não os tem mais ([BRASIL, 2014](#)). Nesse caso, vê-se quão importante é orientar os idosos sobre como cuidar da saúde e sobre as atividades que lhes proporcionam vida saudável e uma razoável independência dentro de suas condições.

A educação em saúde e sua promoção são importantes nesse processo, pois quanto mais se conhece sobre saúde, quanto mais ela é promovida e quanto mais alguém se cuida, tanto mais bem se vive ([OLIVEIRA et al, 2013](#)).

Quando se trata da educação em saúde com idosos, é sempre bom ressaltar-lhes o valor da independência, do vigor e do prazer pela vida, dirimindo-lhes as dúvidas, amenizando-lhes os anseios e alertando-os sobre as modificações psicológicas, biológicas e sociais do envelhecimento. As orientações sobre a importância da saúde leva-os a se autocuidarem, a enfrentarem barreiras, a ampliarem conhecimentos ([WACHHOLZ; RODRIGUES; YAMANE, 2011](#)).

A realização da oficina sobre qualidade de vida sem tabus operacionalizou-se do seguinte modo: no primeiro momento da oficina, os participantes foram acolhidos e convidados a acomodar-se num grande círculo e a apresentar-se cada um ao grupo. Em seguida, explicou-se-lhes como seria a atividade do tabuleiro. Foi solicitado que os participantes se dividissem em três equipes e que cada um receberia uma pulseira colorida de identificação do grupo. Logo depois, houve a escolha de um representante de cada equipe para participar da atividade como os “pinos” do tabuleiro. A partir desse momento, iniciou-se a atividade proposta. Um dos representantes da equipe lançava o dado que indicava o número de casas que ele deveria avançar. Cada casa tinha um número, correspondente a um envelope disposto em um painel. Nesses envelopes havia perguntas sobre, por exemplo, sexualidade na terceira idade, IST, qualidade de vida na terceira idade, direitos dos idosos, mudanças corporais com o decorrer da idade. Alguns envelopes continham atividades de integração para os participantes, como músicas e danças.

Os idosos relataram experiências negativas relacionadas aos seus direitos, no que diz respeito a vaga preferencial no transporte público, em filas de supermercado e bancos. Esses relatos geraram reflexão acerca das condutas dos indivíduos quando procedem contra o que preconiza a Lei 10.741/03, de 1º de outubro de 2003, que descreve o Estatuto do Idoso ([BRASIL, 2009](#)).

Além disso, os participantes discutiram a respeito das mudanças hormonais, corporais e fisiológicas que surgem com o avanço da idade: a perda progressiva da memória, razão por que procedimentos rotineiros do cotidiano necessitam atenção redobrada tanto deles mesmos como de seus acompanhantes.

Concomitante a isso, os idosos apontaram interferência de diversos tabus em suas vivências. Relataram que a sociedade, de modo geral, os interroga com pré-julgamentos e os reprende quando apresentam comportamentos que fogem aos rótulos estabelecidos. Segundo os idosos, tais construções afetam negativamente a qualidade de vida. Entre os principais tabus citam-se a sexualidade, a autonomia, as alterações corporais e as mudanças sociais advindas com o envelhecimento.

O desenvolvimento da atividade proporcionou aos idosos troca de experiências positivas e reflexão sobre o processo de envelhecimento, as orientações sobre a saúde na melhor idade, o incentivo ao autocuidado e ao empoderamento. Além disso, os discentesicineiros puderam aprimorar seus conhecimentos e habilidades na promoção de saúde, bem como se integrarem com os grupos de idosos. Após o encerramento do tabuleiro sem tabus, todos foram convidados a deixar um recado em um *banner* avaliativo acerca da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas com as diversas temáticas que envolvem o processo de envelhecimento foi um aprendizado teórico-prático acerca da saúde na terceira idade, uma vez que o foco foi a promoção da saúde, com atenção especial na manutenção da vitalidade da pessoa idosa e na sua autonomia e independência a fim de que ela seja capaz de satisfazer suas próprias necessidades biopsicossociais. Isso agradou aos participantes, uma vez que, de modo geral, o foco das discussões são somente questões referentes às doenças comuns na terceira idade.

Percebeu-se que, ao tornar o idoso participante das oficinas foi possível construir um espaço em que eles puderam expor suas experiências e curiosidades acerca dos temas propostos nas oficinas. Além disso, esses momentos foram uma oportunidade para os idosos se expressarem, e isso mostrou a importância da criação de estratégias favoráveis ao processo de ensino/aprendizagem, na promoção da saúde.

Ao desenvolver o projeto Acampavida, os discentes do Curso de Enfermagem aperfeiçoam suas habilidades na construção e concretização de oficinas, adquirem novos conhecimentos na área de saúde do idoso, ampliam a compreensão das necessidades desse grupo populacional, que demanda cuidados específicos, e desenvolvem o exercício da interdisciplinaridade. O convívio dos discentes com os idosos favorece a formação de um ambiente que promove a troca de informações e de experiências.

Tais momentos favoreceram o compartilhamento de vivências e ideias a respeito dos temas tratados, durante as oficinas. Cada um trouxe um significado, um olhar, um pensar e um aprendizado singular. Destaca-se que, durante a graduação no Curso de Enfermagem, os discentes têm poucas oportunidades de contato com grupos de idosos saudáveis. Por isso o projeto Acampavida preenche uma lacuna de formação acadêmica, proporcionando-lhes momentos de convivência.

O espaço de reflexão propiciado pelo projeto Acampavida tem sido avaliado de forma bastante positiva pelos participantes. Em todas as edições do projeto relatadas, as vagas das oficinas oferecidas foram ocupadas em sua totalidade. Isso nos mostra que os objetivos do projeto têm sido alcançados com êxito; dessa forma, as oficinas vêm estimulando a presença dos idosos, em todas as edições, e contribuem com reflexões e orientações, para um saudável processo de envelhecimento.

Por fim, destaca-se que o convívio com os idosos tem sido uma experiência única e desafiadora para os discentes em formação, tanto na condição deicineiros, como de jovens. O espaço proporcionado pelo projeto Acampavida tem contribuído para que o processo de envelhecimento seja tratado na perspectiva dos direitos humanos e da promoção de saúde, vindo ao encontro das premissas propostas no Estatuto do Idoso e nas Políticas Públicas de Saúde do Idoso.

SUBMETIDO EM 10 fev. 2017
ACEITO EM 2 maio 2019

REFERÊNCIAS

[ALENCAR, D. L., et al.](#) Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014.

[BATISTA, N. C.; CRISPIM, N. F.](#) A interferência das relações familiares no processo de envelhecimento: Um enfoque no idoso hospitalizado. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 15, n. 5, p. 169-189, 2012.

[BERNARDO, R.; CORTINA, I.](#) Sexualidade na terceira idade. **Revista de Enfermagem UNISA**, v. 13, n. 1, p 74-78, 2012.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. Legislação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Brasília, 2011.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: 2014.

[Fundo De População Das Nações Unidas \(UNFPA\).](#) Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio (Resumo Executivo). Nova York; 2012.

[GIL, G., et al.](#) Efeitos de um programa de estimulação cognitiva multidisciplinar Intergeracional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 533-543, 2015.

[GONÇALVES, R. A. B; GONÇALVES, R. G.](#) Metodologias participativas na construção de saberes sobre a relação comunidade e escola. **Revista do Difere**, v. 2, n. 3, p. 15-18, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População 2018. Projeção da População 2010 – 2060. 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Evolução dos grupos etários 2000-2030. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 abr. 2016.

[LUCENA, A. L. R., et al.](#) Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. **revista de pesquisa – cuidado é fundamental online**, v. 8, n. 2, p. 4131-4141, 2016.

[LUDGLEYDSON, A.; SÁ, E. C. N.; AMARAL, E. B.](#) Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

[MARIN, M. J. S., et al.](#) Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 5, n. 1, p. 147-154, 2012.

[MALLMANN, D. G., et al.](#) Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

[MONTEIRO, R., et al.](#) Qualidade de vida em foco. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 25, n. 4, p. 568-574, 2010.

[MORAES, K. M., et al.](#) Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011.

[OLIVEIRA, R. G., et al.](#) Oficinas Educativas Para Promoção Da Saúde De Idosas Institucionalizadas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** 2013; 26(4): 595-600.

[Organização Mundial da Saúde \(OMS\).](#) Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida. 1998.

[Organização Mundial Da Saúde \(OMS\).](#) Sexual health, human rights and the law. 2015.

[QUEIROZ, T. A., et al.](#) Família: significado para os profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 274-280, 2015.

[RINALDI, F. C., et al.](#) O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 454-466, 2013.

[SANTEIRO, T. V., et al.](#) Produção Científica sobre Família e Comunidade na Base de Dados PePSIC (2002/2012). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 307-325, 2015.

[SANTOS, Z. M. S. A., et al.](#) Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 747-754, 2012.

[SOARES, E., et al.](#) Estudo epidemiológico do perfil do idoso institucionalizado em instituições do interior paulista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 35-6, 2012.

[TEIXEIRA, M. M., et al.](#) O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera**, São Paulo, v. 3, p. 50-53, jan/jul. 2012.

[VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F.](#) Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.

[VALCARENGHI, R. V., et al.](#) Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 705-712, 2015.

[WACHHOLZ P. A., et al.](#) Estado nutricional e a qualidade de vida em homens idosos vivendo em instituição de longa permanência em Curitiba, PR. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, 625-635, 2011.



REDE SOCIAL NO INCENTIVO À LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS

Layla Procópio do Carmo
Maíra Schuchter Ferreira
Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti

RESUMO

As estratégias de educação alimentar e nutricional têm sido uma importante ferramenta para promoção de hábitos saudáveis. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um projeto que utiliza uma página na internet denominada "Olha o rótulo", na rede social *Instagram* como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para incentivar a leitura dos rótulos de alimentos e melhorar a compreensão das informações fornecidas pelos mesmos, com vistas a promover escolhas alimentares saudáveis e conscientes. Uma página foi criada na rede social *Instagram*, na qual foram disponibilizadas imagens de produtos alimentícios encontrados no supermercado com o intuito de orientar sobre a leitura de rótulos de alimentos. As imagens traziam a composição nutricional e lista de ingredientes dos produtos. Junto às imagens havia um *post* explicativo com instruções de cunho educativo com linguagem voltada ao público leigo sobre rotulagem nutricional e hábitos saudáveis. A caixa de mensagens da página foi disponibilizada para receber dúvidas bem como sugestão de produtos para análise. Durante dois anos, avaliou-se quantitativamente e qualitativamente através de ferramentas do aplicativo *Instagram* os acessos à página, a fim de contabilizar sua aceitabilidade pelo público. Até o presente momento (setembro/2019), a página alcançou mais de 50 mil seguidores e mais de 240 contribuições ocorreram através de mensagens. Esses resultados demonstram que a divulgação de hábitos saudáveis através das redes sociais tem sido uma prática bem-sucedida em educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Informação nutricional. Rotulagem de alimentos. Rede social.

SOCIAL NETWORK ENCOURAGING TO READ FOOD LABELS

ABSTRACT

Food and nutritional education strategies have been important tools for promoting healthy habits. The objective of this work is to report the experience of a project that uses a web page called "Olha o rótulo" on Instagram as a strategy of Food and Nutritional Education (FNE) to encourage the reading of food labels and improve the understanding of the information provided by them in order to promote healthy and conscious food choices. A page was created on Instagram where images of food products found at the supermarket were made available to guide the reading of food labels. The images brought the nutritional composition and ingredient list of the products. Next to the images was an explanatory post with educational instructions with language aimed at the lay public about nutritional labeling

and healthy habits. The page's message box has been made available for questions as well as suggestions of products for analysis. For two years, access to the page was evaluated quantitatively and qualitatively through Instagram application tools in order to account its acceptability by the public. To date, the page has reached more than 50,000 followers and more than 240 contributions have occurred through messages. These results demonstrate that the dissemination of healthy habits through social networks has been a successful practice in food and nutritional education.

Keywords: Food and nutritional education. Nutritional facts. Food labels. Social network.

RED SOCIAL EN EL INCENTIVO A LA LECTURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS

RESUMEN

Las estrategias de educación alimentaria y nutricional son una importante herramienta para promover hábitos saludables. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de un proyecto que utiliza una página en internet denominada "Mira la etiqueta", en la red social Instagram como estrategia de educación alimentaria y nutricional (EAN) para incentivar la lectura de los rótulos de alimentos y mejorar la comprensión de la información proporcionada por los mismos, con el fin de promover elecciones alimentarias saludables y conscientes. Una página fue creada en la red social Instagram, en la que se pusieron a disposición imágenes de productos alimenticios encontrados en el supermercado con el propósito de orientar sobre la lectura de etiquetas de alimentos. Las imágenes traían la composición nutricional y lista de ingredientes de los productos. Junto a las imágenes había una publicación explicativa con instrucciones de cuño educativo con lenguaje volcado al público laico sobre etiquetado nutricional y hábitos saludables. El cuadro de mensajes de la página está disponible para recibir dudas y sugerencias de productos para su análisis. Durante dos años, se evaluó cuantitativamente y cualitativamente a través de herramientas de la aplicación Instagram los accesos a la página, a fin de contabilizar su aceptabilidad por el público. Hasta el momento, la página ha alcanzado a más de 50 mil seguidores y más de 240 contribuciones han ocurrido a través de mensajes. Estos resultados demuestran que la divulgación de hábitos saludables a través de las redes sociales es una práctica exitosa en educación alimentaria y nutricional.

Palabras clave: Educación alimentaria y nutricional. Información nutricional. Etiquetado de alimentos. Red social.

INTRODUÇÃO

A urbanização, a globalização e os avanços tecnológicos têm sido associados às mudanças no padrão alimentar, tanto em países em desenvolvimento como nos desenvolvidos. Esses fatores contribuiriam para o aumento do consumo de *fast food* e alimentos ultraprocessados, que, associados a um estilo de vida sedentário, predis põem ao aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus entre outras ([BEZERRA, et al 2017](#); [PAYAB, et al 2015](#); [DIEZ GARCIA, 2003](#)).

É nesse contexto que emerge a necessidade do desenvolvimento de estratégias inovadoras que atuem no incentivo a alimentação saudável, com vistas à promoção da saúde e fortalecimento do caráter preventivo das DCNT's. Desta forma, não parece haver dúvidas sobre a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Tal fato é ressaltado pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que apresenta sugestões educativas para a promoção de práticas alimentares saudáveis, com foco central na disseminação de informações, valorizando a importância dos meios de comunicação nesse processo ([SANTOS, 2005](#); [BRASIL, 2013](#)).

Dentro da PNAN surge como proposta educativa o Guia Alimentar para a População Brasileira, que tem como uma das principais propostas a orientação sobre o grau de processamento dos alimentos e como os mesmos interferem na saúde: os alimentos *in natura* e minimamente processados devem ser à base da alimentação, os alimentos processados devem ser consumidos em pequena quantidade e os alimentos ultraprocessados devem ser evitados, pois trazem malefícios a saúde se consumidos em excesso ([BRASIL, 2014](#)). Isso se deve, portanto, aos ingredientes e métodos usados na fabricação de alimentos processados e ultraprocessados que alteram, de modo desfavorável, a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam, gerando produtos nutricionalmente desbalanceados, uma vez que, apresentam altos teores de gorduras, açúcares simples e sódio, e são escassos em micronutrientes e fibra alimentar ([SANTOS et al, 2016](#); [LOUZADA et al, 2015](#)).

Nesse sentido, o conjunto de informações apresentadas nos rótulos dos alimentos tem sido visto como um importante instrumento para a promoção da saúde e redução do risco de DCNT. Essas informações exercem um papel educativo na definição de hábitos alimentares, sendo fundamental o desenvolvimento de formas mais eficientes de incentivo à leitura e interpretação dos rótulos desses produtos ([SANTOS et al, 2016](#)).

Atualmente, a população tem utilizado a internet amplamente para a obtenção de informações sobre saúde, em função da infinidade de possibilidades, do estímulo à postura ativa do usuário e da oportunidade que ele tem de produzir a informação, em vez de simplesmente acessá-la ([GARBIN; GUILAM; NETO, 2012](#); [MILLER, et al. 2017](#)).

No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de usuários acessam sites sobre saúde regularmente. Entre os principais assuntos pesquisados na internet destacam-se a busca por orientações sobre alimentação e hábitos saudáveis. Desta forma, a internet parece ser uma ferramenta interessante para a disseminação de informações na área de alimentação e nutrição. Comportamento semelhante tem sido observado em outros países. ([MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012](#); [POLLARD et al, 2015](#)).

Diante do exposto, o projeto “Olha o Rótulo” visa auxiliar o público-alvo a adquirir conhecimento para a compreensão da rotulagem de alimentos e escolhas alimentares saudáveis.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um projeto que utiliza uma página na internet denominada “Olha o rótulo”, na rede social *Instagram* como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para incentivar, a leitura dos rótulos de alimentos e melhorar a compreensão das informações fornecidas pelos mesmos, com vistas a promover escolhas alimentares saudáveis e conscientes.

METODOLOGIA

O projeto “Olha o Rótulo” surgiu após a percepção da necessidade do público em geral, em conhecer, ler e interpretar as informações contidas nos rótulos de alimentos normalmente consumidos. Para essa atividade de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foram utilizadas fotografias de rótulos de alimentos em postagens na rede social *Instagram* por meio da conta intitulada “Olha o rótulo”. As postagens geralmente eram realizadas duas vezes por semana ou de acordo com a demanda do público.

As informações apresentavam embasamento científico, com instruções de cunho educativo e linguagem voltada ao público leigo, incentivando a leitura dos rótulos e a escolha de alimentos saudáveis. Para chamar a atenção do público para a importância da leitura dos rótulos de alimentos, eram feitas fotos com *smartphone* que posteriormente eram editadas, a fim de mostrar informações importantes ao consumidor, como a lista de ingredientes e tabela nutricional (Figura 1).

Percebendo o envolvimento do público com as postagens realizadas, a caixa de mensagens da conta também foi disponibilizada para esclarecimento de dúvidas, troca de conhecimentos e o público foi incentivado a enviar os rótulos que achavam interessantes de serem analisados (Figura 2). A análise dos rótulos foi feita por meio da observação da lista de ingredientes, com ênfase à quantidade de açúcares, sódio, gorduras saturadas e *trans*, aditivos e outros componentes que podem trazer malefícios à saúde se consumidos em excesso. Além disso, eram apresentados os ingredientes menos conhecidos pela população explicando qual sua função no produto, e orientada a forma correta de leitura da tabela nutricional e o que cada informação contida nela representava.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
PORÇÃO DE 200 mL • 1 COPO

QUANTIDADE POR PORÇÃO	% VD(*)	
Valor energético	41 kcal = 172 kJ	2
Carboidratos	10 g, dos quais:	3
Frutose	5,3 g	**
Proteínas	0 g	0
Gorduras totais	0 g	0
Gorduras saturadas	0 g	0
Gorduras <i>trans</i>	0 g	**
Colesterol	0 g	0
Fibra alimentar	0 g	0
Sódio	7,9 mg	0
Potássio	406 mg	**

* VALORES DIÁRIOS COM BASE EM UMA DIETA DE 2.000 kcal OU 8.400 kJ. SEUS VALORES DIÁRIOS PODEM SER MAIORES OU MENORES, DEPENDENDO DE SUAS NECESSIDADES ENERGÉTICAS. **VALORES DIÁRIOS NÃO ESTABELECIDOS.

Ingredientes: Água de Coco. **NÃO CONTÉM GLÚTEN.**
Nossa água de coco ser totalmente natural, pode haver diferença de sabor de uma embalagem para outra.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
PORÇÃO DE 200 mL (1 COPO)

QUANTIDADE POR PORÇÃO	% VD(*)	
Valor energético	50 kcal = 210 kJ	3
Carboidratos	13g, dos quais:	4
Frutose	6,9g	**
Proteínas	0g	0
Gorduras totais	0g	0
Gorduras saturadas	0g	0
Gorduras <i>trans</i>	0g	**
Colesterol	0g	0
Fibra alimentar	0g	0
Sódio	9,2mg	0
Potássio	112mg	**

* VALORES DIÁRIOS COM BASE EM UMA DIETA DE 2.000 kcal OU 8.400 kJ. SEUS VALORES DIÁRIOS PODEM SER MAIORES OU MENORES, DEPENDENDO DE SUAS NECESSIDADES ENERGÉTICAS. **VALORES DIÁRIOS NÃO ESTABELECIDOS.

Ingredientes: Água, água de coco integral, suco concentrado de maçã, extrato aquoso de capim-santo, extrato aquoso de gengibre, acidulante ácido cítrico, estabilizante goma xantana, antioxidante ácido ascórbico, aroma natural de gengibre, aroma natural de capim-santo, corante natural (lorofila), edulcorante sucralose (2mg/100mL).
NÃO CONTÉM GLÚTEN.

olhaorotulo [Seguir](#)

olhaorotulo Qual a importância de compararmos e sempre lermos os rótulos? Os produtos são da mesma marca como vocês podem ver.. porém enquanto a água de coco tem apenas um ingrediente, a outra proposta de suco tem milhares!! Por isso não é porque a marca tem um "bom" produto que podemos comprar todos os outros de olhos fechados! É necessário estar sempre atento!! Agora analisando a água de coco com capim santo e gengibre podemos ver que foi adicionado o suco de maçã que é muito utilizado nos produtos industrializados por conferir sabor doce, além disso alguns aditivos e adição do adoçante sucralose! De saudável mesmo só a água de coco né? E o fato é que é tão simples você simplesmente comprar a água de coco e adicionar esses ingredientes que não vejo a

166 curtidas
HÁ 7 DIAS
[Entrar para curtir ou comentar.](#)

Figura 1. Exemplo de um *post* com uma comparação de produtos alimentícios.



Figura 2. Exemplo de post com sugestão de produto enviada por seguidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dois anos de criação da página “Olha o rótulo” foram feitas 212 postagens relacionadas à leitura dos rótulos e a escolha de alimentos saudáveis. Em uma análise geral, observamos que ao longo desse período o número de seguidores da página apresentou aumento substancial, alcançando mais de 50 mil seguidores ao final de dois anos (Figura 3). Ressalta-se que foram feitas mais de 240 contribuições pelos seguidores através de mensagens ao longo deste período. Acredita-se que a aceitação positiva da metodologia educativa pode ser mensurada pela observação do número crescente de seguidores e dos comentários. Desta forma, os dados deste estudo demonstram que a atividade de EAN proposta foi efetiva e revela que o público tem interesse em se informar sobre rotulagem nutricional e hábitos alimentares saudáveis.

Uma revisão sistemática realizada por [Miller e Cassidy, \(2015\)](#) demonstrou que o conhecimento prévio sobre informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos pode ter efeitos diretos sobre o comportamento alimentar. Isso porque o conhecimento prévio possibilita ao consumidor prestar atenção nas informações importantes sobre o rótulo de alimentos e ignorar características de marketing que não refletem qualidades nutricionais salientes, facilitando a compreensão e a aplicação da informação compreendida para a escolha de alimentos. Assim, apesar de no presente estudo não ter sido possível avaliar o comportamento alimentar dos seguidores, as várias contribuições feitas dão suporte à hipótese de que as informações fornecidas através da página na internet tenham contribuído para despertar no consumidor a importância de se fazer escolhas alimentares conscientes e mais saudáveis. Ressalta-se que o uso da internet para a aquisição de informações relativas à saúde com o objetivo de seguir um estilo de vida saudável revela

uma postura pró-ativa, de autocuidado do indivíduo em relação à saúde ([GARBIN; GUILAM; NETO, 2011](#))

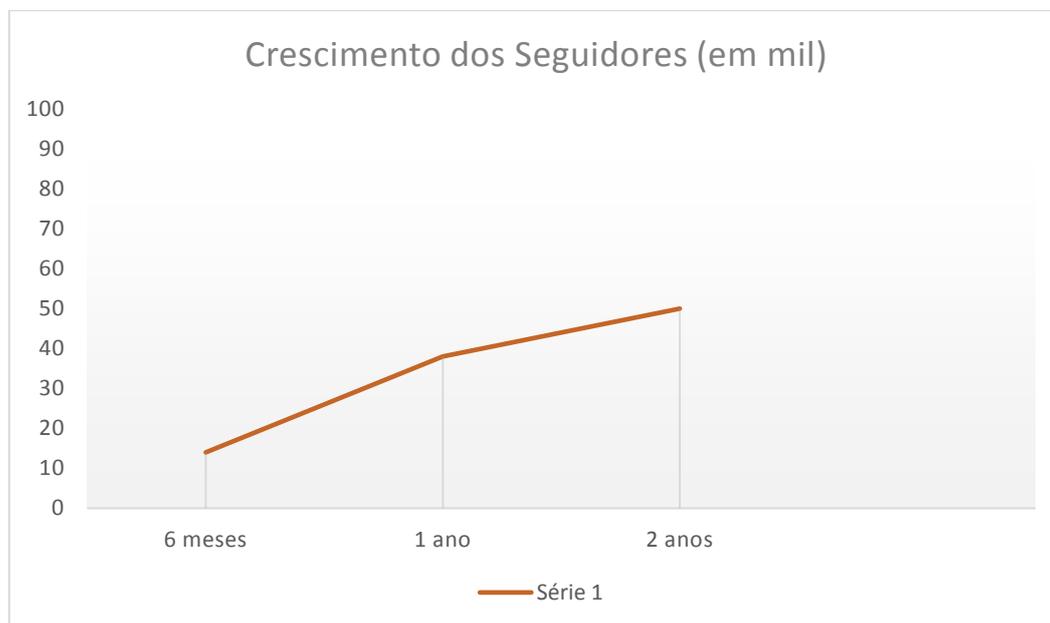


Figura 3. Gráfico que demonstra o crescimento dos seguidores em anos da página “Olha o rótulo”.

De fato, de acordo com [BALDO et al. \(2015\)](#) e [BANOS et al. \(2015\)](#), o uso da internet possibilita uma oportunidade de encontrar informações que auxiliam à promoção de estilo de vida saudável, e valoriza iniciativas de saúde pública. Fatores como o acesso agilizado, disponibilidade em tempo integral, rapidez no processamento, baixo custo e retorno facilitado, fazem com que instrumentos digitais se tornem práticos para utilização dos profissionais da saúde. Essa afirmação tem sido comprovada através de estudos que visam avaliar a interação da população com aplicativos e sites *web* que trazem informações sobre saúde.

Vários estudos demonstram a efetividade da internet como estratégia EAN. Estudo realizado por [Silvestre et al. \(2012\)](#), com objetivo de avaliar o uso da internet como ferramenta de busca de informações em saúde, demonstrou que dos 216 indivíduos entrevistados, 50% deles utilizavam a internet para ter acesso a informações sobre saúde e doença. Esse resultado foi similar ao estudo de [Chehuen Neto et al. \(2010\)](#), que revelou que a maioria dos entrevistados (96,21%) já pesquisou, ao menos uma vez, informações sobre saúde, com hegemonia da internet como instrumento de busca (74,6%).

Em outros países observam-se achados semelhantes. [Zhang et al. \(2017\)](#) avaliaram o uso da tecnologia para obtenção de informações sobre saúde. Através de seus resultados foi possível concluir que em 2012, cerca de 98,5 milhões de adultos dos EUA (42%) buscaram informações de saúde baseadas na Web.

Para uma análise complementar, foram utilizados dados fornecidos pelo aplicativo *Instagram*. Entre eles, as informações sobre o gênero do público que teve acesso à página mostraram que 76% são do sexo feminino (Figura 4). Outros estudos reforçam o achado dessa pesquisa, uma vez que também demonstram que é maior a preocupação da mulher em assuntos relacionados à saúde e alimentação saudável, bem como é maior sua leitura sobre rótulos de alimentos ([Cavada et al., 2012](#); [Nunes e Gallon, 2013](#)).



Figura 4. Gráfico que demonstra a composição dos seguidores em relação ao sexo, obtido através de dados fornecidos pelo *Instagram*.

Estudo realizado por [Nunes e Gallon \(2013\)](#), com o intuito de observar se o público tinha conhecimento correto sobre os alimentos *light* e *diet* e sua compreensão dos rótulos de alimentos, mostrou que em uma população de 150 consumidores, 72,7% do público eram do sexo feminino.

[Cavada et al. \(2012\)](#) encontraram resultados semelhantes. Em seu estudo foram verificados o hábito de leitura e o conhecimento das informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos. Em uma amostra de 241 participantes, 77,59% eram do gênero feminino.

Em relação à faixa etária dos seguidores, observou-se que a maioria (43%) eram adultos jovens, estando entre 25 e 34 anos de idade (Figura 5). Resultado semelhante foi verificado por [Pinheiro et al. \(2011\)](#) que, ao analisar o perfil de consumidores e hábitos de compras, foi demonstrado que dos 130 consumidores entrevistados, 42,5% eram adultos jovens, tendo entre 21 a 30 anos de idade.

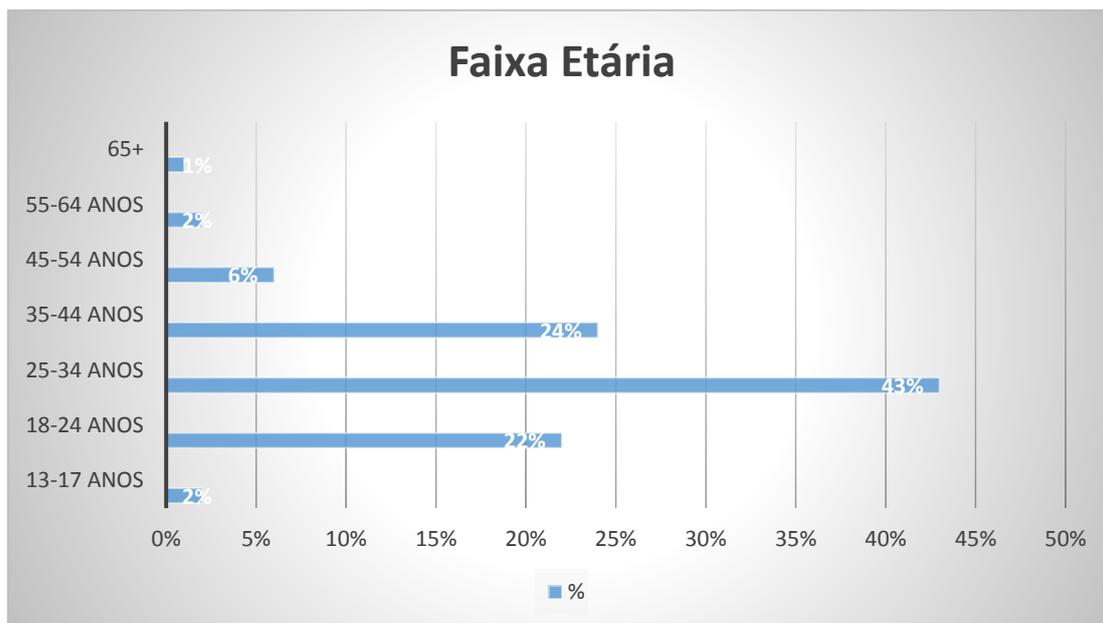


Figura 5. Gráfico que representa a composição dos seguidores em relação a faixa etária, obtido através de dados fornecidos pelo *Instagram*.

[Machado et al. \(2006\)](#) avaliaram o comportamento do consumidor com relação à leitura e à confiabilidade nas informações contidas na rotulagem de produtos alimentícios, e seus resultados também demonstraram frequência maior (38%) de consumidores com idade entre 25 e 30 anos.

Outro estudo realizado por [Soares, Neto e Silva \(2016\)](#) com o objetivo de verificar o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos e o nível de compreensão dos termos glúten, ômega 3, gordura *trans*, *diet* e *light* pelos consumidores, demonstrou resultados semelhantes.

Nele, a amostra de 240 consumidores foi dividida entre três faixas etárias: 15-30 anos, 30-45 anos e acima de 45 anos. Seus resultados demonstraram que 70% dos entrevistados na faixa de 15-30 anos tinham o hábito de ler o rótulo dos alimentos. Este número foi maior do que em outras faixas etárias.

Os resultados encontrados nesses estudos corroboram os dados do presente estudo, que também verificou que a busca por uma alimentação saudável é maior entre o público de 25-34 anos e que o interesse por informações sobre saúde e hábitos alimentares saudáveis tem sido cada vez maior na população mais jovem.

Esse projeto tem como proposta não apenas incentivar a leitura de rótulos de alimentos, mas também proporcionar uma nova experiência em EAN. Isso é possível devido à abertura da página para envio de sugestões de rótulos pelos próprios seguidores. Dessa forma, o público torna-se não só leitor das informações, mas participante ativo da atividade de EAN. Outro ponto importante a ser destacado é que mesmo quando ilustrados produtos que se caracterizam como opções mais saudáveis não são estimuladas seu consumo e sim são propostas substituições como, por exemplo: o preparo de alimentos no núcleo domiciliar e o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, ressaltando, assim, os conceitos do Guia Alimentar da População Brasileira para promoção de hábitos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de Educação Alimentar e Nutricional nas redes sociais contribui para o empoderamento do público-alvo bem como para a construção de senso crítico, para que o mesmo realize escolhas alimentares conscientes, por meio da leitura de rótulos de alimentos. A metodologia utilizada possibilitou que os participantes não apenas atuassem como leitores e sim como sujeitos ativos da atividade, participando de forma a sugerir os conteúdos que eles gostariam de ver na página. Os resultados positivos sugerem que o público tem grande interesse nas informações disponibilizadas pela página e que essas informações são assimiladas de forma a contribuir para a mudança de hábitos alimentares dos indivíduos participantes.

SUBMETIDO EM 9 jan. 2018
ACEITO EM 23 dez. 2018

REFERÊNCIAS

[BALDO, C. et al.](#) Diabetes food control: um aplicativo móvel para avaliação do consumo alimentar de pacientes diabéticos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.1-12, 2015.

[BANOS, R. M., et al.](#) An internet-based self-administered intervention for promoting healthy habits and weight loss in hypertensive people who are overweight or obese: a randomized controlled trial. **BMC Cardiovascular Disorders**, New York, v. 15, n.83, p.1-9, 2015

[BEZERRA, I. N., et al.](#) Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.51, n. 15, p.1-9, 2017.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição – 1ª Edição - Brasília: DF. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf/ > Acesso em 30 out. 2017.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. edição. – Brasília: DF Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf/ >. Acesso em: 30 out. 2017.

[CAVADA, G. S. et al.](#) Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal Of Food Technology**, Campinas, maio 2012, p. 84-88, 2012.

[CHEHUEN NETO, J. A. et al.](#) Informações em saúde e a população: a relação médico-paciente e as repercussões no tratamento. **HU REVISTA**, Juiz de Fora, v. 36, n. 1, p.13-18, 2010.

[DIEZ GARCIA, R. W.](#) Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 483-492, 2003.

[GARBIN, H. B. R.; GUILAM, M. C. R.; NETO, A. F. P.](#) Internet na promoção da saúde: um instrumento para desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**, [online], v. 22, n. 1, p. 347-363, 2012.

[LOUZADA, M. L. C.](#), et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 38, p.1-11, 2015.

[MACHADO, S. S., et al.](#) Comportamento dos consumidores com relação a leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v.17, n. 1, p. 97-103, 2006.

[MILLER, L. M. S.; CASSADY, D. L.](#) The effects of nutrition knowledge on food label use: a review of the literature. **Appetite**, New York, v.92, set. 2015, p.207-16, 2015.

[MILLER, L. M. S., et al.](#) Developing nutrition label reading skills: a web-based practice approach. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 19, n. 16, p.1-12, 2017.

[MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K.](#) Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

[NUNES, S.T, GALLON, C. W.](#) Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares por consumidores de um supermercado no município de Caxias do Sul, RS – Brasil. **Nutrire. Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 156-171, 2013.

[PAYAB, M. et al.](#) Association of junk food consumption with high blood pressure and obesity in Iranian children and adolescents: the Caspian IV Study. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 91, n. 2, p.196-205, 2015.

[PINHEIRO, F.A. et al.](#) Perfil de consumidores em relação a qualidade de alimentos e hábitos de compras. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 13. n. 2, p. 95-102, 2011.

[POLLARD, C. M., et al.](#) Who uses the internet as a source of nutrition and dietary information? An Australian population perspective. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 17, n. 8, p.1-14, 2015.

[SANTOS, C. M. B., et al.](#) Experiência de extensão: “Rotulagem nutricional: conheça o que você consome”. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.12, n.4, p.160-173, 2016.

[SANTOS, L. A. S.](#) Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 681-692, 2005.

[SILVESTRE, J. C. C. et al.](#) Uso da internet pelos pacientes como fontes de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n.2, p. 149-155, 2012.

[SOARES, D. J.; NETO, L. G. M.; SILVA, L. M. R.](#) Análise do comportamento dos consumidores com relação a compreensão e entendimento das informações dos rótulos de alimentos. **AGROTEC**, Areia, v. 37, n. 1, p. 105-111, 2016.

[ZHANG, Y. et al.](#) Comparison of health information technology use between American adults with and without chronic health conditions: findings from the national health interview survey 2012. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 19, n. 10, p.1-13, 2017.



CONCEPÇÕES DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SEUS ATORES

Darlan Pez Wociechoski

RESUMO

Tomando como ponto de partida o suposto compromisso social que alicerça a ideia de universidade pública no Brasil, o objetivo deste trabalho foi analisar as concepções de extensão universitária e de desenvolvimento que atualmente predominam na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a partir da perspectiva dos autores dos projetos de extensão dessa instituição. O trabalho traz como aporte teórico as principais concepções de universidade e extensão – predominantes na história da educação superior brasileira –, bem como de desenvolvimento, todas voltadas para o meio rural. Além disso, para cumprir os objetivos da investigação, os esforços metodológicos centraram-se em uma abordagem predominantemente qualitativa, caracterizada como uma pesquisa descritivo-interpretativa dividida em três etapas. Em maior detalhe, reservou-se a primeira etapa à delimitação de campo. Para tanto, selecionaram-se 60 projetos voltados para o meio rural de um montante de 582 cadastrados no Sistema de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel no ano de 2015. A partir dos dados da primeira etapa, selecionou-se, por conveniência, um grupo de 11 docentes, cujos projetos se aproximavam da temática de desenvolvimento territorial. Essa seleção também constituiu a segunda etapa de pesquisa, caracterizada pela identificação e pela descrição das concepções de extensão universitária e de desenvolvimento do grupo por meio de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado. Com apoio dos dados então obtidos, realizaram-se, na última etapa, análise e discussão das relações e implicações das concepções de extensão universitária para o desenvolvimento territorial. Os resultados indicaram que a extensão de concepção crítica mostra-se imprescindível para o desenvolvimento territorial promovido pelas universidades, haja vista a sua intrínseca capacidade de valorização dos saberes populares do território. Todavia, constatou-se que a maior parte dos docentes da UFPel entrevistados não está próxima dessa concepção. Além disso, quanto aos docentes mais associados à concepção crítica de extensão, foi possível identificar a utilização de metodologias participativas de ensino e pesquisa, as quais indicam possíveis caminhos para efetivação do desenvolvimento territorial pelas universidades e, inclusive, a efetivação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação docente. Metodologias participativas. Desenvolvimento rural.